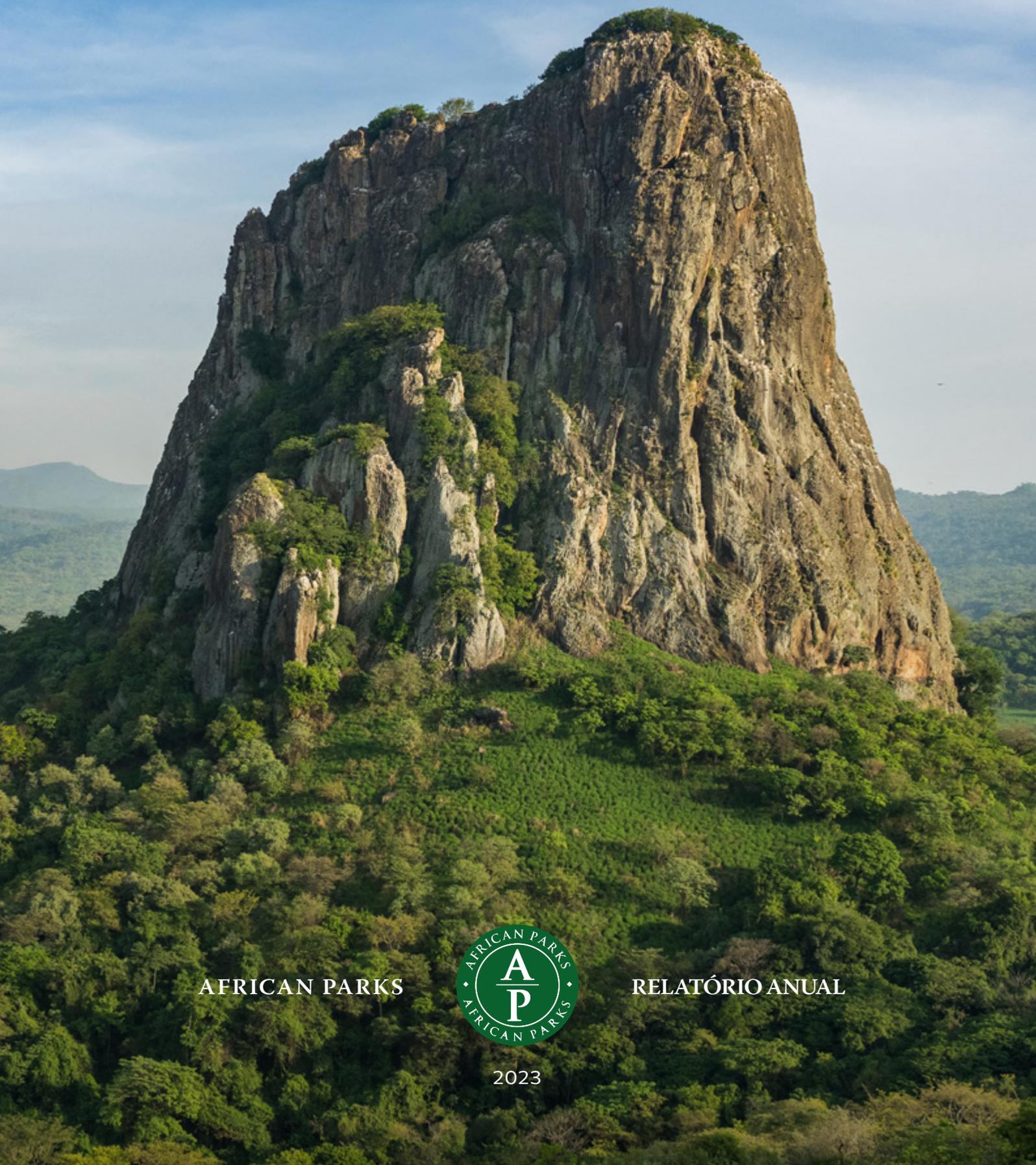


REFLECTIR SOBRE O PASSADO, PROJECTAR O FUTURO



AFRICAN PARKS



RELATÓRIO ANUAL

2023



INTRODUÇÃO	02
04 O Portefólio da Parceria de Gestão da African Parks	16 O Nosso Modelo
06 Mensagem do Presidente	18 A Renaturalização de Rinocerontes
08 Carta e Resumo Executivo do CEO	20 O Impacto em Números
OS PARQUES	22
ANGOLA	24
26 Parque Nacional do Iona	
BENIM	28
30 Parque Nacional de Pendjari	
32 Parque Nacional W	
REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA	34
36 Chinko	
CHADE	38
40 Reserva Natural e Cultural de Ennedi	
42 Parque Nacional de Zakouma e Reserva de Vida Selvagem Siniaka Minia	
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	44
46 Parque Nacional de Garamba	
MALAWI	48
50 Parque Nacional de Liwonde e Reserva Florestal de Mangochi	
52 Reserva de Vida Selvagem de Majete	
54 Reserva de Vida Selvagem Nkhotakota	
MOÇAMBIQUE	56
58 Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto	
REPÚBLICA DO CONGO	60
62 Parque Nacional de Odzala-Kokoua	
RWANDA	64
66 Parque Nacional de Akagera	
68 Parque Nacional de Nyungwe	
SUDÃO DO SUL	70
72 Parque Nacional de Badingilo e Parque Nacional de Boma	
ZÂMBIA	74
76 Zonas Húmidas de Bangweulu	
78 Parque Nacional de Kafue	
80 Parque Nacional de Liuwa Plain	
ZIMBABWE	82
84 Parque Nacional de Matusadona	
OS NOSSOS PARCEIROS	86
88 Programa de Incubação	
90 Parceiros Financeiros Estratégicos	
100 Informação Institucional	
102 Em Memória	
FINANÇAS	104
106 Destaques Financeiros de 2023	112 Governação
108 Resumo das Demonstrações Financeiras	IBC Junte-se a nós

Foram realizados mais de 1500 dias de trabalho de habituação de gorilas no Parque Nacional de Odzala-Kokoua, no Congo, para apoiar o acompanhamento dos gorilas e os esforços de conservação © Irene Galena

[Cover:] A montanha Galan no Parque Nacional Boma, no Sudão do Sul, cria um ponto focal significativo na paisagem e alberga também uma variedade de espécies © Marcus Westberg

INTRODUÇÃO

O Portefólio da Parceria de Gestão da African Parks	04
Mensagem do Presidente	06
Carta e Resumo Executivo do CEO	08
O Nosso Modelo	16
A Renaturalização de Rinocerontes	18
O Impacto em Números	20



O PORTEFÓLIO DA PARCERIA DE GESTÃO DA AFRICAN PARKS

A African Parks foi fundada em 2000 como uma solução africana para conservar a biodiversidade de África, em benefício do seu povo e vida selvagem. Em parceria com governos e comunidades locais, assumimos a gestão a longo prazo dos parques nacionais e áreas protegidas. O nosso objectivo é recuperar e gerir eficazmente estas paisagens, tornando-as ecológica, social e financeiramente sustentáveis para que possam proporcionar uma multiplicidade de benefícios para as pessoas e a vida selvagem, em perpetuidade. No final de 2023, a African Parks geria de forma sustentável 22 áreas protegidas em parceria com governos e comunidades em 12 países.

É TEMPO DE AGIR



Vasant (Vas) Narasimhan

PRESIDENTE DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO
DA AFRICAN PARKS
NETWORK

Em Dezembro de 2022, assumi o cargo de Presidente da African Parks, uma organização fundada para ajudar a travar a perda de biodiversidade em África, fornecendo uma solução de gestão que garante a protecção de paisagens críticas e recursos essenciais para o bem-estar das pessoas e da vida selvagem.

As áreas protegidas e os sistemas naturais intactos são a forma mais eficaz de garantir ecossistemas saudáveis e salvaguardar a biodiversidade e, por isso, fundamentais para o futuro de toda a vida na Terra. Hoje em dia, o trabalho da African Parks e dos seus parceiros governamentais e comunitários é mais importante do que nunca. Os especialistas concordam que estamos a meio de uma sexta extinção em massa, impulsionada principalmente pelas alterações climáticas e pela perda de habitat. O ano de 2023, o mais quente jamais registado, por uma margem substancial, foi marcado por relatórios documentados sobre o aquecimento das águas oceânicas, o derretimento do gelo polar e a alteração dos padrões meteorológicos extremos. Estes fenómenos ameaçam não só os recursos naturais de que a humanidade necessita para sobreviver, mas também a dinâmica económica, social e política. Esta situação é especialmente prevalecte em África, onde muitas comunidades dependem do bom funcionamento dos ecossistemas para a sua subsistência, e são as mais vulneráveis às alterações climáticas.

Na Convenção Sobre a Diversidade Biológica (COP15), a comunidade global concordou com o objectivo 30x30 de conservar pelo menos 30% da terra, das águas interiores e dos oceanos até 2030 - um compromisso ambicioso que necessita de soluções corajosas. A African Parks está a desempenhar o seu papel, estabelecendo parcerias com as comunidades e os governos para gerir de forma sustentável 22 áreas protegidas em África, que incluem diversos biomas e ecossistemas críticos que apoiam milhões de pessoas. Acreditamos que devemos e podemos fazer mais, pelo que o nosso objetivo é conservar 30 áreas protegidas até 2030.

Em 2023, a African Parks levou a cabo alguns dos trabalhos mais ambiciosos da sua trajetória. Em Setembro, adquirimos a maior operação de criação de rinocerontes em cativeiro do mundo, tornando-nos os guardiões de 2.000 rinocerontes brancos do sul, com o objectivo de os renaturalizar, nos próximos dez anos, para áreas protegidas. Em 2023 completamos, com o governo do Sudão do Sul, o primeiro ano de gestão dos parques de Boma e Badingilo. Fizemos investimentos significativos no envolvimento da comunidade e na investigação da biodiversidade para melhor compreender este sistema singular, que abriga possivelmente o maior conjunto de mamíferos terrestres. Com a Verifiable Nature Unit (VNU), concentrámo-nos no desenvolvimento de soluções alternativas de financiamento baseadas na natureza, em parceria com The Landbanking Group, um mecanismo de financiamento baseado em resultados, para apoiar transacções entre financiadores e guardiões da terra empenhados em projectos de conservação e recuperação.

Durante o ano, tive o prazer de visitar o Chade com a minha família. Foi um privilégio conhecer a extraordinária Reserva de Ennedi no deserto do Saara, e o trabalho que a African Parks está a fazer com os líderes e as comunidades locais. No Parque Nacional de Zakouma, presenciei o notável sucesso da sua conservação: graças aos esforços significativos dos nossos parceiros e aos grandes investimentos efectuados no desenvolvimento comunitário e no turismo, o número de animais selvagens, incluindo elefantes, búfalos e girafas do Cordofão, está a aumentar. Este progresso é testemunho do poder da conservação da natureza com a colaboração de parcerias e das comunidades locais.

Agradeço sinceramente aos governos e às comunidades pelo seu empenho na gestão sustentável dos seus bens naturais e por terem abraçado estas parcerias neste objectivo. Sinto-me também profundamente grato aos nossos financiadores, cuja generosidade possibilita este trabalho. Temos objectivos ambiciosos e somos resolutos no nosso trabalho de proteger e restaurar ecossistemas saudáveis neste momento crítico da história do nosso planeta. Chegou o momento de agir. Ao longo dos próximos anos, esperamos poder continuar a contar com o vosso apoio para nos ajudar a angariar os fundos necessários para expandir o nosso impacto.

Estou desejoso de encarar o próximo ano - tanto os desafios como as oportunidades.

Atenciosamente,
Vas Narasimhan, Presidente



PROJECTANDO O FUTURO



Peter Fearnhead

CARTA E RESUMO EXECUTIVO DO CEO

É sempre um prazer compilar o nosso relatório anual, pois é um dos poucos momentos do ano em que temos a oportunidade de celebrar as realizações de toda a organização, na sua totalidade, reflectir sobre os desafios que enfrentamos e partilhar algumas ideias sobre o que está para vir. Embora o ano que passou tenha tido alguns desafios significativos, também embarcámos em algumas das nossas iniciativas mais ousadas até à data. A acrescentar à importância do ano, celebrámos 20 anos de gestão na Reserva de Vida Selvagem de Majete, Malawi, e no Parque Nacional das Planícies de Liuwa, Zâmbia – para onde foi o tempo?

O tema deste relatório anual “Reflectir sobre o Passado; Projectar o Futuro” tem origem na nossa estratégia institucional. Ao longo dos últimos 20 anos, construímos a organização de uma forma predominantemente orgânica e reactiva. No final de 2022, lançámos um olhar crítico sobre aquilo a que chamamos a “Plataforma Institucional” da African Parks - estrutura que apoia o estabelecimento de novas parcerias de gestão (mandatos), assegurando o financiamento necessário (verbas), e supervisionando e apoiando as equipas dos parques no terreno (gestão). Encontrámos algumas lacunas. Ao colmatá-las em 2023 e 2024, estamos a garantir que a organização consegue sustentar o portefólio actual, enquanto nos preparamos para aumentar o nosso impacto na fase seguinte.

Foram realizados progressos significativos na execução desta estratégia nomeadamente, a contratação de um consultor jurídico; a criação de um novo departamento de tecnologia integrada; uma unidade de informação empresarial para apoiar a nossa monitorização e avaliação; a formalização de uma unidade de controlo e conformidade para apoiar a gestão do risco, e as auditorias de conformidade e operacionais; e, por último, demos os primeiros passos na implementação de uma estrutura regional para apoiar agrupamentos geográficos de parques. Tudo isto terá de ser consolidado e aperfeiçoado em 2024, mas os elementos essenciais já estão criados.

Também nos concentrámos em aperfeiçoar a nossa estratégia de desenvolvimento comunitário para que as comunidades se tornem activas na gestão destas áreas, para que as áreas protegidas principais sirvam de âncora nas suas paisagens de conservação mais amplas.

Os nossos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de aplicação da lei foram sujeitos a revisão por um perito externo em direitos humanos, e fizemos bons progressos na institucionalização do nosso programa de auditoria operacional interna, que já está a revelar-se inestimável na identificação de áreas em que não estamos a cumprir os nossos próprios requisitos. Por último, os nossos mecanismos de reclamação foram melhorados de modo a que estejam disponíveis canais de comunicação acessíveis para todo o pessoal e membros da comunidade, caso algum incidente de abuso passe despercebido.

Em meados do ano, recebemos uma carta da Survival International acusando os guardas florestais sob a nossa gestão de numerosas violações dos direitos humanos contra o povo Baka que vive no Parque Nacional de Odzala-Kokoua, na República do Congo. A African Parks leva estas acusações extremamente a sério e nomeou uma empresa jurídica externa para investigar a sua veracidade, cujos resultados serão partilhados quando estiverem disponíveis. Esperamos também que os esforços sérios feitos nos nossos próprios PONs, mecanismos de reclamação e salvaguardas ao longo dos anos reduzam a probabilidade de ocorrência de abusos no futuro.

Este ano, tivemos o prazer de dar as boas-vindas a Rob Walton como novo Presidente do Conselho de Administração da African Parks Foundation of America (APFA). Rob tem estado envolvido com a African Parks desde o seu início, tanto como amigo como parceiro estratégico, desempenhando um papel significativo na viabilização do nosso crescimento ao longo das últimas duas décadas. Rob sucedeu a Ron Ulrich, que, depois de ter sido presidente da direcção da APFA durante onze anos, teve de se demitir por motivos de saúde. Ron desempenhou um papel inestimável na construção da presença da African Parks nos EUA e estamos profundamente gratos pela sua dedicação e apoio ao longo dos anos.

Neste relatório, poderá ler sobre o trabalho que realizámos e as múltiplas parcerias que o tornaram possível. Estamos especialmente gratos aos nossos parceiros governamentais que confiaram os seus activos nacionais à nossa gestão, aos nossos parceiros de financiamento que tornam tudo isto possível em

nome da sociedade global e aos nossos parceiros comunitários e técnicos com quem trabalhamos no terreno. De igual modo, tudo isto acontece graças à dedicação e ao profundo empenhamento do nosso pessoal no terreno, que trabalha frequentemente em circunstâncias muito difíceis.

Com o desenrolar das crises climática e da biodiversidade, juntamente com o aumento das insurreições militantes em grande parte do noroeste e centro de África, o crescimento da população do continente, a instabilidade política e a escalada da pobreza, a necessidade de intensificar os esforços de conservação como solução para o clima e a biodiversidade, e igualmente como mecanismo de desenvolvimento socioeconómico sustentável, não poderia ser mais urgente. As áreas protegidas são a forma mais eficaz de salvaguardar a biodiversidade, e os ecossistemas saudáveis são o regulador climático natural e fundamental para o bem-estar da humanidade. Por conseguinte, é imperativo que os Parques Africanos ganhem escala, e que o façam de forma a minimizar os riscos de se cometerem erros.

Alguns críticos afirmam que a conservação priva as comunidades locais do acesso aos recursos naturais, mas deveria ser exatamente o contrário. Uma boa

conservação garante que os direitos legítimos de utilização sejam consagrados e mantidos e que os utilizadores ilegítimos sejam excluídos. Se for corretamente gerido, o compromisso global de conservar 30% das zonas terrestres, de águas interiores, costeiras e marinhas até 2030 deverá constituir a maior oportunidade para as comunidades verem os seus direitos de utilização formalmente reconhecidos e protegidos. O acesso aos recursos naturais exige, por inerência, leis e políticas adequadas que distingam entre utilizadores legítimos e ilegítimos e determinem níveis de exploração sustentáveis. Quando os direitos são consagrados, são estabelecidos mecanismos de governação inclusivos e as leis locais são respeitadas, a sustentabilidade é possível.

A construção do nosso futuro exige parcerias sólidas e fiáveis, financiamento contínuo, responsabilização implacável, avaliação constante dos nossos sistemas operacionais e uma dedicação a obter resultados concretos. Com apenas 2400 dias até ao final de 2030, vamos precisar da coragem e do empenho de todos para conquistar mais.

Atenciosamente,
Peter Fearnhead, CEO

Em baixo: Parque Nacional de Kafue, Zâmbia, cobre uma área de 22 400 km² e está prestes a tornar-se um destino turístico de importância mundial, graças à sua paisagem excepcional e à diversidade da vida selvagem © Lucien Beaumont





Em cima: Na Reserva de Vida Selvagem de Majete, as comunidades locais, o governo e a African Parks celebraram 20 anos de parceria na gestão da reserva © Thoko Chikondi

Em 2023 a African Parks assinalou um marco significativo, pois celebrámos o 20º aniversário da nossa parceria de gestão da Reserva de Vida Selvagem de Majete, no Malawi. Em 28 de Março de 2003, o Dr. Anthony Hall Martin, um dos co-fundadores da African Parks, assinou o acordo de gestão de Majete com o Governo do Malawi. Desde então, graças à parceria e ao apoio contínuos do Governo, das comunidades vizinhas e dos doadores, voltámos a ver Majete a prosperar, desempenhando um papel fundamental não só para a conservação da vida selvagem no país, mas também como motor do desenvolvimento socioeconómico do país.

CRESCIMENTO E NOVOS DESENVOLVIMENTOS - A conclusão da nossa parceria de gestão para os parques nacionais de Boma e Badingilo no Sudão do Sul em 2022, fez progredir as nossas discussões com o Governo etíope para uma parceria de gestão a longo prazo para o parque vizinho de Gambella. Esta paisagem suporta possivelmente a maior migração de antílopes do mundo, que se deslocam através de uma imensa paisagem que inclui os três parques. Foi finalizado um projeto de acordo com a Autoridade de Conservação da Vida Selvagem da Etiópia (EWCA) e, na sequência da visita oficial de auditoria do Conselho de Administração a Gambella, em Julho, o Conselho de Administração aprovou o projecto. Esperamos concluir a parceria com o governo regional e a EWCA no início de 2024. Infelizmente, não se registaram mais progressos com o Governo Angolano relativamente aos Parques Nacionais de Luengue-Luiana e Mavinga, apesar dos nossos melhores esforços. Este

ano, também acolhemos a Forgotten Parks Foundation, gestora do Parque Nacional de Upemba, no sudeste da República Democrática do Congo, ao nosso Programa de Incubação. Este programa apoia outras organizações na gestão de áreas protegidas através de parcerias a longo prazo. Aguardamos com entusiasmo fazer este percurso com eles. (Leia mais sobre este programa na página 86).

Em Setembro embarcámos no que será provavelmente um dos empreendimentos de conservação mais ambiciosos de sempre, com a compra da maior operação de criação de rinocerontes em cativeiro do mundo, na África do Sul, tornando-nos os guardiões de 2000 rinocerontes brancos do sul. A decisão de comprar a quinta e os seus rinocerontes foi tomada com uma intenção clara: ao longo dos próximos dez anos tencionamos transferir os animais para áreas protegidas em todo o continente, para garantir o futuro da espécie. Ainda na fase de arranque, a maior parte dos nossos esforços tem sido dedicada a incorporar o pessoal na African Parks, implementar sistemas de gestão melhorados e a concentrarmos na tão necessária manutenção e conservação das infra-estruturas e dos veículos. A responsabilidade e a escala deste empreendimento são preocupantes. No entanto, estamos confiantes de que, com o contributo e a orientação de numerosas partes interessadas, um planeamento sólido e o apoio fundamental dos doadores, conseguiremos cumprir os objectivos do projeto. Temos anos de trabalho árduo pela frente: manter o mais alto nível de segurança para a operação, efetuar translocações a uma escala sem precedentes e, sem dúvida, enfrentar

inúmeros desafios - conhecidos e desconhecidos. (Leia mais sobre este projecto na página 18.)

Ao longo do ano, concentrámo-nos no desenvolvimento de soluções alternativas de financiamento baseadas na natureza, com um novo projecto interessante, o Verifiable Nature Unit (VNU), em parceria com The Landbanking Group. Trata-se de um mecanismo de financiamento baseado em resultados para apoiar transacções entre financiadores e guardiões da terra empenhados em projectos de conservação e recuperação da natureza, a fim de acelerar o financiamento baseado na natureza. Já estão a ser implementados projectos-piloto nos parques de Odzala-Kokoua, Garamba e Zakouma. Enquanto a VNU está em desenvolvimento, os primeiros créditos de carbono foram emitidos para os parques de Pendjari e W no Benim, enquanto o projecto de carbono de Chinko na RCA foi aprovado por Verra em Novembro. Isto não só traz as tão necessárias receitas para o parque, o governo e as comunidades locais, como também é um passo significativo nas soluções baseadas na natureza, criando um fluxo de receitas sustentável para os parques apoiarem os esforços de conservação e desenvolvimento comunitário.

Com o objectivo global de conservar 30% do planeta até 2030, é fundamental que a África tenha uma reserva de gestores habilitados para gerir áreas protegidas e recursos naturais e, em particular, que sejam capazes de lidar com situações cada vez mais complexas. Embora existam vários cursos excelentes, poucos cobrem o

conjunto completo de elementos de que os gestores necessitam, desde o envolvimento das partes interessadas e o planeamento estratégico, até aos direitos humanos e à tecnologia. Muitos dos cursos abrangentes existentes exigem muito tempo, o que pode ser um obstáculo para as pessoas que precisamos no terreno; a intenção é que estes cursos não durem mais de seis meses no local. Assim, a African Parks deu os primeiros passos no sentido de desenvolver uma academia de formação para gestores no Parque Nacional de Akagera, no Ruanda. Para ajudar na implementação da academia, vamos estabelecer uma parceria com a Escola de Conservação da Vida Selvagem da Universidade de Liderança Africana, sediada no Ruanda, que possui os conhecimentos e ferramentas necessários para apoiar a criação e funcionamento deste género de colégio. Embora haja muito a fazer e a aprender, estamos extremamente entusiasmados com esta iniciativa.

OS NOSSOS DESAFIOS - Em Junho, recebemos uma notificação da Survival International sobre alegações relativas a abusos dos direitos humanos alegadamente cometidos por guardas ecológicos contra o povo Baka que vive nas imediações do Parque Nacional Odzala-Kokoua. Tomámos várias medidas imediatas para resolver estas graves alegações, incluindo uma investigação jurídica independente, que ainda está em curso. Também contratámos um antropólogo especialista em Baka para ajudar a compreender melhor o contexto social dos povos indígenas em redor de Odzala e para desenvolver uma estratégia melhorada de inclusão dos Baka. A African

Em baixo: O Parque Nacional de Garamba, RDC, alberga uma variedade de espécies de primatas, incluindo o macaco de cauda vermelha (Cercopithecus ascanius) © Marcus Westberg



Parks tem uma política de tolerância zero para qualquer abuso dos direitos humanos, e parte do nosso mandato assegura que os direitos de utilização estabelecidos das comunidades locais são protegidos, como é o caso em Odzala. Dispomos de várias salvaguardas para prevenir potenciais abusos, e para os detectar e resolver caso ocorram. Temos procedimentos operacionais padrão, verificados externamente, formação regular em direitos humanos, requisitos rigorosos de comunicação, mecanismos de reclamação, auditorias de aplicação da lei e o direito de despedir pessoal que viole os nossos códigos de conduta ou as leis nacionais, quer através de procedimentos disciplinares quer através de processos legais.

No Benim, enfrentámos mais três ataques de milícias este ano nas áreas que gerimos em parceria com o governo do Benim. Um incidente em Setembro provocou a morte trágica de um fiscal e de dois soldados do exército beninense. O empenho contínuo do Governo do Benim em reforçar a capacidade de segurança do país e o apoio contínuo dos nossos doadores e partes interessadas contribuíram grandemente para os esforços de gestão do parque durante este período instável. Mantemos o enfoque na formação contínua e especializada, em equipar os fiscais, bem como no estreito envolvimento com as comunidades locais que desempenham um papel vital na contribuição para a estabilidade na região, conseguindo assim manter o nosso rumo.

Em baixo: As reuniões regulares de comunicação e sensibilização da comunidade no Parque Nacional W e nos seus arredores, Benim, ajudam a compreender as necessidades da população local © Marcus Westberg

Todos os dias surgem desafios, e temos de reavaliar e monitorizar constantemente os riscos e as implicações de permanermos no terreno. No entanto, continuamos comprometidos em ultrapassar esses desafios de forma responsável e pró-activa, porque se abandonarmos o nosso compromisso as consequências seriam devastadoras para as pessoas e para a biodiversidade.

No Sudão do Sul, os incidentes de gado levaram a frequentes escaramuças entre diferentes comunidades étnicas. Como resultado deste conflito alargado, em Fevereiro, um veículo do parque foi atacado na fronteira do Parque Nacional de Badingilo, infelizmente provocando a morte de um fiscal do Ministério da Conservação da Vida Selvagem e do Turismo (MWCT) e ferindo outro fiscal e três contratados da African Parks. Embora as tensões étnicas sejam complexas no Sudão do Sul, as equipas do parque estão a dar prioridade ao envolvimento da comunidade e a trabalhar em estreita colaboração com estas comunidades para compreender as várias dinâmicas.

Em Setembro, perdemos tragicamente outro fiscal na Reserva de Vida Selvagem de Nkhotakota, no Malawi, quando o fiscal Limbani Chidakwa se afogou ao cair no rio Bua quando perseguia garimpeiros ilegais. Consequentemente, todas as equipas de fiscais que possam ser obrigados a nadar, mesmo que raramente, estão a receber lições de natação. Numa nota mais



Em cima: No Parque Nacional de Odzala-Kokoua, no Congo, uma vedação de 20 km à prova de elefantes, alimentada por energia solar, revelou-se altamente eficaz para proteger as culturas dos agricultores © Irene Galera

encorajadora, foi detido em Fevereiro um suspeito do assassinio do fiscal Bendius Amasi, morto numa altercação com caçadores furtivos em 2022 na Reserva de Vida Selvagem de Majete, Malawi.

APRENDIZAGEM - A African Parks opera em vários países, muitas vezes em ambientes remotos e difíceis. As responsabilidades que nos são atribuídas são significativas e, diariamente, enfrentamos complexidades que surgem da natureza multifacetada do nosso trabalho. Aprender e crescer como organização é fundamental - quer aprendendo com os nossos erros e melhorando, quer através de iniciativas proactivas que nos ajudem a melhorar a nossa compreensão.

Para avaliar a atitude das comunidades em relação aos parques e à conservação da biodiversidade, continuámos com os nossos inquéritos do Índice de Conservação de Grupos de Interesse (CCI) em todas as áreas protegidas. Com base em 11.700 entrevistas, os resultados gerais são encorajadores, com uma pontuação média de 61% para todos os parques inquiridos. Este resultado reflecte um sentimento positivo em relação à presença das áreas protegidas e à importância da conservação dos recursos naturais (75%, na Justificação para a área protegida), bem como boas relações entre as comunidades e a gestão do parque (66%, no Envolvimento). No que toca as Atitudes, em termos de como as pessoas locais se sentem sobre como são representadas e incluídas, tivemos 56%. As pontuações mais baixas, de 52% para Benefícios e 51%

para Custos, reflectem a insatisfação com os benefícios derivados do parque (empregos, receitas provenientes do turismo e projectos socioeconómicos apoiados pelo parque), e as preocupações com a perda de gado e culturas devido ao conflito entre humanos e animais selvagens. Esta informação ajuda-nos a continuar a aperfeiçoar os nossos planos de desenvolvimento comunitário, aprendendo melhores formas de comunicar, criar confiança e compreender as necessidades em todas as áreas de envolvimento entre o pessoal de gestão do parque, os fiscais e a comunidade.

O Conflito Homem-Animal Selvagem (HWC) é um desafio permanente nas áreas protegidas onde as comunidades vivem lado a lado com a vida selvagem, e estamos continuamente a tentar melhorar os métodos de mitigação. Para além das vedações, patrulhas de fiscais e monitorização da vida selvagem para reduzir os impactos negativos da vida selvagem nas comunidades, os projectos alternativos e a sensibilização são uma prioridade constante. Por exemplo, no Parque Nacional de Odzala-Kokoua, na República do Congo, foi construída uma vedação de 20 km alimentada por energia solar para evitar que os elefantes entrem nas áreas de cultivo da comunidade; esta vedação revelou-se altamente eficaz e os agricultores da comunidade na área apresentaram relatórios positivos. Foi lançado um Fundo de Mitigação no Parque Nacional da Planície de Liuwa, na Zâmbia, onde os agricultores contribuem para o fundo e podem depois pedir o reembolso da perda de gado. O HWC também





Em cima: Um dos cinco rinocerontes negros libertados no Parque Nacional de Zakouma, Chade, depois de terem sido translocados da África do Sul em Dezembro © Marcus Westberg

provocou a perda de vidas em muitos parques. Em Maio, um búfalo do Parque Nacional de Liwonde foi morto por um búfalo que se tinha escapado do parque através de uma abertura na vedação devido a actos de vandalismo e, em Julho, uma fuga de elefantes na Reserva de Vida Selvagem de Nkhotakota causou a morte de uma criança e ferimentos numa mulher. As equipas de gestão de ambos os parques continuam a dar prioridade à manutenção das vedações para evitar a fuga de animais selvagens, mas também estão a sensibilizar as comunidades, através de reuniões regulares, para o impacto devastador das vedações vandalizadas. Esta é uma jornada de aprendizagem e esforçamo-nos constantemente por melhorar e adaptar - tanto os métodos utilizados como a educação e a sensibilização contínuas, que são cruciais para reduzir os incidentes de conflito.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Em Março e Abril realizámos a nossa maior colocação de coleiras de animais selvagens nos Parques Nacionais de Boma e Badingilo, no Sudão do Sul. No total, foram colocadas coleiras em 126 animais de várias espécies, incluindo espécies de antílopes, predadores e elefantes. Tratou-se de um enorme empreendimento com um enorme valor em termos de conservação, na medida em que nos ajudou a compreender melhor o movimento das espécies na vasta paisagem através do rastreio em directo. Após o exercício de colocação de coleiras, efectuámos um voo de reconhecimento sistemático da área para clarificar os números da vida selvagem, o que revelou um número de animais selvagens muito superior ao inicialmente previsto.

Os dados sugerem que cerca de seis milhões de antílopes atravessam a paisagem todos os anos, possivelmente a maior migração do género na Terra. Assim que estes dados forem verificados, será realizado, em Juba, em 2024, um evento oficial para as partes interessadas para anunciar os resultados oficiais.

Em Junho, transferimos com êxito dezasseis rinocerontes brancos do sul, da Reserva de Caça Privada de Phinda na África do Sul, para o Parque Nacional de Garamba, na República Democrática do Congo (RDC). O rinoceronte branco do sul constitui uma alternativa viável ao rinoceronte branco do norte, funcionalmente extinto, desempenhando um papel vital no ecossistema. Outras translocações de animais selvagens incluíram a translocação de 14 girafas angolanas, da Namíbia para o Parque Nacional do Iona, Angola. Infelizmente, três girafas morreram de causas naturais; no entanto, a sobrevivência dos restantes animais realça a sua capacidade de adaptação às condições do Iona, e constitui o início do processo de estabelecimento de uma população viável de girafas no parque. Em Novembro, dez antílopes adax foram reintroduzidos de Abu Dhabi para a Reserva Natural e Cultural de Ennedi, no Chade.

Em Dezembro, translocámos cinco rinocerontes negros da África do Sul para o Parque Nacional de Zakouma, no Chade, aumentando a população para sete. Para garantir um maior sucesso, o calendário e a abordagem desta translocação foram ajustados, incorporando as lições aprendidas com as mortes de quatro dos seis

rinocerontes anteriormente translocados em 2018. Os animais foram transferidos no início da estação seca, permitindo um período mais longo antes das inundações para se adaptarem a diferentes espécies de forragem, e assegurando um melhor acesso a alimentação suplementar durante o processo de assentamento.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Reanalizamos e revimos a nossa estratégia de Desenvolvimento Comunitário para criar grupos activos para a conservação. Este quadro não só traz mais clareza e estrutura para as iniciativas comunitárias lideradas pelo parque, mas também analisa a forma como as paisagens mais amplas serão geridas, com a governação comunitária e o planeamento integrado do uso da terra permitindo uma utilização sustentável para além da área protegida. Esta estratégia visa garantir que os direitos de uso estabelecidos são respeitados e mantidos, sendo as comunidades locais os principais beneficiários das iniciativas lideradas pelo parque.

O nosso portefólio apoia quase 300 escolas, com 1 132 alunos a beneficiarem de bolsas de estudo. Até ao final de 2023, havia um total de 91 blocos escolares construídos pela African Parks. Mais de 30 000 pessoas locais, incluindo mais de 24 000 crianças, visitaram os parques para melhorar o conhecimento e a sensibilização para a importância da conservação da biodiversidade.

O trabalho comunitário em todos os parques continuou

Em baixo: O Parque Nacional de Akagera, Ruanda, aproxima-se da sustentabilidade financeira total, cobrindo 92% dos custos do parque através da geração de receitas, que inclui o turismo © Scott Ramsay

a ter um impacto na vida de milhares de pessoas, com mais de 5.700 reuniões comunitárias realizadas, atingindo 175.500 pessoas para manter abertos os canais de comunicação com as partes interessadas e para as envolver em iniciativas socioeconómicas, educação e desafios de conflito homem-animal selvagem. Mais de 22.000 pessoas beneficiaram de iniciativas de subsistência sustentável apoiadas pelos parques, incluindo apicultura, pesca, agrofloresta, cooperativas de orientação e práticas agrícolas sustentáveis; enquanto mais de 70.000 pessoas foram tratadas por hospitais e clínicas apoiados pela African Parks.

GERAÇÃO DE RECEITAS DOS PARQUES - A geração de receitas dos parques em todo o nosso portefólio registou ganhos significativos, com mais de 12 milhões de dólares em receitas brutas geradas - um aumento de 50% em relação a 2022. Ganhando US\$ 4,8 milhões com projetos turísticos e socioeconómicos, o Parque Nacional Akagera, Ruanda, está no caminho certo para se tornar o primeiro parque do portefólio a atingir, até 2025, 100% de sustentabilidade financeira, em que as receitas são iguais ou superiores aos custos operacionais. Para apoiar esta trajectória de crescimento nas áreas que gerimos, estamos a concentrar-nos num melhor marketing de destino dedicado à oferta turística de cada parque. Começámos também a criar sistemas mais sólidos de recolha de receitas e de relatórios, enquanto a capacitação local e a formação profissional têm desempenhado um papel positivo, em termos gerais.



O NOSSO MODELO

Áreas protegidas restauradas e geridas de forma sustentável beneficiam tanto as pessoas como a vida selvagem. Há mais de 20 anos, a African Parks foi pioneira no modelo “Parceria Público-Privada” como solução para a gestão de áreas protegidas. Segundo este modelo, somos responsáveis por todas as funções de gestão do parque e somos 100% responsáveis perante o Governo, que continua como proprietário e define a política aplicável à paisagem. Isto é concretizado através de acordos de parceria de gestão a longo prazo (mandatos), criando soluções de

financiamento (verbas) e estabelecendo a governação do parque no terreno.

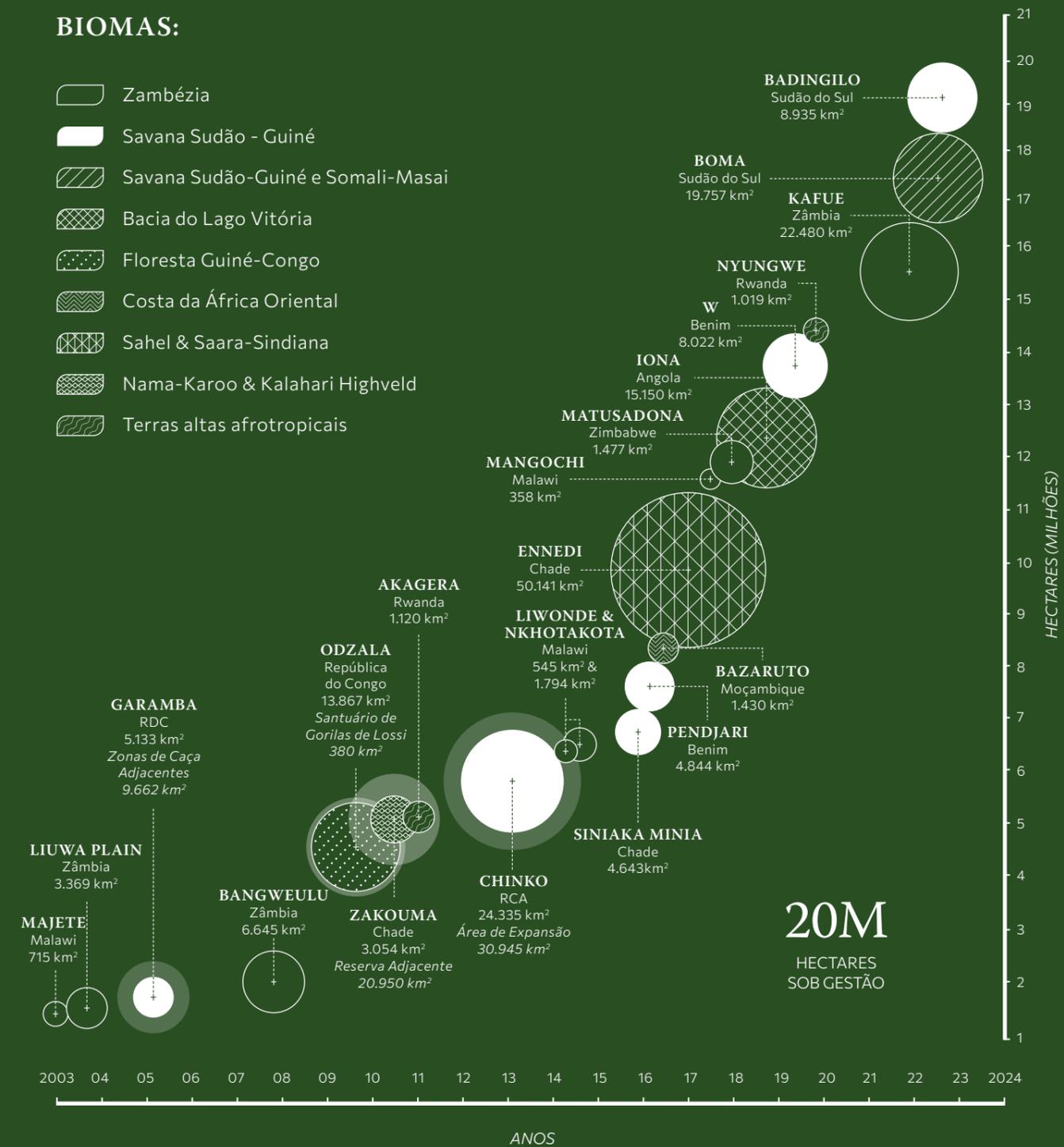
Cada projecto tem a sua própria entidade jurídica com o seu próprio conselho de administração local representando as principais partes interessadas locais. Implementamos três pilares integrados, em cada parque, sustentados pela gestão e infraestrutura (abaixo), com o objectivo de garantir que cada área se torne sustentável do ponto de vista ecológico, sociopolítico e financeiro.

3 PILARES: ACÇÕES & RESULTADOS



BIOMAS:

- Zambézia
- Savana Sudão - Guiné
- Savana Sudão-Guiné e Somali-Masai
- Bacia do Lago Vitória
- Floresta Guiné-Congo
- Costa da África Oriental
- Sahel & Saara-Sindiana
- Nama-Karoo & Kalahari Highveld
- Terras altas afrotropicais



O NOSSO TRABALHO

A African Parks gere 22 áreas protegidas, em 12 países, em parceria com governos e comunidades, assegurando a gestão eficaz de 20 milhões de hectares. Este portefólio diversificado abrange 11 dos 13 biomas ecológicos da África continental.

O nosso objectivo é gerir de forma sustentável 30 parques cobrindo 30 milhões de hectares, até 2030, contribuindo assim para a visão mais ampla de proteger e valorizar perpetuamente 30% dos ecossistemas de África e a sua biodiversidade única.

A RENATURALIZAÇÃO DO RINOCERONTE

GESTOR DE PROJECTOS Donovan Jooste

A African Parks adquiriu a maior operação de criação de rinocerontes em cativeiro do mundo, numa tentativa de renaturalizar (rewild) o rinoceronte em áreas protegidas seguras e bem geridas em toda a África.

Devido a dificuldades financeiras, a operação privada de criação de rinocerontes em cativeiro (anteriormente conhecida como “Platinum Rhino”), na província do noroeste da África do Sul, foi levada a leilão em Abril, mas não recebeu qualquer oferta, colocando estes rinocerontes em sério risco de serem caçados, e de fragmentação. Dada a experiência da African Parks na gestão eficaz de áreas protegidas e na translocação de animais selvagens em grande escala, incluindo o regresso de rinocerontes ao Rwanda, ao Malawi e à República Democrática do Congo, a African Parks foi abordada por numerosos indivíduos do sector da conservação para apresentar uma solução que ajudasse a garantir o futuro dos animais. Após a realização de uma auditoria minuciosa e com o apoio do Governo Sul-Africano, e depois de ter angariado financiamento de emergência

para concluir a transacção, a African Parks concordou em comprar a quinta e os 2.000 rinocerontes.

Em Setembro, a African Parks assumiu o controlo operacional da exploração, o que incluiu a gestão do rinoceronte, de todas as infra-estruturas e do pessoal associado ao projecto. A aquisição foi finalizada no início de Dezembro, ficando a African Parks a proprietária efectiva de toda a operação, com um objectivo claro: reintroduzir estes rinocerontes ao longo dos próximos 10 anos para áreas bem geridas e seguras em África. Esperamos que estabelecendo ou complementando populações estratégicas, possamos assegurar o futuro de esta espécie.

Para eliminar gradualmente o programa de reprodução, e renaturalizar o rinoceronte, é necessário translocar uma média de 300 animais por ano. Os animais serão translocados dentro e fora da África do Sul, estando as primeiras translocações previstas para meados de 2024.

O rinoceronte é uma espécie-chave e, uma vez reintroduzido nas zonas protegidas, contribui para a saúde dos ecossistemas. Através do pastoreio, moldam as áreas de pastagem, o que melhora o ciclo de nutrientes, reduz a taxa de propagação dos incêndios e ajuda a promover positivamente os habitats para outras espécies. Ao manterem os ecossistemas também

contribuem para o armazenamento de carbono.

UM PROJECTO FASEADO

O Projecto Rhino Rewild tem três fases principais:

- **Fase de Resgate** - a compra e a gestão contínua da exploração, até à conclusão do processo de renaturalização
- **Fase de Renaturalização (Rewild)** - translocação do rinoceronte para locais seguros e adequados em África
- **Fase de Renovação** - assegurar que os locais de recepção permanecem viáveis através da gestão eficaz pela African Parks e outras organizações parceiras.

O projecto centrou-se inicialmente no bem-estar do rinoceronte e nos melhoramentos necessários nas infra-estruturas, incluindo alojamentos, vedações e estradas rurais, para garantir que as operações são geridas de forma eficiente. As equipas de gestão estão a trabalhar com especialistas para investigar a melhor alimentação para o rinoceronte. As melhorias incluem a instalação de sistemas de segurança melhorados, processos de gestão

de dados e sistemas de percepção espacial. O projecto é gerido por um total de 103 funcionários, prevendo-se um aumento para 120 funcionários em 2024.

No final do ano, estavam quase concluídas as fases finais do projecto do Quadro Rewilding, que será analisado por especialistas em rinocerontes para obter o seu contributo. O quadro servirá de guia para a African Parks renaturalizarem os 2.000 animais, para seleccionarem as áreas de acolhimento, para os processos de tomada de decisão e as estruturas de governação. Será também criado um Comité Consultivo para ajudar a orientar o projecto e fornecer informações sobre questões fundamentais.

OBJECTIVOS PARA 2024

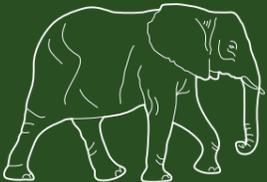
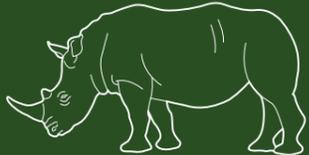
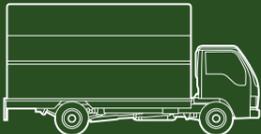
- Criar um Comité Consultivo
- Renaturalizar 250 rinocerontes em conformidade com o Quadro Rewilding
- Estabelecer contactos com potenciais áreas de acolhimento para 2025
- Concluir a manutenção das infra-estruturas e os melhoramentos no local
- Continuar a assegurar o bem-estar do rinoceronte

O rinoceronte branco do sul, na maior operação de criação de rinocerontes em cativeiro na África do Sul, aguarda a sua translocação para áreas protegidas seguras e bem geridas em toda a África, como parte de uma estratégia de conservação à escala do continente © Brent Stirton

O IMPACTO EM NÚMEROS

A African Parks proporciona uma gestão eficaz dos parques para garantir impactos positivos e duradouros através de acordos de gestão renováveis a longo prazo que ajudam a proteger os serviços dos ecossistemas, melhorar os benefícios socioeconómicos e estabelecer segurança e governação. Analisamos o nosso impacto e os aspectos em que aumentámos a nossa capacidade, a longo prazo, de preservar a biodiversidade em benefício das pessoas e da vida selvagem.

SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA Ecossistemas selvagens funcionais são imprescindíveis para a sobrevivência humana. Mostramos, em números, como estamos a criar resiliência ecológica nos parques que gerimos.

 <p>82% REDUÇÃO NA CAÇA FURTIVA DE ELEFANTES nos últimos 5 anos</p>	 <p>2 000+ RINOCERONTES SERÃO RENATURALIZADOS nos próximos 10 anos</p>	 <p>2 119 FISCAIS a protegerem</p>
 <p>31 REINTRODUÇÕES DE ESPÉCIES PARA ZONAS onde estavam anteriormente extintas nos últimos 20 anos</p>	 <p>1,1M ÁRVORES PLANTADAS nos últimos 5 anos</p>	<p>20M HECTARES de biodiversidade CONFISCADO</p> 
 <p>*84% DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES-CHAVE INDICADORAS estabilizaram ou aumentaram</p>	<p>14,6M TONELADAS DE CO₂ absorvidas pelas florestas nas zonas geridas pela African Parks</p>	<p>284 armas de fogo</p>  <p>7 128 cartuchos de munições</p>  <p>23 443 armadilhas</p> <p>EM 2023</p>

* com base nos parques em que foram efectuados 3 ou mais inquéritos comparáveis, avaliando as 3 espécies mais indicativas. Houve uma redução de 12% das espécies, mas esta taxa estabilizou ou aumentou nos últimos 3 inquéritos; 4% das espécies diminuíram.

SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÓMICA Parques bem geridos que apoiam serviços ecossistémicos saudáveis para sustentar os meios de subsistência da comunidade, a saúde e a educação, melhoram a vida de milhares de indivíduos e ajudam a construir um forte círculo de apoio à conservação entre as populações locais.

 <p>500K+ PESSOAS VIVEM EM ÁREAS geridas pela African Parks</p>	 <p>95% das áreas geridas pela AP apoiam a EXTRAÇÃO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS NOS PARQUES</p>	 <p>104K CRIANÇAS A QUE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CHEGOU - ao longo de todo o tempo</p>
<p>11 700 MEMBROS DA COMUNIDADE entrevistados no âmbito do inquérito sobre o Índice de Conservação da comunidade. As perguntas foram respondidas numa escala de classificação de 0% (discordo) a 100% (concordo).</p>		
<p>61% Pontuação média dos parques inquiridos</p>	<p>75% Resposta global: Justificação do parque - sentimento positivo em relação à presença dos parques e à conservação dos recursos naturais</p>	<p>52% Resposta global: Benefícios - derivados dos parques, p.ex.: empregos, receitas do turismo e projectos socioeconómicos.</p>
<p>SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA Os parques bem geridos geram receitas provenientes da criação de emprego, turismo e outros projectos de desenvolvimento sustentável, estimulando uma economia orientada para a conservação.</p>		
 <p>576K VISITAS TURÍSTICAS nos últimos 5 anos 67% NACIONAIS</p> <p>US \$34.3M EM RECEITAS DE TURISMO canalizadas para os parques, nos últimos 5 anos</p> <p>Acima de US \$210K AUFERIDOS POR GUIAS NACIONAIS FREELANCE em 2023</p>	 <p>73% DA DESPESA TOTAL investido nos países de acolhimento</p>	 <p>US \$1.9M AUFERIDOS PELOS MEMBROS DA COMUNIDADE em projectos socioeconómicos</p>
 <p>5 217 FUNCIONÁRIOS EM TEMPO INTEIRO 97% são nacionais</p>		

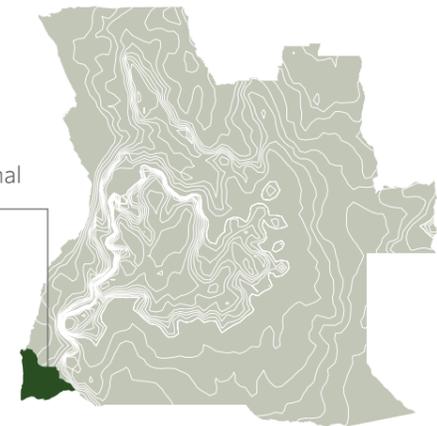


OS PARQUES

ANGOLA	24
26 Parque Nacional do Iona	
BENIM	28
30 Parque Nacional de Pendjari	
32 Parque Nacional W	
REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA	34
36 Chinko	
CHADE	38
40 Reserva Natural e Cultural de Ennedi	
42 Parque Nacional de Zakouma e Reserva de Vida Selvagem Siniaka Minia	
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	44
46 Parque Nacional de Garamba	
MALAWI	48
50 Parque Nacional de Liwonde e Reserva Florestal de Mangochi	
52 Reserva de Vida Selvagem de Majete	
54 Reserva de Vida Selvagem Nkhotakota	
MOÇAMBIQUE	56
58 Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto	
REPÚBLICA DO CONGO	60
62 Parque Nacional de Odzala-Kokoua	
RWANDA	64
66 Parque Nacional de Akagera	
68 Parque Nacional de Nyungwe	
SUDÃO DO SUL	70
72 Parque Nacional de Badingilo e Parque Nacional de Boma	
ZÂMBIA	74
76 Zonas Húmidas de Bangweulu	
78 Parque Nacional de Kafue	
80 Parque Nacional de Liuwa Plain	
ZIMBABWE	82
84 Parque Nacional de Matusadona	



Parque Nacional
do Iona



ANGOLA

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Instituto Nacional da Biodiversidade e Conservação (INBC)



A African Parks assinou um acordo de gestão a longo prazo para a gestão do Parque Nacional do Iona, com o Ministério do Ambiente de Angola (MINAMB) e o Instituto Nacional de Biodiversidade e Conservação (INBC), em 2019. O MINAMB é responsável pela formulação, execução e controlo da política relativa à protecção do ambiente, incluindo a qualidade ambiental, o controlo da poluição, a biodiversidade terrestre e aquática, as áreas de conservação e a valorização do património natural de Angola, bem como a utilização dos recursos naturais renováveis. O INBC assegura a implementação da Política de Conservação da Biodiversidade e a gestão do Sistema Nacional de Conservação do Ambiente. A Sra. Ana Paula Chantre Luna de Carvalho é a actual Ministra do MINAMB, e o Sr. Miguel Xavier é o actual Director Geral do INBC.

PARQUE NACIONAL DO IONA

15 150 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2019

ADMINISTRADOR DO PARQUE : PEDRO MONTERROSO

PRINCIPAIS FINANCIADORES Legacy Landscapes Fund,
Fundação Rob Walton, Fundação Wyss

PARCEIRO-CHAVE International Conservation Caucus Foundation (ICCF)



UM PASSO PARA A TRANSFORMAÇÃO – Situado ao longo da remota Área de Conservação Transfronteiriça Iona-Costa do Esqueleto, em Angola, o Parque Nacional do Iona tem um elevado endemismo, com muitas espécies de flora e fauna que ocorrem apenas nesta ecoregião. Desde 2019, a equipa de gestão do Iona tem vindo a trabalhar no sentido de conservar e restaurar esta paisagem icónica. Como parte deste plano de restauração, uma população de girafa angolana (*Giraffa giraffa angolensis*) foi, este ano, translocada à sua área histórica.

Em parceria com a Giraffe Conservation Foundation, foi efectuado um estudo de viabilidade e um inquérito à comunidade no parque e nas suas imediações, para apurar a opinião local sobre a reintrodução da girafa. A investigação concluiu que o ambiente era favorável e que a maioria dos habitantes estava muito receptiva à reintrodução e ao seu potencial turístico.

Em Julho, 14 girafas angolanas entre três e cinco anos de idade, foram translocadas de uma reserva de caça privada na Namíbia para o Iona. Foram inicialmente colocadas num recinto especialmente construído para o efeito, onde o seu estado e níveis de stress foram verificados, para depois serem soltas no parque, perto do leito de um rio ladeado de abundante forragem. Infelizmente, no período crucial de adaptação após a

sua libertação (cerca de dois meses), foram registadas três mortes. Apesar de as causas de morte não terem sido identificadas, foi determinado que foram mortes naturais e não induzidas por seres humanos.

Desde então, 21 monitores de vida selvagem treinados – membros das comunidades locais com profundo conhecimento da flora e fauna de Iona – acompanharam de perto as restantes 11 girafas, e não se registaram mais mortes. A sobrevivência das restantes girafas, bem como a resiliência e a adaptabilidade de cada indivíduo, demonstram que o estabelecimento de uma população viável de girafas foi bem sucedido. Assim, há esperança no sucesso, a longo prazo, da translocação e na recuperação global dos processos ecológicos e dos ecossistemas do parque.

Estão planeadas mais translocações de girafas para 2024 e, nos anos seguintes, poder-se-á até incluir a reintrodução do rinoceronte negro, para finalmente restaurar este parque desértico à sua glória histórica.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – Foi concluído em Junho o primeiro levantamento aéreo desde 2019, registando 11 espécies de vida selvagem. Este levantamento foi um passo crucial para compreender como a gestão do parque afecta os níveis populacionais ao longo do tempo. As primeiras coleiras de vida selvagem foram colocadas, em Setembro; 16 springboks, oito zebras e oito órix estão assim identificados. Os dados GPS deram informações importantes sobre o movimento dos animais, as áreas de pastagem, os corredores preferidos e a sua reacção à perturbação causada pelo homem. Foram também colocadas sessenta armadilhas fotográficas em áreas

estratégicas, uma fonte importante de dados para espécies mais esquivas.

As actividades de investigação este ano, estão a proporcionar conhecimentos valiosos e a reforçar os laços com os parceiros de conservação. Isto inclui um estudo sobre aves aquáticas, em parceria com a Wetlands International (registou mais de 55 000 corvos-marinhos-do-cabo), uma tese sobre a ecologia e a predação, e a participação no projecto MENA (Molecular Ecological Network Analysis) eDNA, cujos primeiros resultados detectaram 21 espécies nas amostras de água.

A Formação Básica de Guarda para todos os fiscais foi seguida de uma reestruturação da equipa de aplicação da lei de conservação e da implementação de estratégias melhoradas. Os 21 monitores de vida selvagem que se juntaram à equipa em Janeiro ajudaram a rever e melhorar os processos de monitorização no parque graças às lições aprendidas ao longo do ano. Foi realizada uma operação conjunta com o Grupo Multisectorial de Vigilância e Segurança Marítima do Município do Tômbwa para travar a pesca ilegal ao largo da costa do Iona. Numa operação realizada em torno da Ilha dos Tigres, foram efectuadas 52 detenções, confiscadas seis embarcações e apreendidas mais de 20 toneladas de tubarões, raias manta, peixes, tartarugas, focas e várias aves marinhas. A operação constituiu um importante passo na sensibilização e no combate à pesca ilegal na costa sul de Angola.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - O enfoque de 2023 foi principalmente a recolha de informações e feedback para estabelecer um Plano de Ordenamento do Território. Incluiu consultas com dez grupos comunitários, onde mais de 900 membros participaram no mapeamento e nas discussões sobre as rotas de migração sazonal do gado, pontos de água, zonas sagradas e outras informações. As autoridades tradicionais, comunidades, governos provinciais, ONG e entidades do sector privado foram envolvidos. Foi concluído um estudo de pastoralismo para compreender a migração do gado e a utilização dos recursos do parque, tendo um relatório, na sequência do recenseamento comunitário de 2022, revelado que pouco mais de 6 500

pessoas vivem no parque e nas suas imediações.

Foram atribuídas 20 bolsas de estudo e o apoio a duas escolas primárias prosseguiu, com a distribuição de mais de 31 000 refeições individuais. Quinze professores de três localidades receberam formação em educação ambiental com a orientação de um manual recentemente produzido. Foi criada uma Associação Comunitária de Arte e Artesanato, onde artesãos irão produzir e vender o seu artesanato.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Com a adição de 12 guardas para os três portões de entrada do parque, o Iona registou uma melhoria acentuada na receção de visitantes, supervisão da circulação de veículos e controlo de entrada/saída de turistas, gestão e comunicação de receitas e outros dados, e conhecimento e adesão aos regulamentos do parque. O Iona recebeu um total de 2 620 visitantes, 1 641 (63%) dos quais eram cidadãos angolanos, e recebeu aproximadamente US\$18 361 em receitas, quase o triplo de 2022.

GESTÃO DO PARQUE & DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS – A construção da nova sede em Pediva avançou bem. Foram construídas seis torres de rádio VHF/LoRa, mas a instalação do sistema completo foi adiada para o início de 2024. Foi concluído um estudo alargado de melhoria e manutenção de estradas. A manutenção das principais estradas arteriais dentro do parque foi iniciada, reduzindo em mais de uma hora, o tempo de deslocação de Moçâmedes, capital da província, para a base de operações temporária na Espinheira, no centro do parque.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Implementar o Plano de Ordenamento do Território
- Concluir e ocupar a Sede em Pediva
- Reforçar a população de girafas e preparar a reintrodução do rinoceronte
- Começar a implementar o Plano de Desenvolvimento Turístico
- Reforçar os laços com os agentes da Namíbia no âmbito dos esforços de conservação transfronteiriça



Em Julho, 14 girafas angolanas foram reintroduzidas em Iona, regressando à sua área de distribuição histórica © Casey Crafford



US\$2.5 milhões investidos
na economia local
(incluindo salários)



1 641
visitantes locais
do parque



14 girafas
angolanas
reintroduzidas

Parque Nacional
de Pendjari

Parque Nacional W

BENIM

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Government of Benin



O Governo do Benim assinou um acordo com a African Parks em 2017 para reabilitar e desenvolver o Parque Nacional de Pendjari e, em seguida em 2020, o Parque Nacional W-Benin.

A reabilitação dos parques faz parte do programa de investimento nacional, "Revealing Benin". José Tonato, Ministro do Ambiente e dos Transportes, responsável pelo Desenvolvimento Sustentável, Abdel Aziz Baba-Moussa, Director-Geral do Centro Nacional de Gestão das Reservas de Fauna (CENAGREF), e Achille Houssou, Director-Geral da Agência Nacional para a Promoção do Património e do Desenvolvimento do Turismo, foram fundamentais para esta parceria.

PARQUE NACIONAL DE PENDJARI

4 844 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2017**ADMINISTRADOR DO PARQUE : HABTEYESUS M. TADESSE**

PRINCIPAIS FINANCIADORES Elephant Crisis Fund (ECF), Fondation des Savanes Ouest-Africaines (FSOA), Governo do Benim, The Wildcat Foundation, Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da lei e Narcóticos (INL) dos Estados Unidos, US Fish and Wildlife Service (USFWS), o Fundo de Recuperação do Leão (LRF) da Wildlife Conservation Network, Fundação Wyss

PARQUE NACIONAL W

8 022 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2020**ADMINISTRADOR DO PARQUE : ABDEL-AZIZ BELLO**

PRINCIPAIS FINANCIADORES Elephant Crisis Fund (ECF), Fondation des Savanes Ouest-Africaines (FSOA), Governo do Benim, The Wildcat Foundation, Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da lei e Narcóticos (INL) dos Estados Unidos, US Fish and Wildlife Service (USFWS), Fundo de Recuperação do Leão (LRF) da Wildlife Conservation Network, Fundação Wyss



MANTER O RUMO NO COMPLEXO WAP - O Parque Nacional de Pendjari faz parte do Complexo W-Arly-Pendjari (WAP), um reduto essencial, num dos últimos refúgios de vida selvagem de escala na África Ocidental, não só para a biodiversidade mas também para milhares de pessoas. Na última década, a actividade militante no Sahel estendeu-se ao Benim e ao Complexo WAP. Como resultado, entre 2022 e 2023, oito membros do pessoal da African Parks, vários funcionários do Governo e soldados beninenses, perderam tragicamente a vida. Esta ameaça crescente colocou a African Parks perante a difícil decisão de continuar ou não as operações a longo prazo no WAP.

O risco de perder mais vidas, os custos crescentes de gestão neste contexto, dificultou a nossa decisão. No entanto, é também essencial reconhecer a importância ecológica das áreas protegidas e o papel que uma gestão eficaz do parque desempenha na governação local e na melhoria da estabilidade regional. Por isso tivemos discussões ponderadas com o governo relativamente ao mandato de gestão, com os financiadores relativamente a sua vontade de continuar a apoiar o projeto, e com as

equipas no terreno relativamente à sua disponibilidade para continuar a trabalhar em circunstâncias tão extremas. Embora todos reconhecessem a gravidade dos desafios, decidiram unanimemente continuar a apoiar as operações. A African Parks tem sido alvo de críticas por permanecer em Pendjari e W; no entanto, os custos sociais, económicos e ambientais da sua saída seriam significativos. A boa governação e a garantia de que as leis nacionais de conservação são respeitadas contribuem para a estabilidade e a segurança que permitem a gestão sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento socioeconómico.

Até à data, foram criados cerca de 650 postos de trabalho permanentes e milhares de postos de trabalho temporários, para a população local em Pendjari e W. Milhares de membros da comunidade têm acesso a recursos naturais de forma legal e sustentável, incluindo a pesca, a caça e o pastoreio. Os parques apoiam as escolas da periferia, prestam serviços veterinários aos donos de gado e realizam extensas actividades de envolvimento. Todos os dias surgem novos desafios e os riscos têm de ser constantemente reavaliados e monitorizados. No entanto, estamos empenhados em ultrapassar os desafios de forma responsável e pró-activa, porque se abandonarmos este compromisso, as consequências poderão ser devastadoras para as populações locais, para a biodiversidade e para o Benim.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - No âmbito da monitorização homem-elefante e gado, foi efectuado

um levantamento aéreo ao longo da fronteira sudeste de Pendjari. Observou-se uma invasão significativa da agricultura e da pecuária nas zonas de Séri e Mékrou, tendo sido contados mais de 300 elefantes nestes sectores de Pendjari. Foram colocadas coleiras em três elefantes, elevando o número total de elefantes assim identificados para 25. Dois elefantes e três outros animais foram caçados furtivamente (antílope roan, gazela-pintada-do-cabo e babuíno). Foram registados 23 incidentes de conflitos entre humanos e animais selvagens (HWC), dos quais 20 envolveram elefantes, tendo 37 indivíduos sido compensados. Os programas de gestão e mitigação de HWC foram coordenados com o Parque Nacional W, melhorando o apoio da comunidade.

A formação especializada, incluindo um curso avançado de táticas, rastreio, visão nocturna, detecção de IED, formação avançada médica e natação, aumentou a capacidade dos fiscais para operarem em segurança em zonas de elevada ameaça à segurança. Todos os fiscais receberam formação em direitos humanos.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Os 12 facilitadores comunitários do Pendjari organizaram 116 sessões de sensibilização, com a participação de 4712 pessoas. Foram criados mais três clubes de vida selvagem, elevando o total para 13, com 400 membros activos. No Centro de Saúde de Batia foi construído um bloco sanitário e doadas 150 redes mosquiteiras. Está a ser desenvolvido um projecto-piloto de pastoreio sustentável nas zonas de caça e foram plantadas 12 834 mudas nas zonas comunitárias nos arredores do Complexo.

Um total de 768 ha de campos de algodão e soja nas Zonas de Ocupação Controlada (ZOC) - áreas tampão no sudoeste de Pendjari - foram convertidos em sistemas agrícolas orgânicos e sustentáveis. Quatro cooperativas locais (processadores de óleo vegetal e apicultores) foram formalizadas, criando microempresas na periferia do parque. Foram colonizadas 49 colmeias adicionais, com 203 colmeias produtivas atualmente geridas por 82 apicultores. A campanha anual de vacinação do gado resultou na vacinação de 15 203 bovinos pertencentes a 232 pastores, reforçando o envolvimento da comunidade

e reduzindo o risco de transmissão de doenças dos animais domésticos para a vida selvagem.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Devido à situação de segurança, as actividades de turismo e caça permaneceram suspensas em 2023. Entretanto, as infra-estruturas no lodge e noutros locais de infra-estruturas turísticas foram mantidas, para garantir que as operações possam começar logo que o turismo seja retomado. São realizadas reuniões regulares entre as equipas de gestão do parque, do lodge e os guias turísticos locais. A auditoria REDD+ (redução de emissões resultantes da desflorestação e degradação florestal nos países em desenvolvimento) foi concluída e aprovada: está em curso a formalização do projeto, e o desenvolvimento de mecanismos para gerir a parte das receitas do carbono, no Benim, que cabe à comunidade.

GESTÃO DO PARQUE & DESENVOLVIMENTO DAS INFRA-ESTRUTURAS - O escritório, 26 alojamentos dos fiscais e o campo de treino foram modernizados. A rede VHF, que cobre actualmente 80% do complexo de Pendjari e desempenha um papel importante em todas as operações terrestres, esteve plenamente operacional durante todo o ano. A rede LoRa foi alargada com a construção do quinto sítio LoRa. Pendjari manteve a vedação eléctrica de 96 km ao longo da ZOC, bem como a vedação eléctrica no boma, de 14 km. Cerca de 50 km de estradas foram melhoradas com laterite, e 18 foram construídas para melhorar o acesso à base operacional do parque durante toda a época. Seis pontos de água foram actualizados, aumentando a disponibilidade contínua de água para a vida selvagem.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Melhorar a capacidade de aplicação da legislação de conservação e a comunicação para garantir actividades de conservação seguras
- Reforçar a conservação da chita e do korrigum para reduzir o risco de extinção
- Aplicar o plano de utilização do terreno nas zonas ZOC para melhorar o desenvolvimento comunitário
- Apoiar actividades geradoras de rendimento para reforçar as relações locais



23 escolas locais apoiadas



US\$5.2 milhões de despesas do parque investidos na economia local (incluindo salários)



138 armadilhas fotográficas para apoiar o estudo dos grandes carnívoros



ESTRATÉGIA PARA UMA GESTÃO RESPONSÁVEL – O Parque Nacional W (WNP) constitui uma componente de ancoragem do Complexo W-Arly-Pendjari (WAP), um dos maiores ecossistemas intactos da África Ocidental. No entanto, a actividade militante tem-se expandido na região nos últimos anos, culminando, em 2022 quando um ataque com dispositivos explosivos improvisados (IED) causou a trágica morte de sete membros do pessoal da African Parks e de um soldado beninense. Desde então registaram-se outros incidentes que provocaram a morte de um fiscal em 2023, e de vários funcionários do Governo e soldados beninenses. Após discussões aprofundadas e, com o apoio do governo, dos financiadores e do pessoal do parque, decidimos continuar as operações na região. E assim iniciámos 2023, com as nossas equipas determinadas a ultrapassar os desafios de uma forma proactiva e responsável.

Na sequência dos ataques devastadores, a abordagem da direcção do WNP foi reavaliada. Para garantir a segurança do pessoal, todo o pessoal não essencial foi deslocado e as operações foram retiradas das zonas ameaçadas. A utilização das estradas foi reduzida e os fiscais receberam formação adicional na identificação de IEDs, treino técnico para melhorar a segurança, a confiança e o estado geral de espírito. O mais importante foi darmos prioridade a, e manter uma colaboração estreita e positiva com

as comunidades locais, que desempenham um papel importante na segurança das suas regiões. Para além destes esforços, o governo destacou o exército nacional ao longo das fronteiras com o Burkina Faso e o Níger para reduzir a infiltração acções militantes nos parques. Para que estas soluções funcionem, é vital que haja coordenação e clareza nas funções e responsabilidades entre a African Parks e o governo. A gestão do parque centra-se em conservar a biodiversidade, salvaguardar os recursos naturais, reduzir as actividades ilegais que ameaçam a vida selvagem, e continuar as iniciativas de desenvolvimento das comunidades. As forças de segurança do Benim são responsáveis por garantir a segurança nacional e reduzir as tensões socio-políticas.

Actualmente, as comunidades locais continuam a desempenhar um papel fundamental para contribuir para a segurança da região, demonstrando o seu compromisso com os valores do governo e do parque. Apesar da insegurança, atenuada pelos esforços do exército nacional, as actividades de gestão do parque aumentaram de 30% de cobertura do parque em Janeiro para 80% em Junho, sem ter havido, até agora, mais incidentes graves envolvendo pessoal, infra-estruturas do parque ou vida selvagem.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Quinze elefantes, um leão e dois hartebeest, equipados com coleiras rastreadoras, foram monitorizados para melhor compreender os seus movimentos. Um elefante que vagueava na zona de Sinende (cerca de 130 km a sul do parque) foi marcado com uma coleira GPS. Uns meses mais tarde, o elefante regressou ao Complexo WAP no Benim. Catorze animais de seis espécies, incluindo dois elefantes, foram objecto de caça furtiva. O número de conflitos

entre humanos e animais selvagens (HWC) aumentou este ano, com 140 casos registados. Foram implementados programas de gestão e redução de conflitos entre humanos e animais selvagens, juntamente com o Parque Nacional de Pendjari, tendo sido indemnizadas 147 vítimas. Trinta e três novos fiscais concluíram a Formação Básica de Guarda, atingindo o objectivo de 178 fiscais de patrulha de campo. Realizaram-se também outras acções de formação especializada e em matéria de direitos humanos. De acordo com o Plano de Gestão Ambiental, foram plantadas 16 035 mudas nos limites do parque e nas escolas adjacentes.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Foi organizado um workshop comunitário com as partes interessadas para partilhar os resultados da execução do plano anual de desenvolvimento comunitário; as recomendações foram incorporadas no plano para 2024. Dezasseis facilitadores comunitários organizaram 2 168 reuniões de comunicação e sensibilização, que atingiram 45 201 pessoas, incluindo líderes locais, autoridades consuetudinárias e líderes de grupos socioprofissionais, melhorando a comunicação e a compreensão das necessidades das pessoas. Foi alargada uma parcela de forragem de erva panicum de 5 ha para apoiar a recuperação de áreas de pastagem em redor do parque. Foram reabilitados treze furos comunitários em todo o parque. Mais de 16 000 mudas foram plantadas no perímetro do parque e nas escolas primárias adjacentes. Foram vacinados 25 000 bovinos pertencentes a 653 pastores, reduzindo o risco de transmissão de doenças do gado para a vida selvagem.

O programa de cantinas escolares foi lançado este ano, alimentando 5 976 alunos de 25 escolas. Nove professores da comunidade juntaram-se ao programa de apoio ao ensino na periferia do parque, elevando o número de professores para 25, em 22 escolas. Um total de 872 crianças receberam material de ensino, e 3 160 alunos e 174 professores de 77 escolas participaram no programa de educação ambiental. Existem actualmente 18 clubes de vida selvagem com 402 membros activos. As associações geradoras de rendimentos foram formalizadas em cooperativas, nomeadamente de, processamento de óleos vegetais, apicultura, frutos de baobá e de pescadores. Oitenta e um apicultores com 50 colmeias produziram 97 litros de mel biológico, 45 pescadores e 20 peixeiros beneficiaram de licenças de pesca, colhendo

16 toneladas de peixe. Um total de 130 pessoas colheram cinco toneladas de frutos de baobá.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Dada a suspensão do turismo no Complexo WAP, os esforços concentraram-se em actividades alternativas geradoras de receitas. As quatro principais fontes de rendimento são a apicultura, o carité, a pesca e os produtos de baobá, sendo que a maior parte do rendimento reverte a favor das comunidades e o restante a favor do parque. Os óleos da tamareira-do-deserto e de nim também geraram receitas para as comunidades.

A marca “Pur” para os produtos fabricados pela WNP, com uma especificação conjunta dos produtos “Pendjari”, foi actualizada e apresentada à autoridade nacional. Para promover a marca, o parque participou em três feiras: Porto Nomad, em Porto Novo (Julho), Festa de Churrasco do Benim, em Cotonou (Julho) e Festa do Inhamé em Abomey-Calavi (Agosto).

GESTÃO DO PARQUE & DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - O desenvolvimento de infra-estruturas centrou-se na base de operações de Alfakoara, incluindo a construção de 12 quartos para o pessoal, 15 para o pessoal de aplicação da lei e seis torres de vigia. Foi concluído um hangar para helicóptero, aumentando a capacidade interna de gestão das operações aéreas. Foram reconstruídos dois repetidores VHF, aumentando em 80% a cobertura do parque. Isto é importante para prestar apoio seguro, eficiente e bem coordenado no terreno. O apoio aéreo foi efectuado diariamente por um helicóptero, um ultraleve de asa fixa e um Cessna 182, o essencial para a conservação, proporcionando uma vigilância contínua e assegurando a colocação segura da equipa no terreno.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Reforçar a frota aérea e terrestre, bem como o sistema de comunicação e de rastreamento
- Restabelecer a gestão integral do WNP em sinergia com o governo
- Reforçar a gestão da reflorestação
- Realizar um levantamento aéreo da vida selvagem
- Dar prioridade ao envolvimento das comunidades marginalizadas e dos jovens



Pescadores do Parque Nacional W usam coletes amarelos para mostrar que têm as qualificações e autorizações necessárias para aceder aos recursos naturais da área protegida © Marcus Westberg



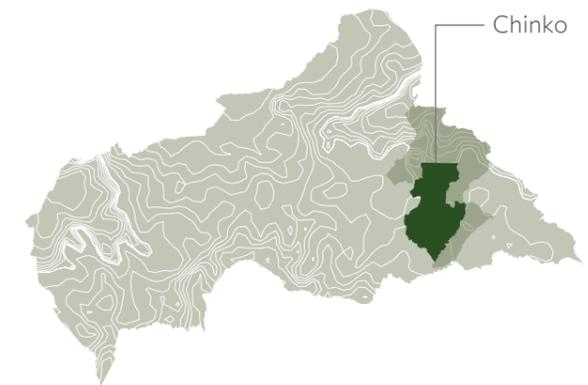
64 escolas locais apoiadas



2 168 reuniões comunitárias em que participaram 45 201 pessoas



178 fiscais a proteger 6 959 km²



REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Ministério das Águas, Florestas, Caça e Pesca



Em 2014, a African Parks recebeu o mandato para gerir Chinko em parceria com o Ministério da Água, Florestas, Caça e Pesca, a entidade principal responsável pela gestão sustentável dos recursos florestais, pelas operações florestais comerciais e pela governação dos parques nacionais na RCA. Em Abril de 2020, o mandato para o Chinko foi actualizado, reformulado e assinado. O Ministério da Água, Florestas, Caça e Pesca é representado pelo Ministro Gervais Mbata.

CHINKO

24 335 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2014

Paisagem alargada: 30 945 km²

ADMINISTRADOR DO PARQUE : JEAN BAPTISE MAMANG-KANGA

PRINCIPAIS FINANCIADORES Bel Group, Elephant Crisis Fund (ECF), União Europeia, a Rainforest Trust, Fundação Rob Walton, USAID, o Lion Recovery Fund (LRF) da Wildlife Conservation Network



CRIANDO UMA SOLUÇÃO DE COEXISTÊNCIA

–Chinko é uma vasta área de savana e floresta tropical intacta que se estende por mais de 64 000 km², na República Centro-Africana (RCA). Quando, em 2014, a African Parks estabeleceu uma parceria de gestão com o Governo da RCA, os efeitos das alterações climáticas e a utilização insustentável dos recursos naturais tinham degradado gravemente o ecossistema. Durante a estação seca, os pastores nómadas vindos do Sahel, uma região cada vez mais conflituosa e esgotada, atravessaram o Chinko em direção ao sul, em busca de novas oportunidades de pastagem, queimando a vegetação e matando os predadores que ameaçavam o seu gado. Um inquérito de 2017 estimou que as populações de grandes felinos, e a maioria dos animais selvagens de grande porte do Chinko, tinham diminuído em mais de 80% num período de cinco anos, restando menos de 100 elefantes. Além disso, a tensão entre as comunidades sedentárias locais e os pastores transumantes intensificava-se.

Para resolver esta situação insustentável e criar uma solução mutuamente benéfica, o parque iniciou um ordenamento do território participativo, recrutando Agentes de Sensibilização da Transumância (agentes TANGO) das comunidades pastoris locais para colaborar com os pastores transumantes. Tendo conhecimento das necessidades dos pastores, os TANGOs encorajam e promovem práticas de pastoreio sustentáveis, e o respeito pelos limites e corredores da área protegida.

Através deste programa, os corredores e os limites do parque foram respeitados e tanto os pastores como as comunidades sedentárias relatam uma maior segurança para as suas famílias e gado. A área livre de gado e de degradação de habitat aumentou de cerca de 5.000 km² para quase 25.000 km² e o número de animais selvagens está a aumentar constantemente. Dado o seu sucesso em Chinko, este modelo está a ser reproduzido pela African Parks no Benim e no Chade, e por outras organizações de conservação na RCA.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Dados obtidos de armadilhas fotográficas da Área de Conservação de Chinko (CCA) central confirmam a presença de elefantes e hipopótamos na região e um aumento constante da população de herbívoros, incluindo o elande gigante, o búfalo da África Centro-Oeste e o cobo de fassa. Chinko é o habitat ideal para espécies de transição, como o bongo

das planícies, o porco gigante da floresta e o duiker de dorso amarelo, e os números indicam que alberga a maior população protegida destas espécies no mundo. Foram observados números crescentes e a expansão da área de distribuição do leão do norte, depois de a população de leões ter diminuído radicalmente e se ter extinguido localmente em algumas áreas devido à pastorícia descontrolada. Actualmente, uma área de 15 000 km² foi criada em Chinko como zona de proteção do leão. Foram também registados cerca de 250 cães selvagens africanos. A vasta extensão de Chinko é um dos últimos locais em África que oferece o espaço necessário para o cão selvagem prosperar.

Ao longo do ano, a equipa de aplicação da lei de conservação recebeu formação em navegação fluvial, reforço de capacidades, rastreio, sensibilização da comunidade, direitos humanos e mecanismos de queixas, comunicação e primeiros socorros.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO – Foram assinados mais acordos, em 2023, com as comunidades da periferia de Chinko que apoiam o Plano de Ordenamento do Território proposto, incluindo a criação do Parque Nacional de Chinko. Foram criados mais três Grupos de Consulta para o Desenvolvimento Local, elevando o total para 18. Estas estruturas, com base nas aldeias, estimulam o desenvolvimento local e servem de âncora para o plano de uso da terra. Eventos regulares de sensibilização e reuniões trimestrais reforçam a ligação entre Chinko e as comunidades.

A formação incluiu práticas de mineração responsáveis para 75 mineiros artesanais. Quatro novos grupos agrícolas receberam formação em práticas sustentáveis de cultivo de mandioca, amendoim e milho, e 380 pessoas receberam formação em técnicas de horticultura comercial. Um total de 118 apicultores receberam formação sobre a produção de mel. Duzentos pescadores receberam formação em piscicultura sustentável utilizando o método “acadja”, tendo o Chinko prestado apoio financeiro para cobrir os custos de instalação e operacionais. Foram criadas quatro reservas comunitárias de pesca ao longo dos principais rios do leste da RCA para aumentar a produção local. A equipa de desenvolvimento comunitário elaborou um guia de

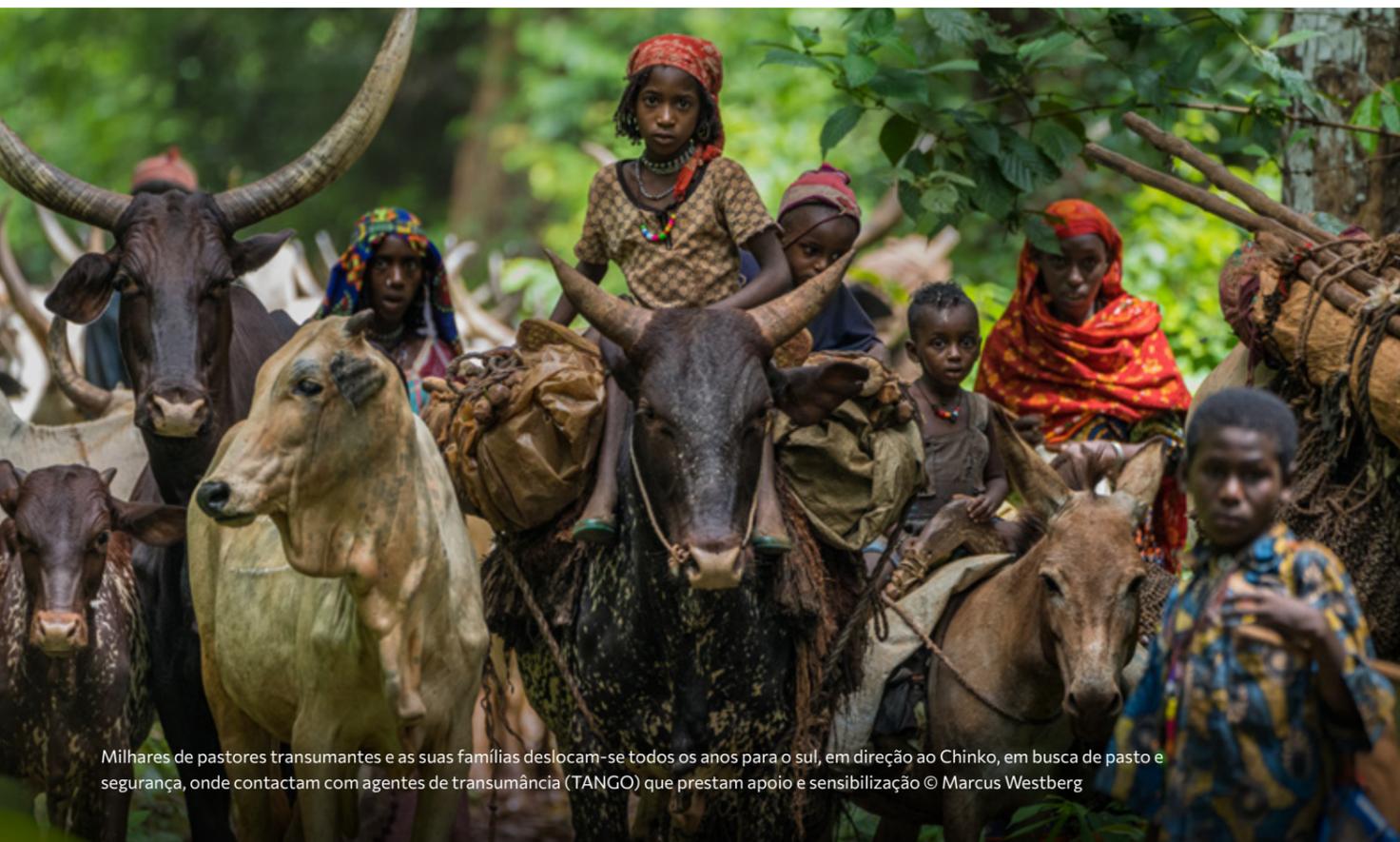
educação ambiental, “Mon Chinko”, sobre a conservação da natureza, que foi distribuído e utilizado em 30 escolas primárias. Foram criados seis clubes de educação ambiental, com a participação de um total de 126 jovens. A equipa de Desenvolvimento Comunitário também formou os membros de 60 associações de poupança e crédito das aldeias, em gestão de actividades geradoras de rendimento.

GERAÇÃO DE RECEITAS PARA O PARQUE - Após a conclusão bem-sucedida da auditoria de certificação REDD+ (Redução de Emissões por Desflorestação e Degradação Florestal), Chinko recebeu créditos de carbono da Verra. A venda de créditos gerou US\$ 1,5 milhão a ser afectado para a gestão sustentável da CCA, com US\$ 270 000 destinados ao Fundo Comunitário de Chinko e US\$ 400.000 para o governo da CAR. A ênfase de adquirir produtos locais, nomeadamente a farinha de mandioca, arroz, folhas de mandioca secas, o grão do café, manteiga de amendoim e carne, está a impulsionar a economia local e a reforçar a ligação entre as comunidades e Chinko. No fim da terceira época, o Campo Chinko empregou 10 pessoas recrutadas das comunidades circundantes a CCA.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Foram mantidos ou construídos 842 km de estrada no interior da CCA, e 346 km no exterior assim como sete aeródromos. Foi concluída a construção do centro comunitário de Rafai. Foram recebidas quatro embarcações para dar início às primeiras patrulhas fluviais do Chinko. A nova construção da sede de Chinko incluiu uma cozinha, novas casas para o pessoal e blocos sanitários.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Classificar o Chinko como Parque Nacional
- Continuar esforços para expandir a área principal, através da gestão activa de 35 000 km²
- Implementação do Plano de Ordenamento do Território através de projectos-piloto
- Assinar contratos de concessões de pesca e caça com parceiros de longo prazo
- Adquirir pelo menos 50% dos alimentos do Chinko, das comunidades



Milhares de pastores transumantes e as suas famílias deslocam-se todos os anos para o sul, em direção ao Chinko, em busca de pasto e segurança, onde contactam com agentes de transumância (TANGO) que prestam apoio e sensibilização © Marcus Westberg



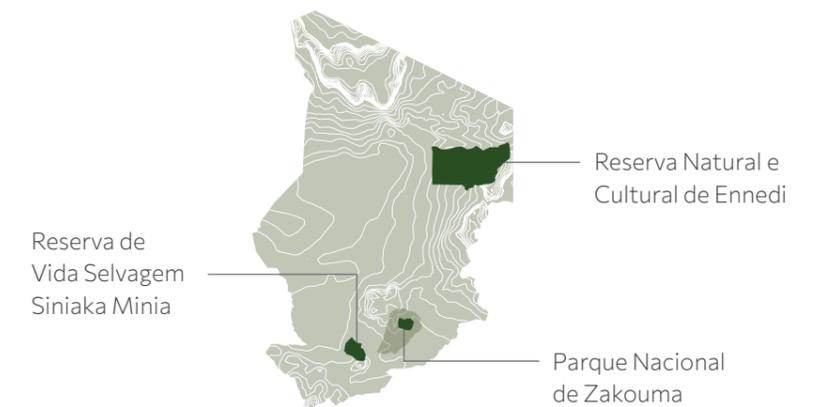
Aumentar em 20% por ano, o número total de animais selvagens



80 agentes TANGO cobriram 29.220 km², alcançando 17 951 pastores



24 600 km² sem qualquer actividade ilegal



CHADE

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

A República do Chade



O Ministério do Ambiente, Pescas e Desenvolvimento Sustentável (MEPDD) é a autoridade que governa as áreas protegidas no Chade, e com quem a African Parks assinou acordos de gestão para o Grande Ecossistema de Zakouma (inclui o Parque Nacional de Zakouma e a Reserva de Vida Selvagem Siniaka Minia), a Reserva Natural e Cultural de Ennedi e o Projecto Aouk. Em 2010, o Ministério e a African Parks assinaram um acordo de gestão público-privada para Zakouma, seguido, em 2017, de um acordo por 10 anos para desenvolver o Ecossistema Funcional de Zakouma, e de um acordo de 15 anos para a criação, financiamento e gestão da Reserva de Ennedi. O MEPDD é representado pelo seu ministro, Mahamat Abdelkerim Hanno.

RESERVA NATURAL E CULTURAL DE ENNEDI

50 141 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2017

ADMINISTRADOR DO PARQUE : ISSAKHA GONNEY GUIRKI

PRINCIPAIS FINANCIADORES União Europeia, Fondation Segré, Stichting Natura Africae, Fundação Rob Walton

PARQUE NACIONAL DE ZAKOUMA

3 054 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2010

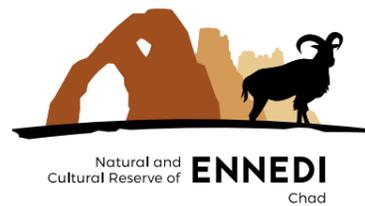
RESERVA DE VIDA SELVAGEM SINIAKA MINIA

4 643 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2017

Reserva de Fauna Bahr Salamat: 20 950 km²

ADMINISTRADOR DO PARQUE : CYRIL PÉLISSIER

PRINCIPAIS FINANCIADORES Elephant Crisis Fund (ECF), Dhanam Foundation, Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da lei e Narcóticos (INL) dos Estados Unidos), Lion Recovery Fund (LRF) da Wildlife Conservation Network, Stichting Nieuwgeluk Philosophy



RESTAURA-SE UM ECOSISTEMA DO DESERTO -

Nas grutas e nas rochas erodidas espalhadas pelo Planalto de Ennedi, as pinturas criadas há milhares de anos pelos antigos habitantes do que é hoje a Reserva Natural e Cultural de Ennedi (ENCR), retratam uma série de seres humanos e animais. Entre eles, encontram-se imagens da avestruz de pescoço vermelho - das maiores aves vivas - e do belo ádax. Esta arte rupestre pré-histórica reflecte uma época em que a região era húmida e exuberante, contudo as nascentes perenes de Ennedi continuam a sustentar um número e uma diversidade surpreendentes de vida selvagem. Em meados do século XX, a caça furtiva e os conflitos regionais erradicaram muitas espécies da região, incluindo a girafa, o antílope ádax, o órix, e a avestruz de pescoço vermelho.

Para restabelecer espécies anteriormente perdidas, um grupo-piloto de dez ádax foi translocado de Abu Dhabi ao Ennedi, num esforço colaborativo entre o Governo do Chade, a Sahara Conservation e a Agência do Ambiente de Abu Dhabi. Outrora em grande número, o ádax, em perigo crítico de extinção, está a ser lentamente reintroduzido no Chade e, pela primeira vez desde a década de 1970, percorre a paisagem desértica de Ennedi. Planeia-se mais reintroduções em 2024. O objectivo final é estabelecer uma população saudável e viável com mais de 500 indivíduos de ádax e órix, um passo vital para garantir a sobrevivência a longo prazo das espécies, e restaurar o ecossistema de Ennedi.

A reintrodução do ádax segue-se ao regresso da avestruz de pescoço vermelho a Ennedi, trazida do Parque Nacional de Zakouma em 2021. Em Novembro deste ano, foram avistados 20 pintos de pescoço vermelho a correr atrás dos pais, elevando a população para mais de 50 aves - mais do que o dobro desde Dezembro de 2022, e cinco ninhos também foram descobertos no final do ano. A reserva alberga agora 33 adultos e 27 crias, com nove na quinta de avestruzes de Sougounaw, em Fada. Equipas especializadas de

eco-monitores acompanham diariamente os ádax e as avestruzes, fornecendo dados importantes para analisar o seu bem-estar e planear futuros projectos de reintrodução. A equipa de Fada, estabeleceu, com estas duas reintroduções bem sucedidas uma base sólida para a continuar a reintrodução na ENCR.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Para melhor conhecer a flora e a fauna de Ennedi, está a ser elaborado um inventário da sua biodiversidade, com base nos resultados de um levantamento aéreo da fauna selvagem e doméstica, armadilhas fotográficas e demais inquéritos. Foi assinado um acordo entre Ennedi e o Chefe do Cantão de Archida para garantir a protecção da biodiversidade em torno da Guelta d'Archei, onde se encontra a última população em Ennedi do crocodilo-do-oeste-africano.

A equipa de aplicação da lei de conservação percorreu mais de 50 000 km em patrulhas motorizadas, de camelo e a pé, resultando numa redução de actividades ilegais, com apenas duas detenções no ano. A formação da equipa incluiu cursos de intercâmbio e de reforço de capacidades com colegas do ecossistema do Grande Zakouma. Em Fada, a sala de controlo começou a funcionar 24/7 dias, acompanhando de perto todas as patrulhas e equipas no terreno. Está a ser desenvolvido um departamento de análise de informação para aumentar a eficiência das missões dos fiscais.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Um dos principais desafios é promover a educação das crianças e envolver as comunidades locais na conservação e biodiversidade. Para o efeito, foi iniciado um projecto inovador: O camião educativo "Les Petits Mouflons", percorre Ennedi sensibilizando as crianças para a protecção do ambiente, chegando sobretudo a zonas de escolaridade formal limitada. Desde o início do verão, o camião completou com êxito seis missões, atingindo mais de mil pessoas, recebendo feedback positivo. Os professores do ensino primário receberam formação em educação ambiental, com o objectivo de integrar o Guia de Educação Ambiental da equipa, no currículo nacional do ensino primário, abrangendo temas como a biodiversidade, a arqueologia, a gestão de resíduos e os recursos naturais. Prosseguiu o projecto de

jardinagem em Fada, com as mulheres locais a cultivar culturas como a melancia, alface, tomate, cebola, alho, malagueta e azedinha.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - O cerne do Plano de Desenvolvimento Turístico é o excepcional património arqueológico de Ennedi. Em 2023, 14 missões de prospecção arqueológica levaram à classificação de 421 novos sítios arqueológicos, incluindo 68 de grande importância. A descoberta da arte rupestre acarreta responsabilidades e estão a ser elaborados planos com a UNESCO para pôr em prática uma estratégia de protecção eficaz. A construção do Campo de Oundoubah, cuja conclusão está prevista para 2024, tem como objectivo acentuar a experiência geral dos visitantes. O departamento de turismo organizou com êxito um "Mouflon Camp" remoto, em várias ocasiões, para os parceiros em visita. Para aumentar a visibilidade da reserva na região, foram concebidas brochuras e folhetos informativos, detalhando a fauna, flora e os sítios do património arqueológico de Ennedi.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Vários projectos de infra-estruturas importantes foram concluídos em 2023, incluindo a renovação bem sucedida da Quinta de Avestruzes de Sougounaw em Fada, beneficiando directamente o programa de reintrodução da avestruz. Foram também efectuadas obras de renovação no acampamento dos fiscais e foram concluídas seis casas para o pessoal.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Elaboração do Plano de Ordenamento e Gestão do Território
- Não perder nenhuma avestruz ou ádax à caça furtiva; novas reintroduções em 2024
- Conclusão do estudo de viabilidade para a translocação de girafas
- Garantir a operacionalidade total do Plano de Desenvolvimento do Turismo com Oundoubah
- Continuar a investir no reforço das capacidades do pessoal através de workshops e de programas de intercâmbio entre parques



Dez ádax foram reintroduzidos em Ennedi, o primeiro passo no restabelecimento da espécie perdida na região desde a década de 1970
© Marcus Westberg



10 ádax
reintroduzidos



2 400 pessoas alcançadas
com o camião educativo
"Les Petits Mouflons"



1 135 sítios
arqueológicos
registados



REINTRODUZINDO ESPÉCIES OUTRORA PERDIDAS -

O Parque Nacional de Zakouma, adjacente a Reserva Vida Selvagem de Siniaka Minia (SMWR) e a Reserva de Fauna de Bahr Salamat formam o Grande Ecossistema de Zakouma (GZE). Desde 2010, quando o Governo do Chade convidou a African Parks para gerir Zakouma, o número de animais selvagens aumentou graças à melhoria das estratégias de aplicação da lei de conservação e ao envolvimento positivo da comunidade. O turismo ressurgiu e o GZE tornou-se o maior empregador da região, contribuindo para um ambiente favorável à reintrodução de espécies-chave.

Em Dezembro, cinco rinocerontes negros foram transferidos da África do Sul para Zakouma. As lições aprendidas com a perda de quatro dos seis rinocerontes translocados em 2018, informou o planeamento e a abordagem do exercício deste ano, que foram ajustados para mitigar perdas futuras. As alterações incluíram

reintroduzir os animais no início da estação seca, dando-lhes um período mais longo para se adaptarem a diferentes espécies de pastoreio antes das inundações, e melhor acesso a alimentação suplementar durante o processo de adaptação. Foram também assegurados cuidados veterinários cruciais durante as mudanças sazonais críticas.

Antes da reintrodução, a equipa de desenvolvimento comunitário da GZE concentrou-se em sensibilizar a comunidade para a importância ecológica dos rinocerontes e para os riscos que lhes estão associados. Cinco dias após a sua chegada, os primeiros rinocerontes foram libertados do seu recinto temporário para o parque, seguindo os restantes a intervalos regulares. Dado que a monitorização diária é essencial para a segurança e a aclimação dos rinocerontes, foram colocados transmissores de rádio e de satélite em cada animal antes da sua libertação para os 11 monitores de rinocerontes acompanharem diariamente os seus movimentos. Até à data, a reintrodução tem sido bem sucedida, os rinocerontes acostumaram-se bem ao seu novo ambiente, e o total de rinocerontes negros em Zakouma aumentou para sete. Como resultado, estão planeadas futuras reintroduções, com a esperança de fazer voltar uma população abundante de rinocerontes negros, a GZE.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Foram colocadas coleiras em várias espécies, incluindo nove elefantes, cinco leões, quatro tiang, nove girafas, um antílope-ruão e um hartebeest. Foram recolhidas amostras genéticas de crocodilos no rio Salamat para um estudo sobre a conectividade dos habitats e a diversidade genética destes répteis. Nenhum rinoceronte ou elefante foi objecto de caça furtiva durante o ano. No final de 2023, estavam activas 63 armadilhas fotográficas em Zakouma, e 21 em Siniaka Minia.

Não choveu muito durante a estação das chuvas, deuse uma seca no final do ano, agravada por incêndios florestais que foram controlados através do plano de gestão de incêndios. Quatro rastreadores de rinocerontes receberam formação extensiva no Parque Nacional de Akagera, no Ruanda, enquanto os gestores de translocação de rinocerontes e de investigação/monitorização receberam formação em Zimbabwe em captura de animais selvagens. Um piloto do Parque Nacional de Gonarezhou, no Zimbabwe, visitou Zakouma durante uma semana para formar os pilotos em rastreio aéreo de rinocerontes utilizando a telemetria VHF.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Quatro equipas eficazes de sensibilização sobre transumância (equipas PeriFerrick) realizaram 533 sessões de sensibilização em que participaram 30 746 pessoas. O objectivo das equipas PeriFerrick é interagir com as comunidades de pastores, oferecendo informações sobre passagens seguras e acesso a alimentos, água, produtos básicos e medicamentos. As equipas também funcionam como negociadores, sem armas, para casos de actividades ilegais e apoiam a atenuação de conflitos entre humanos e animais selvagens (HWC).

Um total de 6 820 pessoas visitaram Campo Dari, um campo de educação ambiental gratuito para as comunidades locais e estudantes chadianos. Foram construídas duas escolas, uma em Ibir, na periferia de Zakouma, e outra em Koubi, nos arredores de Siniaka Minia. No âmbito do apoio da African Parks à educação em GZE, duas associações de professores recebem contribuições directas para os salários de 26 professores, e material escolar. Para incentivar a educação e a alfabetização das raparigas, foram concedidas 443 bolsas

de estudo, 300 e 143 respectivamente nas periferias de Zakouma e Siniaka Minia. Com estas intervenções, 2 480 alunos frequentaram a escola em 2023 com o apoio da African Parks.

Dois sindicatos e 39 cooperativas agrícolas com 914 membros apoiam activamente o desenvolvimento da cadeia de valor dos produtos locais. As aldeias em redor de Siniaka Minia produziram 462 litros de óleo da tâmara do deserto e 176 kg de manteiga de carité, colheram 584 kg de legumes e 1192 kg de mel.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Foi vendido um total de 402 noites dormidas no Campo Nomade e 1.242 no Campo Tinga. O impacto económico local do GZE para 2023 incluiu o emprego a tempo inteiro de 292 cidadãos chadianos, com um total de US\$ 1.4 milhões de dólares em pagamentos de salários e bónus anuais, enquanto a utilização de prestadores de serviços locais e a aquisição de bens locais acrescentaram mais US\$1.4 milhões.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Em 26 de Dezembro de 2023, a lei que classifica o Siniaka Minia como parque nacional foi aprovada pelo Conselho Nacional de Transição, redesignando a Reserva de Vida Selvagem do Siniaka Minia, acima referida, para Parque Nacional do Siniaka Minia (SMNP), aumentando o seu estatuto de protecção. Em 2023, foi iniciada a construção da nova sede do SMNP no parque. Dois novos planos de emergência médica rápida estão agora em vigor tanto em Zakouma como no SMNP. Foi construído um novo edifício para alojar 18 membros do pessoal na sede de Zakouma. Foram construídos ou mantidos quase 900 km de estrada em Zakouma.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Desenvolver uma sede funcional no SMNP para operações quotidianas eficazes
- Manter a zero o número de elefantes e rinocerontes caçados furtivamente
- Obter a aprovação do governo do Plano de Desenvolvimento do Turismo
- Assegurar que os mecanismos de reclamação funcionam eficazmente



US\$5.9 milhões de despesas do parque investidas na economia local (incluindo salários)



6 820 habitantes locais visitaram Campo Dari



O elefantes caçados furtivamente desde 2016



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Institut Congolais pour la Conservation de la Nature (ICCN)



O Institut Congolais pour la Conservation de la Nature (ICCN) da RDC é uma entidade pública sob a tutela do Ministério do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, responsável pela gestão sustentável da biodiversidade das áreas protegidas da RDC, em cooperação com as comunidades locais e outros parceiros. O ICCN zela por um património natural e cultural que inclui nove parques nacionais e uma rede de 80 reservas, que cobrem mais de 13% da área do país. A colaboração da African Parks com o ICCN começou no Parque Nacional de Garamba, em 2005. O ICCN está actualmente sob a liderança do Director Geral, Milan Ngangay Yves.

PARQUE NACIONAL DE GARAMBA

5 133 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2005

Zonas de Caça Adjacentes 9 662 km²

ADMINISTRADOR DO PARQUE : PHILIPPE DECOOP

PRINCIPAIS FINANCIADORES Barrick Gold Corporation, União Europeia, People's Postcode Lottery, The Wildcat Foundation, USAID, Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) do Departamento do Estados dos EUA, US Fish and Wildlife Service (USFWS)



A INTRODUÇÃO DO RINOCERONTE E A SANIDADE DOS ECOSISTEMAS

- Num passo importante para restaurar o equilíbrio ecológico e a biodiversidade do Parque Nacional de Garamba, 16 rinocerontes brancos do sul foram translocados com sucesso da África do Sul, em Junho, na esperança de se adaptarem e desempenharem o mesmo papel de o agora extinto rinoceronte branco do norte.

Garamba já foi o lar de mais de 20 000 elefantes e milhares de outras espécies, mas depois de muitos anos de caça furtiva por parte de rebeldes e caçadores furtivos de marfim, no virar do século, sofreu uma queda acentuada no número de animais selvagens. Depois de o Institut Congolais pour la Conservation de la Nature (ICCN) ter convidado a African Parks para ajudar a gerir Garamba em 2005, foram implementados novos sistemas para reformular a aplicação da lei da conservação, e a estabilidade começou lentamente a voltar ao parque e aos seus arredores. Contudo, só em 2018 é que se registou uma redução notável da caça furtiva de elefantes e, em 2020, a redução foi substancial. Com o desenvolvimento de iniciativas socioeconómicas em Garamba e arredores, disponibilizando fontes alternativas de rendimento para a população local, juntamente com a aplicação

eficaz da lei de conservação, a actividade ilegal desceu e a estabilidade está a beneficiar tanto a vida selvagem como as pessoas.

A reintrodução do rinoceronte tornou-se uma realidade graças à protecção eficaz do parque. A extinção funcional do rinoceronte branco do norte e o seu desaparecimento da região, mudou o habitat de Garamba pois perdeu os "relvados de pastagem" que os rinocerontes mantinham. Estes relvados, uma fonte vital de sustento e de habitat para muitos outros herbívoros, são também corta-fogos naturais e, assim, fundamentais na gestão de incêndios. Na sequência de avaliações de viabilidade exaustivas, o rinoceronte branco do sul, o seu substituto genético mais próximo, irá cumprir o papel vital outrora desempenhado pelo seu primo do norte, na promoção de ecossistemas saudáveis, estabelecendo outro nó de reprodução seguro para o rinoceronte e, em última análise, contribuindo para a conservação do rinoceronte no continente.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

- A monitorização permanente, utilizando armadilhas fotográficas para documentar a vida selvagem que habita a floresta e estimar as populações de espécies-chave como os chimpanzés, tem sido realizada, desde 2021, nos três Blocos de Caça à volta do Parque Nacional de Garamba. Um total de 21 câmaras estão actualmente instaladas em três locais principais de monitorização de chimpanzés. Outras espécies observadas incluem o bongo, pangolim, pangolim gigante, porco gigante da floresta, o orictéropo e o cabrito do mato. A taxa de crescimento da população de girafas do Cordofão, em perigo crítico, excedeu

novamente a taxa projetada, com 82 indivíduos registados no final de 2023, em comparação com 65 no final de 2021. O Inquérito Demográfico de Elefantes de 2023 indicou uma população estável. Vinte e dois elefantes foram marcados com coleiras, elevando o total para 35; a análise dos dados das coleiras ajudou a identificar áreas de importância para a população de elefantes de Garamba. A base de dados histórica é extensa, compreendendo 1,6 milhões pontos de dados de 183 coleiras de elefantes e rastreando 143 indivíduos desde 2009 até ao presente, um dos maiores conjuntos de dados contínuos sobre elefantes.

Foi concluída a Formação Básica de Fiscais, 39 novos fiscais foram afectados, principalmente, à monitorização e protecção do rinoceronte branco do sul. Cinco chimpanzés foram confiscados a traficantes de vida selvagem (dois em 2022, e três em 2023) foram recolocados com sucesso num Centro de Reabilitação de Primatas.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

- Os 238 agricultores formados no programa Farmer Field School (FFS) criaram as suas próprias redes de agricultores, divulgando as práticas agroecológicas por eles aprendidas. Outros 764 agricultores iniciaram o seu primeiro ano de formação em agricultura sustentável, horticultura comercial e culturas alimentares, através do FFS. Para além disso, 685 estudantes de 29 escolas primárias receberam formação através de programas FFS Júnior. Este ano, o Campo Dungu de educação ambiental recebeu 823 visitantes. Foram realizadas mais de 350 sessões de sensibilização ambiental para 13 116 membros da comunidade. Foram organizadas várias reuniões com os principais líderes para abordar o influxo de pastores na zona tampão. Para aumentar a sensibilização, foram transmitidas 360 radiodifusões nas estações de rádio comunitárias sobre temas, tais como, métodos das queimadas e alternativas agro-ecológicas, reflorestação e reintrodução de rinocerontes.

O hospital apoiado pela African Parks em Nagero e o posto de saúde de Gangala prestaram cuidados de saúde a 10 564 pessoas, enquanto a clínica móvel visitou 31 aldeias remotas no Complexo de Garamba, chegando

a 8 662 membros da comunidade. Foram organizadas sessões educacionais para 4 610 pacientes sobre uma variedade de tópicos, incluindo saúde e doenças sexualmente transmissíveis.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE

- Este ano, sob a gestão da African Parks, o parque gerou a sua maior receita. Centrado principalmente no turismo, o Plano de Desenvolvimento Comercial foi revisto e concluído, com o objectivo de orientar o desenvolvimento de infra-estruturas e o marketing para aumentar o turismo em Garamba. Foi nomeado um novo Director Comercial e o Director-Adjunto do Garamba Lodge participou em dois meses de formação no Parque Nacional de Akagera.

GESTÃO DE PARQUES E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS

- A Nature+ assinou um memorando de entendimento com o Parque Nacional de Garamba para desenvolver três projectos-piloto de reflorestação nas áreas mais afectadas pela deflorestação. Garamba representou a African Parks e o ICCN na Segunda Conferência Internacional de Ministros da Parceria Florestal da Bacia do Congo (CBFP) em Yaoundé, sobre transumância. Representantes governamentais, peritos técnicos e doadores de sete países discutiram planos de investimento para gerir de forma sustentável a transumância entre o Sahele e o norte da Bacia do Congo. Após sete anos como Director Geral, Garamba despediu-se de John Barrett, que conduziu o parque durante alguns períodos muito difíceis, ajudando simultaneamente a melhorar a estabilidade na região.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Continuar a eletrificação de Dungu e Nagero com mini-redes solares
- Implementar Fase II do projecto de reintrodução do rinoceronte branco do sul
- Melhorar o reforço das capacidades nacionais com formação diversificada
- Estabelecer entre duas e quatro zonas de zonas de extração mineira designadas fora do parque, para os mineiros ilegais explorarem legalmente as suas minas
- Desenvolver e aplicar o Plano de Ordenamento do Território



Em Junho, 16 rinocerontes brancos do sul foram translocados para Garamba para reintroduzir a espécie na região após o desaparecimento do rinoceronte branco do norte © Frank Weitzer



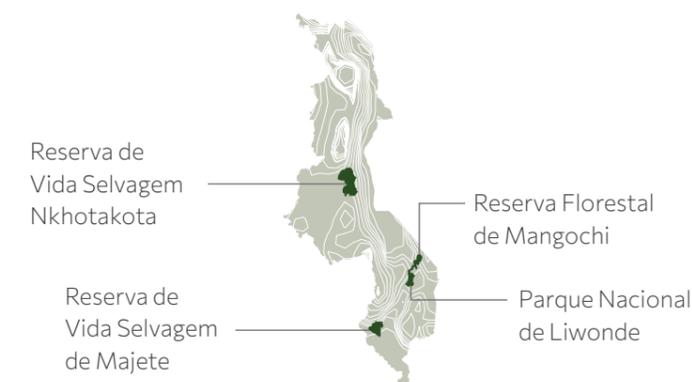
16 rinocerontes brancos do sul introduzidos



19 226 pessoas tratadas nas instalações de saúde apoiadas pela AP em 2023



399 clientes, dos quais 45% são pequenas empresas, ligados a uma mini-rede solar



MALAWI

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW) do Malawi



A relação com o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW) do Malawi, é a mais antiga da African Parks, que remonta ao acordo de gestão da Reserva de Vida Selvagem de Majete, em 2003. O DNPW é responsável pela gestão e conservação dos recursos da vida selvagem e administração da Política e da Lei dos Parques Nacionais e da Vida Selvagem. Em 2015, a African Parks e o DNPW assinaram um acordo para gerir a Reserva de Vida Selvagem de Nkhotakota e o Parque Nacional de Liwonde, e em 2018, a Reserva Florestal de Mangochi foi incluída. A African Parks estabeleceu uma parceria com o Departamento de Florestas; todos os acordos foram viabilizados pela Comissão da Parceria Público-Privada. O Sr. Brighton Kumchedwa é o actual Director do DNPW.

PARQUE NACIONAL DE LIWONDE & RESERVA FLORESTAL DE MANGOCHI

903 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2015

ADMINISTRADOR DO PARQUE : DAVE ROBERTSON

PRINCIPAIS FINANCIADORES People's Postcode Lottery, The Rob Walton Foundation, Gabinete dos Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) dos EUA, WWF Bélgica, Wyss Foundation

RESERVA DE VIDA SELVAGEM DE MAJETE

715 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2003

ADMINISTRADOR DO PARQUE : JOHN ADENDORFF

PRINCIPAIS FINANCIADORES People's Postcode Lottery, WWF Bélgica, Wyss Foundation

RESERVA DE VIDA SELVAGEM NKHOTAKOTA

1794 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2015

ADMINISTRADOR DO PARQUE : DAVID NANGOMA

PRINCIPAIS FINANCIADORES People's Postcode Lottery, The Rob Walton Foundation, UBS Optimus Foundation, Gabinete dos Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) dos EUA, WWF Bélgica, Wyss Foundation



CONSERVAÇÃO DO CÃO SELVAGEM EM LIWONDE

- Como parte do Projecto de Expansão da Área de Distribuição do Cão Selvagem, o Parque Nacional de Liwonde recebeu oito dos 14 cães translocados da África do Sul, em Julho 2021; seis foram para a Reserva de Vida Selvagem de Majete. Nos primeiros dois anos, a matilha de Liwonde perdeu alguns animais devido a causas naturais, como previsto, mas também criou com sucesso duas ninhadas de cachorros. Em 2022, a matilha contava com 18 indivíduos. No entanto, em Novembro do mesmo ano, as coleiras GPS dos adultos perderam sinal e, após uma busca, a equipa de monitorização encontrou toda a matilha morta. Vítimas de métodos brutais de caça furtiva, os mabecos tinham sido envenenados indiscriminadamente.

A gestão do parque tomou medidas imediatas para evitar eventos semelhantes, nomeadamente, formação dos fiscais sobre envenenamento, e o envolvimento das comunidades (para discutir a exploração ilegal de recursos e a caça furtiva), a polícia e o sistema judicial. Foram partilhadas mensagens gerais de conservação para sensibilizar a comunidade sobre os esforços de conservação no parque. Com a participação de representantes da polícia e do sistema judicial, as reuniões trimestrais do Comité de Ligação Conjunta também desempenharam um papel vital em sensibilizar as partes interessadas para o trabalho da African Parks, e para a importância da conservação da biodiversidade.

Um ano após a perda da matilha de mabecos, um caçador suspeito foi preso em Liwonde, perto do local do envenenamento, e na posse da mesma toxina que matou os cães. Com campanhas de sensibilização, o apoio do governo e das comunidades, e o financiamento garantido pela German Postcode Lottery, espera-se reintroduzir uma matilha de mabecos em 2024.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Continuamos a acompanhar as espécies reintroduzidas, e em 2023 nasceram filhotes de leão, chita, e do rinoceronte negro. Duas chitas fêmeas de diferentes reservas na África do Sul foram introduzidas em Liwonde, e uma coligação de três machos foi translocada para a África do Sul para ajudar a manter a diversidade genética. Para melhorar a monitorização das espécies foram colocadas coleiras em cinco elefantes, três chitas e um leão. Três rinocerontes negros foram imarcados com satélites Ceres, cujos dados ajudam a tomar decisões sobre a gestão das populações de espécies-chave.

Os níveis de caça furtiva em Liwonde e o abate ilegal de árvores na Reserva Florestal de Mangochi permanecem relativamente elevados. No entanto, medidas de protecção intensivas e o envolvimento da comunidade ajudam a travar uma redução líquida de qualquer espécie.

DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE - Foi lançado um projecto-piloto de piscicultura em que dois tanques de piscicultura foram construídos e entregues às comunidades para a sua gestão, beneficiando 40 agricultores e suas famílias. Isto ajuda a diversificar os meios de subsistência e encoraja as comunidades a adoptarem fontes alternativas e legais de proteína. A assistência inicial incluiu formação e o fornecimento inicial de alevins e ração para peixes. Em Março, um ciclone impactou o projecto Spicy Farmers, porém mais de duas toneladas de malagueta foram colhidas até ao final de 2023. Em parceria com a Nando's, muitos agricultores começaram a cultivar a variedade de malagueta da marca e espera-se que esta produza muito boas colheitas a partir de 2024. Honey with Heart fornece várias cadeias de supermercados no Malawi, contribuindo em grande medida para reduzir o estrangulamento que o parque enfrentava na revenda do mel que comprava aos apicultores. Este ano, foram colhidas mais de cinco toneladas de mel. Continuou-se a dar prioridade à educação, com o apoio a 94 escolas e 100 bolsas de estudo. As visitas de educação ambiental ao parque por parte de estudantes, ultrapassou a meta em 62%, com 4865 crianças e 983 adultos. O Centro de Educação Ambiental foi reconstruído e abrirá em 2024 para

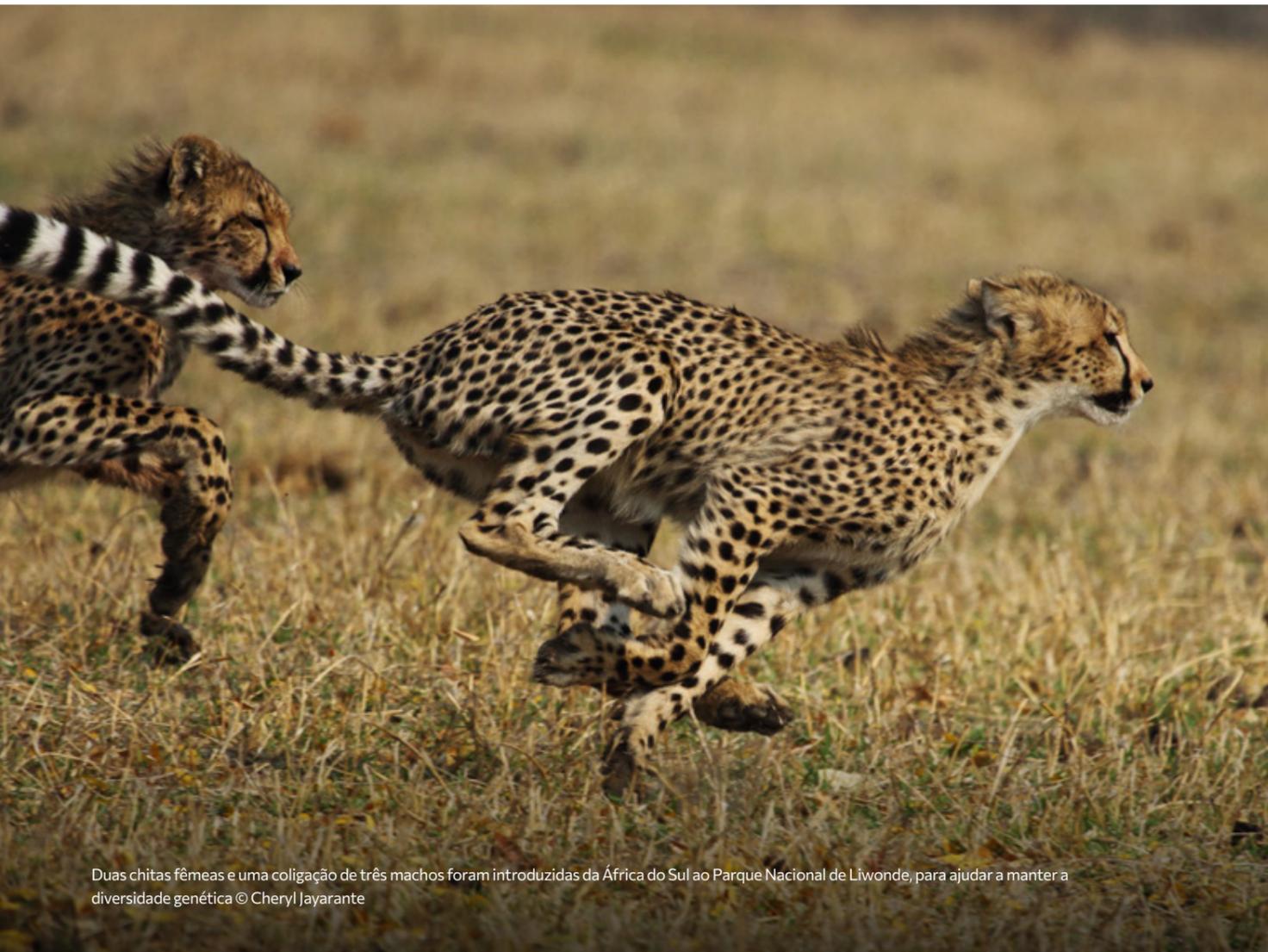
visitas nocturnas de educação ambiental, dando às crianças uma experiência autêntica do parque. O Programa Happy Readers foi lançado em mais seis escolas no distrito de Mangochi.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - O número de visitantes a Liwonde ultrapassou o de 2022 em 10,8%, indicando um aumento constante, o que contribuiu para um aumento global da cobrança de receitas brutas. Durante o ano, foram abertos um parque de campismo, uma área de piquenique, um miradouro e um abrigo para observação da vida silvestre. Na Reserva Florestal de Mangochi, foi construído uma trilha 4x4 que conduz ao histórico Forte Mangochi. Espera-se que venha a ser uma grande atracção turística quando o acesso turístico à reserva for formalizado.

GESTÃO DO PARQUE E INFRA-ESTRUTURA - A manutenção e o trabalho das estradas continuou em 2023, incluindo a construção de valas de drenagem para permitir a utilização de mais estradas durante a estação das chuvas. Foram construídos três novos duplexes para os fiscais no campo de Masanje. O novo acampamento de Masuku na Reserva Florestal de Mangochi, que foi adiado em 2022 devido a fortes chuvas, ficou concluído. Em Março de 2023, o ciclone Freddy causou danos significativos nas infra-estruturas, incluindo estradas e vedações, e destruiu a ponte de Koche, o principal acesso a Mangochi. Quando as águas baixaram, a ponte foi reconstruída de acordo com especificações mais exigentes. Num esforço para reduzir ainda mais as fugas dos elefantes e evitar danos às culturas, foram construídos 30 km de "vedaço queniano", dentro e em paralelo com a cerca principal, nas áreas onde as fugas têm ocorrido.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Formação Básica de Campo para 12 novos fiscais
- Conduzir censo aéreo bienal
- Expandir o Campo de Chimwala para receber mais visitantes
- Apoiar a primeira colheita dos agricultores comunitários da malagueta para a Nando's
- Apoiar mais de 100 000 crianças com os projectos *Happy Readers* e *Reading Around the Reserve*



Duas chitas fêmeas e uma coligação de três machos foram introduzidas da África do Sul ao Parque Nacional de Liwonde, para ajudar a manter a diversidade genética © Cheryl Jayarante



1634 membros da comunidade envolvidos em iniciativas socioeconómicas



320 382 kg de lenha colhida de forma sustentável pelas comunidades do parque



11 317 (43%) turistas locais



A CRIAR UM FUTURO PARA MAJETE - Este ano, celebrámos 20 anos de actividade na Reserva de Vida Selvagem de Majete. Este marco deu-nos a oportunidade de reflectir sobre os sucessos e desafios ao longo de duas décadas de revitalização da reserva. Embora se tenham registado progressos, o reforço da resiliência das comunidades locais é um compromisso contínuo, e a gestão da vida selvagem dentro dos limites do parque para manter as populações de espécies é uma preocupação constante.

Majete tem mais de 12 000 mamíferos de grande porte, e o seu sucesso estende-se para além das suas fronteiras, tendo, desde 2016, disponibilizado mais de 1100 animais para ajudar a restaurar outros parques do Malawi. Hoje, Majete emerge como pioneira na reintrodução de vida selvagem em grande escala e alberga cerca de 3 000 animais recolocados de 17 espécies, incluindo o rinoceronte preto, elefante, leão, girafa, chita e o cão selvagem. Para proteger o parque e recolher dados cruciais sobre a vida selvagem, mais de 40 fiscais e monitores foram contratados, 350 km de rede rodoviária foi construída e uma rede de comunicações

de longo alcance foi implementada para o rastreio da vida selvagem e da segurança. Como resultado, desde que foram reintroduzidos, nenhum rinoceronte ou elefante foi caçado. A vedação de 144 km à prova de predadores, mantida por técnicos a tempo inteiro, minimizou drasticamente os conflitos homem-animal selvagem.

A inclusão da população local na tomada de decisões relativas à gestão de Majete tem sido vital para o sucesso do parque, tendo as 21 Organizações de Base Comunitária (CBO) servido de ligação entre o parque e as comunidades locais. Para promover a sensibilização para a biodiversidade, foram criados 37 Clubes de Vida Selvagem, e cerca de 2 500 crianças visitam a reserva anualmente. Milhares de pessoas beneficiaram das oportunidades económicas, das instalações de cuidados de saúde, de um esquema de participação nos lucros no crescente sector do turismo, e foram apoiadas na educação. Esta restauração de Majete é apenas o começo. Estamos decididos a manter Majete como um refúgio para a biodiversidade e o desenvolvimento socioeconómico, através de um compromisso a longo prazo com os nossos parceiros governamentais e comunitários, para benefício da população e da vida selvagem do Malawi.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Nasceram três novas crias de girafa, elevando a população total para 30, a maior população do Malawi. A população de rinocerontes negros também cresceu, com o

nascimento de quatro crias saudáveis - a terceira geração de rinocerontes de Majete. Em Maio, nasceram doze mabecos, elevando a população para 23 e levando à decisão de doar cinco crias ao Programa de Expansão da Área de Distribuição do Cão Selvagem. A população de leões de Majete está a crescer, registando mais de 70 indivíduos. Para garantir que a população não ultrapassa os recursos disponíveis, foi tomada a decisão, em consulta com o Governo do Malawi e especialistas em espécies, de iniciar um programa de anticoncepção para minimizar a taxa de crescimento da população - 11 fêmeas já receberam contracepção temporária.

Não tendo o levantamento aéreo de 2022 produzido o número correcto de elefantes, implementou-se um programa de monitorização no terreno, cuja informação de avistamentos e imagens de armadilhas fotográficas são utilizadas para criar uma base de dados. Até à data, foram identificados cerca de 250 elefantes. Dezasseis pangolins, resgatados de caçadores furtivos ou entregues por membros da comunidade, foram libertados em Majete. Nos últimos dois anos, Majete resgatou cerca de 50 pangolins, dos quais mais de metade foram entregues por membros da comunidade. Está previsto para 2024 um projecto comunitário de sensibilização para proteger os pangolins que estabeleceram territórios fora do parque, levando a influência da conservação do parque para além das suas fronteiras.

Graças à Unidade de Investigação Especializada, introduzida em 2022, houve uma redução notável de actividade ilegal, com apenas nove animais vítimas de caça furtiva. Esta equipa recolhe provas, analisa dados e prepara relatórios. Houve também um aumento na presença de fiscais, e envolvimento contínuo das partes interessadas com as comunidades.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Os incidentes homem-animal selvagem desceram para o nível mais baixo dos últimos anos. Os agricultores que têm problemas com javalis e babuínos estão a ser apoiados para encontrar soluções que eles próprios possam implementar.

O projecto de fogões C-Quest forneceu 23 000 fogões de cozinha eficientes em termos de combustível, a

agregados familiares, a fim de reduzir a dependência do carvão vegetal na região. No âmbito de um programa de reflorestação foram plantadas mais de 70 000 árvores indígenas nas comunidades. No total, 643 pessoas beneficiaram de iniciativas de desenvolvimento empresarial, mais do dobro do que em 2022. Os apicultores comunitários produziram quase quatro toneladas de mel, comparado com três toneladas em 2022. Guias freelance das comunidades ganharam o total de US\$ 5 805 por serviços de guia. Foi atribuído um total de 117 bolsas de estudo, 102 a estudantes do ensino secundário e 15 a estudantes universitários. Majete proporcionou sete estágios a estudantes malawianos.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - As receitas do turismo aumentaram 49% desde o período anterior à Covid-19, gerando US\$ 759 087 para o parque e fazendo de Majete a área protegida de maior sucesso económico no Malawi, um feito reconhecido pelo Conselho de Turismo do Malawi. Mais de 8 000 visitantes eram visitantes locais. Para fazer face a esta procura, foram construídas duas novas tendas de safari em Thawale, bem como um novo local para visitantes diurnos.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Ao fim de cinco anos a vedação de aço à prova de predadores, de 144 km, foi concluída, substituindo a vedação de madeira e minimizando grandemente o conflito homem-vida selvagem. Outras construções incluem: um dormitório no Acampamento Educacional para estudantes que participam em programas de educação ambiental, nova cozinha em Thawale e a renovação de vários postos avançados de fiscais e vigilantes de vedação. Foram construídos cerca de 26 km de novas estradas, para facilitar a gestão dos incêndios e a monitorização da vida selvagem, e foram mantidos 403 km de estradas existentes.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Aumento de 10% nas receitas do turismo
- Construir um acampamento em Pende/Pwadzi
- Produzir sete toneladas de mel silvestre de apicultores comunitários
- Testar uma iniciativa de conservação liderada pela comunidade, fora do parque



20 anos de parceria African Parks - DNPW



37 278 pessoas beneficiaram de cuidados de saúde em 2023



US\$ 759 087 de receitas turísticas geradas, um aumento de 49% do período antes da Covid-19



A RESILIÊNCIA ATRAVÉS DA RESTAURAÇÃO -

Foi feito um trabalho significativo, desde 2015, para restaurar a biodiversidade da Reserva de Vida Selvagem de Nkhotakota - quase 500 elefantes e 2 000 outros animais foram reintroduzidos entre 2016 e 2017, e em 2022, mais 800 animais de nove espécies. Os frutos destes esforços estão agora a ser sentidos pela vida selvagem e pelas pessoas. Em 2023, Nkhotakota continuou o seu compromisso de conservação da biodiversidade, desenvolvimento comunitário e geração de receitas, marcando um ano de consolidação, repleto de sucessos e desafios.

A aplicação da legislação em matéria de conservação registou bons resultados, sem que nenhuma espécie-chave tenha sido caçada furtivamente, em 2023. Porém, 293 kg de carne de caça foi confiscada, realçando a ameaça persistente da caça furtiva em pequena escala. As iniciativas empresariais sustentáveis dentro e em redor da reserva continuaram a apoiar os meios de subsistência das comunidades, com a implementação de cinco novas carteiras empresariais, incluindo a apicultura e a cultura de malagueta. O desenvolvimento da educação continuou, com US\$28.614 afectados a bolsas de estudo adicionais e US\$8984 em salários de professores. Infelizmente, menos crianças em idade escolar visitaram a reserva para educação ambiental este ano, devido à escassez de combustível no país. A geração de receitas do parque através do turismo e das empresas locais registou uma melhoria significativa, mais do que duplicando as receitas de 2022. O aumento das taxas de entrada no parque e das taxas de concessão contribuiu para este sucesso, assim como

as contribuições do Livezi Bush Camp e da Pousada de Juventude.

O desafio contínuo do vandalismo das vedações persiste, causando os animais a escapar da reserva, aumentando os incidentes de conflito homem-animal selvagem (HWC). Para mitigar este problema as vedações foram regularmente mantidas e envolveu-se a comunidade para aumentar a sensibilização dos riscos de vandalismo. Apesar destes desafios constantes, Nkhotakota dedica-se inabalavelmente à sua restauração.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - A monitorização com armadilhas fotográficas revela que as populações de certas espécies-chave, como o leopardo e o elefante, estão a aumentar, mostrando que os esforços de recuperação estão a dar frutos.

A equipa de aplicação da lei aumentou a cobertura das suas longas e curtas patrulhas, cobrindo 56 030 km durante o ano, levando a uma redução significativa de incursões na reserva. Não foram caçadas espécies-chave, mas as patrulhas encontraram seis elefantes mortos por causas naturais. O número de garimpeiros de ouro que entram na reserva diminuiu, mas esta actividade ilegal continua a ser um desafio.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Prosseguiu a implementação de cinco carteiras empresariais, incluindo a apicultura, a cultura do piripiri, a transformação de manga seca, a agricultura de irrigação (para sustentar as hortas na estação seca) e a transferência de 895 cabras (pass-on). No âmbito do Programa de Utilização de Recursos, a comunidade tem acesso à reserva para colher vários recursos naturais, incluindo bambu, folhas de palmeira, cogumelos, térmitas aladas e fruta. Com o enfoque nas iniciativas de regeneração natural, foram plantadas 69 917 mudas de árvores.

Um total de 133 estudantes receberam bolsas de estudo, 20 do ensino superior e 113 do ensino secundário. Este ano, oito professores de oito escolas receberam salários e 1277 estudantes de 35 escolas visitaram a reserva: o número reduzido deve-se à escassez de

combustível e ao aumento de preços. Um total de 2697 membros da comunidade visitaram o parque em visitas de sensibilização ambiental. Para além de 358 reuniões comunitárias, foram realizados quatro workshops de sensibilização do Conselho Distrital, sobre a necessidade de colaborar no que concerne as questões de protecção da vida selvagem.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Graças às taxas de entrada no parque (sobretudo do Rafiki Lodge), ao pagamento das taxas de concessão dos lodges Bua e Tongole e às actividades e vendas gerais do parque, a geração de receitas melhorou. O Livezi Bush Camp e a Pousada de Juventude contribuíram para a geração de receitas e espera-se que Livezi venha a gerar a maior parte das receitas em 2024. Foi elaborado e impresso um guia da Reserva de de Nkhotakota para ajudar os turistas a orientarem-se na reserva e a identificar o seu património natural.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Foram abertas duas novas estradas - uma de 22 km para o campo de fiscais de Likoa, e uma de 21 km do campo de fiscais de Chipala para o rio Dwangwa - para facilitar o acesso a áreas remotas. Foi mantido um total de 445 km de infra-estruturas rodoviárias na reserva e mais 55 km nas áreas comunitárias. Foram concluídas duas casas duplex para fiscais em Likoa, melhorando a eficiência das patrulhas. Foi construído na sede um novo complexo de aplicação da lei, adequada ao objectivo, incluindo a sala de controlo e uma sala de investigações. Foi construído um novo portão de entrada para a reserva.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Obter um mandato para gerir a secção inferior do Rio Bua
- Construir o ponto turístico do desfiladeiro de Navunde
- Operacionalizar o Livezi Bush Camp
- Eliminar a caça furtiva de elefantes e travar o vandalismo das vedações
- Colher e vender sete toneladas de mel



259 colmeias
instaladas



38 armas de fogo ilegais e
210 munições apreendidas



79 050 árvores
indígenas plantadas



Parque Nacional
do Arquipélago
de Bazaruto

MOÇAMBIQUE

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC)



Em Dezembro de 2017, a African Parks assinou um acordo de co-gestão de 25 anos com a Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC), de Moçambique, com o objectivo de restaurar, desenvolver e gerir o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto e revitalizá-lo como uma das principais e mais produtivas áreas marinhas protegidas da África Oriental. Pejul Pedro Sebastião Calenga é o actual Director-Geral da ANAC.

PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DE BAZARUTO

1430 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2017

ADMINISTRADOR DO PARQUE : ARMANDO GUENHA

PRINCIPAIS FINANCIADORES Wyss Foundation



ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE MELHORA CONSERVAÇÃO MARINHA

Bazaruto é um dos santuários marinhos mais importantes do Oceano Índico, e o parque é o habitat de megafauna que inclui golfinhos, tubarões, baleias, raias manta, tartarugas e a última população viável de dugongos na costa da África Oriental. Portanto, estão em curso esforços vitais de conservação para proteger esta população ecológica e culturalmente importante. Em 2022, através de um trabalho de investigação colaborativo coordenado pela direcção do parque, o dugongo foi reclassificado de "Vulnerável" na Lista Vermelha da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) para "Em Perigo Crítico", o que lhe confere o nível mais elevado de protecção global. Os inquéritos regulares efectuados nos últimos três anos indicam uma população estável de algumas centenas de dugongos, com um número saudável de adultos e juvenis.

Ocorrendo maioritariamente nas águas tropicais dos oceanos Índico e Pacífico ocidental, os dugongos dependem de prados de ervas marinhas para a sua sobrevivência, e o seu pastoreio apoia habitats

subaquáticos saudáveis e outras espécies. Por sua vez, isto apoia as empresas de pesca, as oportunidades económicas e a segurança alimentar das comunidades do litoral. No entanto, a ameaça contínua da poluição marinha, a pesca insustentável, o uso de redes de emalhar, nas quais os dugongos se enredam e se afogam, bem como as redes de cerco que destroem os prados de ervas marinhas, está a exercer uma pressão significativa sobre a sobrevivência das espécies em Bazaruto. O desenvolvimento e as actividades comerciais ao longo da costa agravam estas ameaças, afectando habitats marinhos sensíveis.

A gestão do parque, criando parcerias com as comunidades locais, visa compreender melhor as suas necessidades e apoiar as economias locais para aliviar a pressão da pesca insustentável sobre a biodiversidade marinha. A aplicação eficaz da lei em matéria de conservação, ajuda a monitorizar a pesca e, graças a um melhor controlo dos limites e a um respeito crescente pelos mesmos por parte da comunidade, a pesca ilegal no parque foi significativamente reduzida nos últimos anos. O desenvolvimento de iniciativas de turismo sustentável contribui para a criação de emprego enquanto que os fluxos de receitas locais estão a ser geridos para manter a integridade ecológica do parque. Todos estes esforços contribuem para a manutenção de uma biodiversidade marinha saudável e são testemunho da importância do desenvolvimento comunitário para ajudar proteger a megafauna importante, como o dugongo.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Foram concluídos oito levantamentos aéreos, avistando mais de 100 dugongos e numerosas outras espécies importantes como a baleia, o golfinho, o tubarão e a raia manta. Em Dezembro, foram encontrados dois dugongos mortos fora dos limites do parque, em casos de suspeita de caça furtiva. Em Outubro, houve um terceiro relato, não confirmado, de uma carcaça de dugongo numa rede de emalhar fora do parque. Esta situação é extremamente preocupante, pois um aumento da mortalidade de dugongos induzida antropogenicamente fora da área protegida poderá ser o suficiente para levar a população a um declínio a longo prazo. Para alargar a área de protecção dos dugongos, foi construído um posto avançado de fiscais em Nhamabue, no noroeste do parque, que será gerido por fiscais, polícia do governo local e pela marinha, e irão patrulhar a área onde foi avistado o maior número de dugongos. Além disso, 20 novos fiscais concluíram o Curso Básico de Fiscais, aumentando as medidas de protecção do parque e elevando a equipa para 69 pessoas.

Foram colocados sete identificadores satélite em três espécies diferentes de tartarugas, tendo os resultados indicado que as três espécies continuam residentes nas imediações do parque. Foi efectuada uma cartografia espacial participativa do parque e da paisagem marítima circundante, em consulta com as comunidades insulares e continentais, para conhecer as áreas de importância para a pesca e a utilização dos recursos naturais. Uma avaliação da capacidade de carga dos recifes informou a direcção sobre o número ideal de mergulhadores ou praticantes de snorkel num local em qualquer altura, para minimizar o impacto.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - No quadro do programa de desenvolvimento de competências-chave para a juventude, foi construído um centro de formação comunitário na Ilha de Bazaruto, proporcionando um local para actividades e uma padaria onde os licenciados do programa de hospitalidade operam um negócio que fornece pão à comunidade. Os cinco grupos de agricultura de conservação receberam formação em produção de pesticidas naturais, produção de alimentos e nutrição. Foram ainda formadas 18 pessoas em artesanato de alta

qualidade feito com materiais naturais das ilhas.

Dezassete escolas foram apoiadas e concedidas 87 bolsas de estudo. Em Inhassoro, foram criados dois novos clubes ambientais, aumentando o número para oito. Foram retiradas das ilhas cerca de 167 toneladas de lixo, 80% do qual foi reciclado por uma empresa de reciclagem e para o fabrico de blocos de pavimentação na sede do parque. O parque recebeu máquinas de pavimentação e os operadores foram formados na sua utilização. Até à data, foram produzidos 43 000 blocos de pavimentação a partir dos resíduos recolhidos.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Bazaruto gerou um rendimento anual recorde de \$US579 835, dos quais 16% reverteram directamente para as comunidades da ilha para seu próprio uso e desenvolvimento. Foi implementado um rigoroso controlo de conformidade, para garantir que todos os novos empreendimentos turísticos cumpram os regulamentos do parque. Foi concluído um Plano de Desenvolvimento Turístico. Termos de referência para o processo de selecção de novos operadores turísticos foram preparados.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - O epicentro das operações do parque, o Posto de Chizungune, foi concluído, constituindo um marco significativo no desenvolvimento de infra-estruturas do parque. A construção do Centro de Formação de Mupale na Ilha de Bazaruto progrediu bem. Este centro tornar-se-á um centro de formação para os fiscais de conservação não só do parque mas também de outras áreas de conservação moçambicanas. A construção dos escritórios operacionais permanentes em Vilankulo continuou.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Colocar novas marcas de satélite em tartarugas e dugongos
- Realizar um estudo sobre a situação do golfinho-corcunda-indopacífico
- Operacionalizar o posto avançado de Nhamabue e a patrulhar a bacia do Rio Save
- Enfocar a melhoria da educação das raparigas nas ilhas



A última população viável de dugongo (Dugong dugon) da África Oriental, criticamente em perigo, em Bazaruto © Mia Stawinski



90% da população de dugongos da África Oriental protegida



17 hectares livres de plantas alóctones e 766 árvores autóctones plantadas



224 empregados a tempo inteiro, dos quais 221 são nacionais



Santuário
de Gorilas
de Lossi



Parque Nacional
de Odzala-Kokoua

REPÚBLICA DO CONGO

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Ministério da Economia Florestal, Desenvolvimento Sustentável e o Ambiente



O Ministério da Economia Florestal executa a política nacional relativa ao desenvolvimento sustentável, economia florestal e o ambiente. Em 2010, a African Parks celebrou o seu primeiro acordo de gestão público-privada com o ministério, para o Parque Nacional de Odzala-Kokoua. Em 2020, o acordo foi alterado com a ministra, Madame Rosalie Matondo, adicionando o Santuário de Gorilas de Lossi ao mandato, instituindo a Fundação Odzala-Kokoua-Lossi como entidade gestora. No âmbito do ministério, a African Parks trabalha com a Agência Congoleza para a Vida Selvagem e Áreas Protegidas (ACFAP, em francês), representada pelo seu Director-Geral, Jean Bosco Nganongo.

PARQUE NACIONAL DE ODZALA-KOKOUA

13 867 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2010

Santuário de Gorilas de Lossi: 380 km²

ADMINISTRADOR DO PARQUE : JONAS ERIKSSON

PRINCIPAIS FINANCIADORES DOB Ecology, Elephant Crisis Fund (ECF), União Europeia, Legacy Landscapes Fund, Stichting Natura Africae, The Rob Walton Foundation, Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) do Departamento do Estados dos EUA, US Fish and Wildlife Service (USFWS)



A GESTÃO SUSTENTÁVEL EMPODERA A COMUNIDADE

- Em 2010, Odzala implementou uma peça fundamental à sua estratégia de gestão com a criação de grupos de governação denominados Associations de Surveillance et de Développement Durable (ASDD). Quatro membros das ASDD, eleitos democraticamente da comunidade da aldeia, nomeadamente um ancião, um sábio, um representante das mulheres, um representante indígena e um representante da juventude, desempenham um papel crucial nos projectos de coexistência entre humanos e animais selvagens e de desenvolvimento comunitário do parque.

A ASDD da aldeia facilita a comunicação, desenvolvimento e implementação dos projectos do parque e as comunidades podem contribuir para o trabalho de coexistência homem-vida selvagem, mapeamento participativo, planeamento e projectos de desenvolvimento das aldeias. Estas iniciativas permitem as comunidades definir limites, áreas agrícolas, zonas de caça e as suas necessidades de infra-estruturas, promovendo assim, uma compreensão abrangente dos desafios e aspirações da comunidade. O reconhecimento das necessidades da comunidade permite a direcção do parque implementar intervenções direccionadas para os seus meios de subsistência, tais como a instalação de trincheiras para elefantes e vedações em comunidades agrárias afectadas por danos causados por animais selvagens. Os projectos de infra-estruturas, como furos

de água, também são concebidos com a colaboração da ASDD, capacitando as comunidades através do fundo de desenvolvimento comunitário. Além disso, o acesso aos recursos naturais através do zoneamento do parque, com projectos como a pesca tradicional das mulheres na zona central do parque, garante que as comunidades beneficiam da protecção dos recursos naturais oferecida pelo parque. As ASDDs também desempenham um papel significativo na relação entre o parque e a comunidade. Além disso, para ajudar a compreender melhor o contexto social das populações indígenas em redor de Odzala, reduzir o risco de abusos dos direitos humanos e garantir a protecção dos direitos de utilização, foi contratado um antropólogo especializado nos Baka para desenvolver e melhorar o relacionamento com a comunidade Baka.

As ASDDs também desempenham um papel significativo no envolvimento entre o parque e a comunidade, abrangendo tópicos desde a educação e os cuidados de saúde até ao emprego, direitos humanos e a lei da vida selvagem. Os programas de educação e cuidados de saúde da Odzala beneficiam anualmente mais de 6 000 pessoas. Enquanto empregador local importante, o parque colabora com as ASDDs e com os representantes da comunidade no recrutamento. O resultado é que 65% do pessoal do parque provém dos arredores e 97% é nacional. Reconhecendo a importância das leis sobre a vida selvagem e os direitos da comunidade, Odzala tem uma parceria com a ONG congoleza Cercle des Droits de l'Homme et de Développement (CDHD). O CDHD efectua missões regulares na periferia do parque, envolvendo as comunidades na legislação nacional sobre a fauna bravia e os seus direitos. Esta colaboração assegura um diálogo contínuo e aberto entre o parque e os residentes locais sobre direitos humanos, reforçando uma abordagem multifacetada ao envolvimento da comunidade.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Foram estabelecidas duas parcelas de habitat na floresta pantanal e na floresta marantaceae, respectivamente. Estas parcelas compreendem várias áreas de 1 km² em diferentes tipos de habitat, incluindo savana, floresta, marantáceas e baís. Estas microparcelas permitem níveis de investigação intensa, não exequível a escala macro; quando combinadas, deverão reflectir o estado real do ecossistema. O inquérito trienal sobre o transecto florestal e o impacto humano foi reproduzido na concessão florestal vizinha, IFO Ngombé, uma área de conservação fundamental quase igual em tamanho ao parque e que alberga uma população significativa de gorilas. O inquérito foi efectuado em parceria com o IFO Ngombé e a Nature+.

Em esforços de protecção, a unidade de Análise de Informação (AI) de Odzala contribuiu para o confisco de 174 kg de marfim, 38 kg de escamas de pangolim, e para a remoção de 11 AK-47, tipicamente utilizadas para a caça furtiva de elefantes.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Os mecanismos de mitigação do conflito homem-vida selvagem (HWC) foram testados em Odzala durante vários anos, com sucesso limitado. Por exemplo, a estratégia de protecção das culturas requiere cercas de malagueta e equipas de intervenção o que exige um esforço humano significativo, pelo que foi adoptado um sistema de barreiras pesadas para proteger as culturas a longo prazo; este sistema inclui a vedação eléctrica de Mbomo e uma série de parcelas agrícolas comunitárias de 20ha rodeadas por uma vala de dois metros de largura. Embora o número de incidentes HWC tenha sido igual ao dos anos anteriores, os que envolveram elefantes diminuíram de 91% em 2022 para 77% em 2023. A monitorização e a recolha de dados irão determinar se esta tendência poderá ser válida. Em 2022, como parte do objectivo de acesso sustentável aos recursos naturais, a Odzala assinou o Protocolo de Pesca de Mambili, permitindo a pesca dentro da zona de eco-desenvolvimento do maior rio do parque. Embora a mulher pescadora faça parte da cultura tradicional, foi estabelecido, em 2023, um protocolo para as pescadoras de lagoas como projecto experimental, formalmente permitindo a

57 mulheres pescar durante várias semanas na zona central do parque.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - O Campo Imbalanga completou o seu primeiro ano totalmente operacional, cumprindo as suas metas anuais de ocupação e de receitas. Em 2023, foi o primeiro ano na história de Odzala em que se registaram progressos notáveis em prol do objectivo de longo prazo de gerar 15-20% do orçamento do parque através do turismo, gerando US\$167 452 este ano.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - O plano de abertura da estrada principal de acesso ao Santuário de Gorilas de Lossi foi modificado, na sequência de consultas às comunidades, de modo a incluir uma pequena extensão solicitada pelas comunidades para facilitar o acesso a um rio para pesca e água. A mão de obra local abriu a floresta antes de terem chegado as máquinas para finalizar os trabalhos de construção da estrada, presentemente em curso.

Um novo Savannah ULM substituiu a aeronave anterior e será utilizado em patrulhas de investigação e de aplicação da lei de conservação. Foi instalado um sistema solar na sede do parque, reduzindo significativamente o uso de geradores e afastando o parque dos combustíveis fósseis para uma energia renovável e fiável. A sala de controlo foi melhorada para se tornar um centro de operações totalmente funcional. Um maior número de operadores recolhem dados em tempo real através do EarthRanger, o que facilita a coordenação mais eficaz das equipas no terreno, acelera a reactividade e a segurança operacional.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Planeamento e Ordenamento de 15 aldeias
- Manter a caça de elefantes em menos de 0,25% da população estimada
- Garantir uma receita superior a US\$350 000 para Camp Imbalanga
- Capacitar o pessoal para reforçar os procedimentos do mecanismo de queixas, de modo a que não haja queixas por resolver até ao final do ano
- Executar o memorando de entendimento com o IFO Ngombe



Em Odzala, as comunidades têm acesso a recursos naturais, como a pesca tradicional, dentro da zona central do parque © Frank Petersens



14 coleiras
de elefante
activas



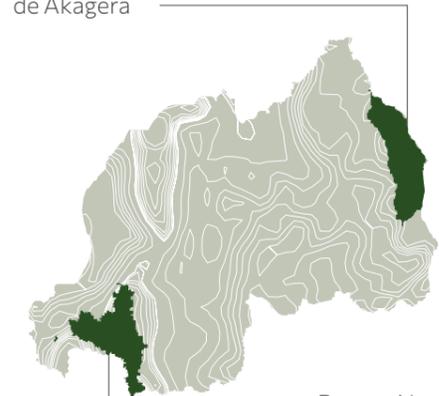
1 124 crianças
patrocinadas
visitaram o parque



5 173 pessoas tratadas
pelos cuidados médicos
do parque



Parque Nacional
de Akagera



Parque Nacional
de Nyungwe

RWANDA

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Conselho de Desenvolvimento do Rwanda (RDB)



O Conselho de Desenvolvimento do Rwanda (RDB) é a agência governamental responsável pela gestão dos parques nacionais e áreas protegidas de Rwanda. A sua missão é transformar e desenvolver a economia do Rwanda, promovendo o crescimento do sector privado. African Parks começou a colaborar com o RDB no Parque Nacional de Akagera em 2010 e no Parque Nacional de Nyungwe em 2020. Em ambos os acordos, reconhecemos o CEO do RDB, Francis Gatere, e a alta direcção pelo seu apoio inabalável a Akagera e Nyungwe.

PARQUE NACIONAL DE AKAGERA

1 120 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2010

ADMINISTRADOR DO PARQUE : LADIS NDAHIRIWE

PRINCIPAIS FINANCIADORES Howard G. Buffett Foundation

PARQUE NACIONAL DE NYUNGWE

1 019 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2020

ADMINISTRADOR DO PARQUE : PROTAIS NIYIGABA

PRINCIPAIS FINANCIADORES Hempel Foundation, Stichting Natura Africae, Wyss Foundation



CRIANDO UMA SUSTENTABILIDADE HOLÍSTICA

- Desde 2010, quando a African Parks assumiu a gestão do Parque Nacional de Akagera, o parque vem se aproximando de a sustentabilidade financeira, tornando-se um verdadeiro exemplo do que se é possível com uma gestão eficaz das áreas protegidas em parceria com o governo e as comunidades. Em 2023 registaram-se progressos significativos na geração de receitas do parque, que terminou o ano com uma taxa de autosuficiência de 92%.

Este ano, a contribuição de Akagera para o programa de Partilha de Receitas do Turismo (TRS) ultrapassou US\$316 000, apoiando directamente os cidadãos ruandeses. Este programa do governo garante que as receitas do turismo beneficiam as comunidades em redor do parque, financiando infra-estruturas e microempresas. Em 2023, Akagera teve o melhor ano em termos de turismo, com mais de 54 000 visitantes do parque, dos quais 3 000 eram visitantes da comunidade, enquanto 43% dos visitantes pagantes eram cidadãos ruandeses. Akagera continua a desempenhar um papel central na selecção e gestão dos projectos que recebem financiamento do TRS. Em Novembro acolheu a reunião de selecção de projectos para 2023/2024. Os

três distritos que fazem fronteira com o parque, bem como o Conselho de Desenvolvimento do Ruanda, estiveram representados. Vinte e seis projectos, com um valor total de US\$650 000, foram seleccionados para receber apoio do TRS. Os projectos incluem infra-estruturas, designadamente pontos de venda e ligações de serviços públicos, e o financiamento de cooperativas comunitárias para iniciarem ou expandirem os seus próprios negócios.

No início do ano, o Banco Mundial realizou um seminário em Akagera, onde os representantes da gestão das áreas protegidas de toda a África tomaram conhecimento do parque como modelo da co-gestão eficaz das áreas protegidas. O seminário proporcionou também uma oportunidade de experimentar em primeira mão a aplicação do modelo da African Parks. Com o objectivo de atingir 100% de auto-sustentabilidade até 2025, Akagera está posicionado para se tornar o primeiro parque totalmente autossuficiente sob a gestão da African Parks, através do turismo e de projectos empresariais locais, que contribuem tanto para a conservação da biodiversidade como para o desenvolvimento da comunidade.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - As populações de rinocerontes negro e branco, e de leões, continuaram a aumentar. Um inquérito em colaboração com a Giraffe Conservation Foundation estimou 110 girafas no parque, indicando um crescimento positivo da população desde o levantamento aéreo de 2013, que observou 54. O Akagera também trabalhou com várias

universidades e organizações de conservação mundiais para aprofundar o conhecimento dos complexos ecossistemas do parque através de inquéritos e workshops, para os quais foram convidados estudantes ruandeses e africanos para o desenvolvimento de capacidades de conservação.

Foram recrutados trinta novos fiscais, incluindo as primeiras cinco mulheres fiscais. Realizaram-se cursos de formação básica e de actualização, e de treino com Dogs 4 Wildlife, com cães da unidade canina K9. As estatísticas relacionadas com a caça furtiva em Akagera permanecem baixas, graças à aplicação efectiva da lei de conservação.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - O envolvimento positivo com as comunidades continua a reforçar a relação de Akagera com as comunidades. As comunidades solicitaram e organizaram 57% das 172 reuniões comunitárias, que alcançaram quase 8 000 pessoas. Mais de 2 000 estudantes e 200 professores das comunidades visitaram o parque, um aumento em relação aos anos anteriores devido à expansão do programa para proporcionar entrada gratuita a 510 estudantes de outros distritos. Os 32 Eco-Clubes realizaram 40 eventos organizados pelos estudantes e facilitados pelo parque. Estes incluíram espectáculos e acções de voluntariado, como a recolha de lixo. Foi inaugurada uma nova biblioteca comunitária, abastecida com livros provenientes da Book Aid International.

O parque continuou a tirar partido do sucesso comercial da pesca e da apicultura. A Gishanda Fish Farm forneceu 248 000 alevins para reabastecer os lagos de cinco cooperativas. Foi dada formação em matéria de colheita sustentável pelo que, até o final do ano, tinham sido colhidos 11 121 kg de tilápia, dos quais 10 033 kg foram apanhados por uma cooperativa, duplicando assim as suas vendas antes do reabastecimento. Esta cooperativa opera numa área com uma população significativa de hipopótamos, promove medidas de mitigação de conflito entre humanos e animais selvagens, promovendo a sua coexistência, pois aprecia a contribuição dos hipopótamos para a saúde do curso de água e, conseqüentemente o sucesso

da pesca. Outras acções de formação incluíram a criação de peixe-gato em Gishanda e competências gerais de gestão e empresariais, visando alcançar a sustentabilidade empresarial e a independência do parque. Para aumentar o potencial de rendimento do mel e envolver mais membros da comunidade, realizou-se uma formação para os apicultores aumentarem as taxas de colonização das colmeias e a produção de mel.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - A receita total do ano do Akagera, incluindo as receitas da pesca e de Gishanda, ultrapassaram US\$4.8 milhões. As receitas líquidas, após as despesas comerciais, fizeram o parque 92% autossuficiente em relação ao seu orçamento total para o ano. O parque registou um aumento no número de visitantes (visitantes internacionais aumentaram 32% e cidadãos ruandeses, 25%) e continuou a melhorar a experiência dos visitantes, incluindo a construção de uma nova estrada na popular zona de Nyamwashama. A formação ministrada pela Associação de Guias de Campo da África Austral (FGASA) aos guias freelance da comunidade melhorou os seus conhecimentos ecológicos e como lidar com visitantes.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Foi concluída a construção dos gabinetes de Conservação e Investigação e a renovação do Ruzizi Tented Lodge. O gerador em Pêcherie, para o suprimento de água do lago para a sede, foi substituído por uma rede eléctrica mais ecológica e por energia solar, poupando ao parque US\$1000 por mês em custos de combustível. As bicicletas eléctricas foram testadas para actividades de aplicação da lei e de rastreio de rinocerontes, com resultados positivos, incluindo a redução nos custos de combustível.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Renovar Karengé Bush Camp
- Obter a certificação S Mark para a produção e transformação de mel
- Assegurar a lucratividade sustentável de Gishanda Fish Farm
- Alcançar a auto-sustentabilidade
- Utilizar a sequenciação do genoma na gestão da população de leões



92%
sustentabilidade
financeira



29 195 árvores autóctones
plantadas em 21 áreas,
cobrindo 22 Ha



2 056 crianças
patrocinadas
visitaram o parque



UM TESTEMUNHO DA NATUREZA - O Parque Nacional de Nyungwe cobre 1019km² de floresta densa afromontana, sendo a maior extensão de floresta do Rwanda. Contém habitats naturais essenciais para espécies que não se encontram em mais nenhum lugar do mundo, como o chimpanzé oriental, ameaçado a nível mundial, o macaco-coruja e o morcego-ferradura-de-hill em perigo de extinção, e alberga mais de 1100 espécies de plantas registadas, 345 espécies de aves e 85 espécies de mamíferos (incluindo 13 dos primatas de África).

Este ano, a UNESCO declarou Nyungwe um Património Mundial, destacando-o como um local de valor universal proeminente com uma diversidade biológica significativa e processos ecológicos e biológicos fundamentais. Esta designação é um passo no sentido de garantir a conservação a longo prazo desta importante floresta tropical na África Central. Esta designação

reforça o sentimento de orgulho e de apropriação dos ruandeses pelos seus parques nacionais.

Nos últimos três anos, as equipas de gestão do parque concentraram os seus esforços na sustentabilidade a longo prazo do parque através de uma conservação sólida, de actividades sustentáveis geradoras de receitas e do envolvimento contínuo da comunidade para eliminar ameaças. Um programa que se está a revelar bem sucedido é a contratação e formação, a partir das comunidades locais, de eco-fiscais que anteriormente usavam os recursos do parque ilegalmente. Noventa e dois eco-guardas trabalham todos os anos com os guardas florestais para ajudar a remover as armadilhas dos caçadores furtivos. Além disso, em esforços para aprofundar o conhecimento através da investigação e monitorização, a recolha contínua de dados está a fornecer informações sobre os métodos de gestão da conservação mais eficazes para o ecossistema de Nyungwe.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Foram instaladas 80 novas armadilhas fotográficas e 37 monitores receberam formação em metodologia e técnica de recolha de dados. A equipa continuou a estudar a fenologia das árvores, estudando 2 555 árvores pertencentes a 67 espécies. Com EarthRanger,

foram recolhidos dados comportamentais de primatas em habituação, em três grupos de chimpanzés e três grupos de macacos colobus. Em colaboração com a Bat Conservation International e a Rwanda Wildlife Conservation Association, foram monitorizados os locais de poleiro do morcego-de-ferradura-de-hill (*Rhinolophus hilli*) e do morcego-de-folha-nasal-dos-Camarões (*Doryrhina camerunensis*), em perigo crítico. Os dados do impacto de uso da estrada alcatroada de 55 km Kitabi-Gisakura indicam que 225 animais foram mortos por veículos e que houve 69 acidentes de viação. Os dados serão utilizados para defender novas medidas de regulação do uso da estrada, designadamente lombas ou faixas sonoras ruído e reduzir o limite de velocidade.

O número de armadilhas removidas aumentou cerca de 8%, graças aos esforços melhorados de patrulha que detectaram um maior número de armadilhas e carcaças. Todos os fiscais participaram em formação actualizada de reciclagem, seis pisteiros de primatas completaram um mês de formação na Tanzânia (Parque Nacional de Gombe) e quatro agentes da lei foram enviados para o Malawi (Parque Nacional de Liwonde) em um intercâmbio de aprendizagem de uma semana.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - No total, 17 883 pessoas assistiram a 171 reuniões comunitárias de sensibilização ambiental, enquanto a competição de futebol Colobus Cup contou com 87 761 participantes. No total, 968 crianças de clubes ambientais escolares e 389 líderes locais visitaram Nyungwe, e 6 034 estudantes são membros de 85 clubes de vida selvagem.

Foram criadas quatro novas cooperativas parceiras, perfazendo um total de 14 cooperativas nos cinco distritos que circundam o parque, cada uma delas ganha ou gera rendimentos. A Cooperativa Comunitária de Promoção do Turismo de Cyamudongo começou a gerar rendimentos do café e do alojamento. O projecto comunitário de suinicultura criou 14 leitões que irão acrescentar valor quando crescerem. Prevê-se que os restantes dois projectos cooperativos (piscicultura e cultura de cogumelos) comecem a gerar rendimentos em 2024. Foi avaliado um total de 268 casos de conflitos entre humanos e animais selvagens, tendo a

indemnização sido disponibilizada pelo Fundo Especial de Garantia do Rwanda.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Um total de 22 764 hóspedes (incluindo 968 visitantes educacionais não pagantes), composto por 31% de ruandeses e 55% de internacionais, visitou o parque, um aumento de 5% desde 2022. Dois parques de campismo foram concluídos e estão actualmente operacionais ao longo da trilha de três dias, Uwinka-Kamiranzovu-Gisakura. A Trilha Cyinzobe, foi classificada como uma das melhores destinações africanas de 2024. O Ministério do Ambiente aprovou a construção do primeiro alojamento do parque (Munazi Eco-Lodge), Nyungwe obteve o certificado de Avaliação do Impacto Ambiental), mas a licença de construção ainda está pendente. A abertura está prevista para 2024. A estrutura turística do parque tem uma equipa de 21 guias comunitários freelance.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - O trabalho operacional do parque, como a construção de infra-estruturas, manutenção de estradas e trilhos, deu emprego a mais de 1203 membros da comunidade (trabalho ocasional através de cooperativas) e a mais de 286 membros do pessoal local em funções permanentes. A construção da nova sede do parque (HQ), agora em Gisakura, localização mais próxima da maioria das operações turísticas e relativamente equidistante de todas as partes do parque, registou bons progressos. A realocação completa está prevista para Outubro 2024. Registaram-se atrasos na construção da zipline e do Munazi Eco-Lodge, devido à lentidão e complexidade dos processos de aquisição de licenças de construção (que envolve várias partes interessadas) e dos processos de concurso para o devido fornecedor da zipline.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Publicar os resultados do censo bienal de mamíferos do parque, de 2023
- Concluir a construção de e mudar para a nova sede
- Abrir o Munazi Eco-Lodge e executar a primeira zipline de Nyungwe



Um projecto comunitário de cultivo de cogumelos, financiado pelo Parque Nacional de Nyungwe, produz diariamente até 60 kg de cogumelos para venda a retalho © Gael Ruboneka Vande Weghe



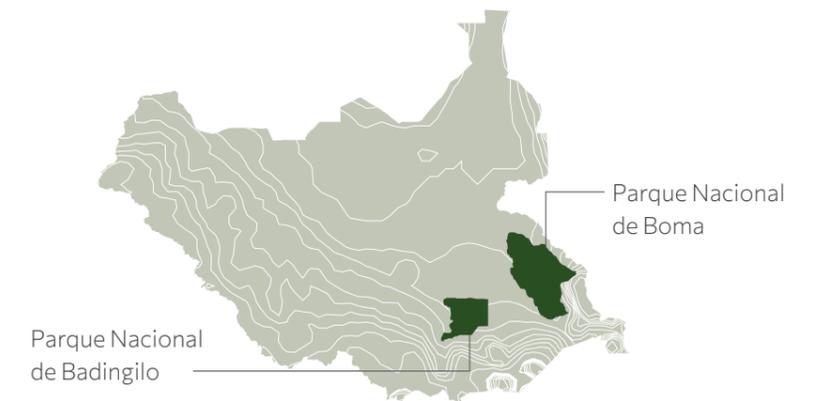
11 259 armadilhas removidas do parque



92 utilizadores de recursos anteriormente ilegais viraram eco-fiscais



968 crianças patrocinadas visitaram o parque



SUDÃO DO SUL

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Ministry of Wildlife Conservation and Tourism (MWCT)



Em Agosto de 2022, o Governo do Sudão do Sul celebrou um acordo de gestão, renovável, de 10 anos, com a African Parks referente aos Parque Nacionais de Boma e de Badingilo e a Paisagem Jonglei (a proposta zona de extensão dos dois parques e dos corredores de fauna selvagem), cobrindo mais de 12 milhões de hectares. Com este compromisso, o Governo do Sudão do Sul garante a protecção a longo prazo destes ecossistemas fundamentais, beneficiando tanto a população como a vida selvagem. Esta parceria é possível graças ao Ministério da Conservação da Vida Selvagem e Turismo (MWCT), através do Serviço de Vida Selvagem do Sudão do Sul (SSWS), sendo esta a entidade jurídica do ministério responsável pela gestão da fauna bravia e das áreas protegidas. Sua Excelência Rizik Zakaria Hassan é o Ministro do MWCT.

PARQUE NACIONAL DE BADINGILO

8 935 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2022

ADMINISTRADOR DO PARQUE : DAVE SIMPSON

PRINCIPAIS FINANCIADORES Edith McBean, Elephant Crisis Fund (ECF), Fondation Segré, Hempel Foundation, Rainforest Trust, Lion Recovery Fund (LRF) da rede Wildlife Conservation Network, Wyss Foundation

PARQUE NACIONAL DE BOMA

19 757 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2022

ADMINISTRADOR DO PARQUE : DAVE SIMPSON

PRINCIPAIS FINANCIADORES Edith McBean, Elephant Crisis Fund (ECF), Fondation Segré, Hempel Foundation, Rainforest Trust, Lion Recovery Fund (LRF) da rede Wildlife Conservation Network, Wyss Foundation



ENTENDER A CONSERVAÇÃO E AS COMUNIDADES NO SUDÃO DO SUL - O primeiro ano de operações na região de Boma-Badingilo centrou-se em descobrir formas de trabalhar num país novo e complexo, aprendendo como as comunidades utilizam a paisagem, entender a sua vida selvagem, e desenvolver infra-estruturas chave. As equipas do parque tiveram como prioridade envolverem-se com as comunidades, criando relações positivas com 17 grupos étnicos diferentes. As tensões étnicas de longa data entre certos grupos torna difícil compreender as nuances destas relações nas comunidades, a forma como as pessoas interagem umas com as outras, e o seu relacionamento com a natureza e a vida selvagem.

Para compreender a extensão, o movimento e a variedade da vida selvagem na vasta área, foi realizada ao longo do ano, uma operação de colocação de coleiras em massa e um levantamento aéreo. Foram colocadas coleiras em 119 animais de 12 espécies entre Março a Abril. A vigilância constante cria uma maior compreensão dos movimentos dos animais e do seu uso

da terra em resposta às chuvas e às pessoas. As espécies com coleiras incluem o kob de orelhas brancas, tiang, redunca, a gazela-de-mongalla, o elefante, leão, a chita, o eland, órix, a gazela-de-bright, o búfalo e a girafa.

Um levantamento aéreo realizou, desde 2010, a primeira avaliação aérea sistemática da vida selvagem, do gado e da actividade humana nesta paisagem, cobrindo mais de 120 000 km². Os resultados baseiam-se na contagem realizada por observadores, bem como em mais de 350 000 fotografias aéreas, parte das quais foi analisada por uma equipa de cinco licenciados da Universidade de Juba que fizeram a contagem dos animais. Os dados revelaram um número de antílopes muito superior ao que se pensava. O número total chegou a cerca de seis milhões de antílopes (incluindo o kob de orelhas brancas, tiang, a gazela-de-mongalla e a gazela-de-lala), revelando que a região Boma-Badingilo-Jonglei suporta a maior migração de antílopes do mundo.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Para além das estimativas acima referidas, o estudo sistemático dos voos de reconhecimento (SRF) cobriu uma revisão histórica de dados existentes de levantamentos aéreos anteriores. Comparando os resultados dos levantamentos de 2007 e 2010, constata-se que a população de kob de orelhas brancas aumentou, enquanto as outras espécies permaneceram relativamente estáveis ou diminuíram. Comparações com levantamentos da década de 1980 mostram

que a maioria das espécies sedentárias registaram declínios catastróficos, por não serem migratórias e necessitarem acesso à água durante todo o ano. Foram também instaladas armadilhas fotográficas perto da sede de Badingilo para recensear os animais; as espécies observadas incluem ratel, serval, gineta e o cabrito-cinzento. O cão selvagem africano foi avistado do ar no fim de Dezembro. O último avistamento confirmado foi em 2015, pelo que é inspirador voltar a avistá-los. A matilha de 14 indivíduos será continuamente acompanhada com o objectivo de lhes serem colocadas coleiras em 2024.

A Formação Básica de Guarda de Campo capacitou 14 fiscais em Badingilo e 16 em Boma. Também foram treinados 33 guardas em segurança, para as sedes de cada parque. Foi instalada uma sala de controlo em Juba, e uma equipa de seis pessoas recebeu formação sobre o uso de EarthRanger, Spidertracks e dispositivos de comunicação.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - As equipas do parque estão a desenvolver estratégias de conservação que incluem o acesso contínuo das comunidades aos recursos da vida selvagem, através do envolvimento consistente com o governo nacional, autoridades locais e líderes comunitários. Licenciados da Universidade de Juba analisaram 74 aldeias, proporcionando um ponto de partida útil para o planeamento do uso da terra e outros esforços de participação da comunidade. Levantamentos aéreos e terrestres do gado em Boma e seus arredores ajudaram a criar uma base de referência da pegada humana no interior do parque, e a implementar um programa de transumância em todo o território Boma-Badingilo.

Foram contratadas quatro equipas TANGO (Oficiais de Sensibilização da Transumância) que visitaram aldeias nas áreas em redor de Lafon e Otallo em acções de sensibilização das comunidades para a conservação. Para reforçar o desenvolvimento empresarial sustentável, foram criadas hortas em várias aldeias para abastecer os parques com produtos locais.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Embora ainda falte muito para que o turismo comercial se

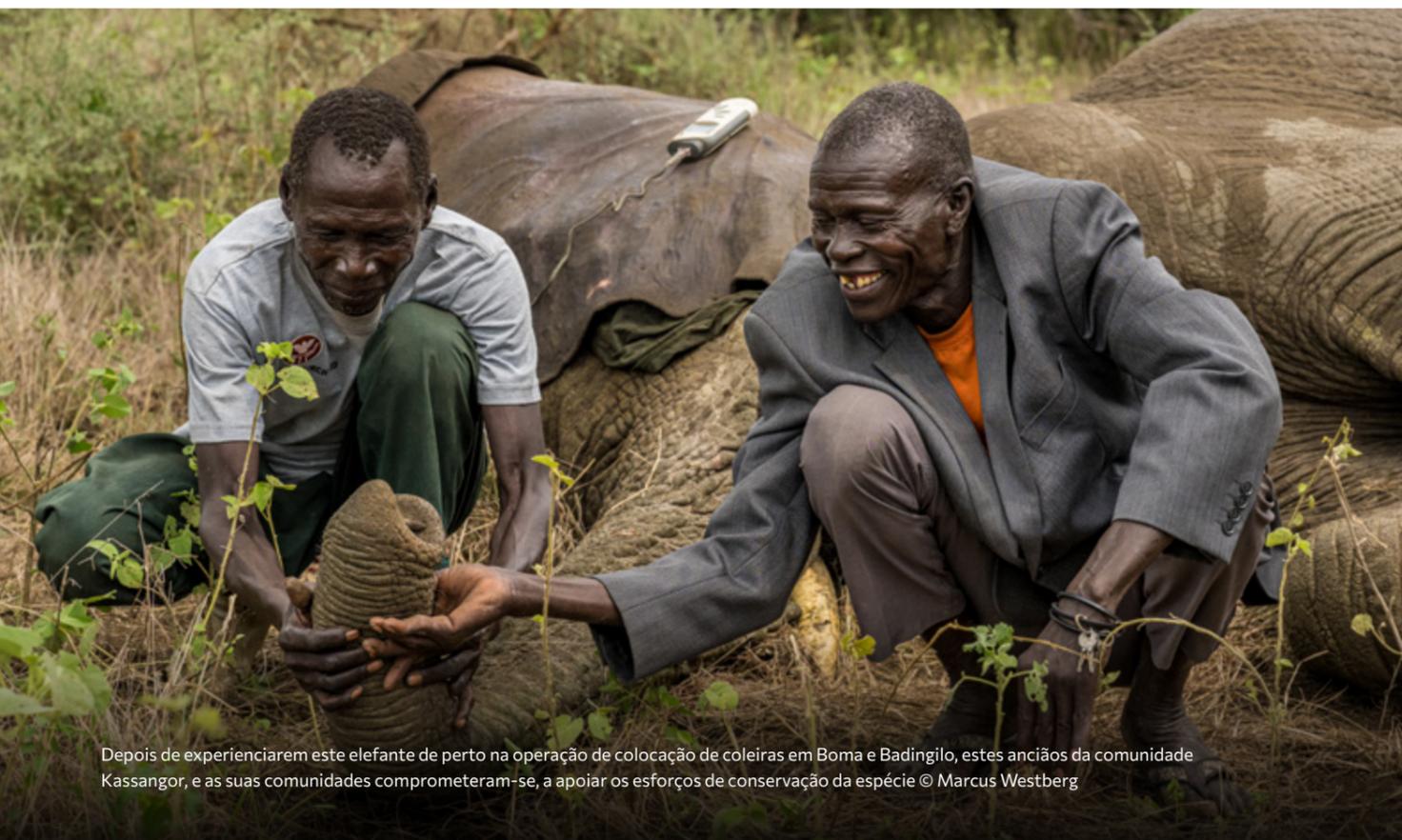
instale, o objectivo de todos os parceiros é desenvolver este ramo. Durante a colocação de coleiras, dois grupos de visitantes, incluindo parceiros e doadores, foram recebidos pela equipa do parque. Apesar da localização remota e das infra-estruturas limitadas, que colocam muitos desafios logísticos, a visita foi um sucesso e ilustrou o que é possível fazer em futuras visitas.

GESTÃO DO PARQUE E DAS INFRA-ESTRUTURAS - Os alojamentos de Boma foram melhorados, e construído um hangar na sede e no acampamento de Nyat. Otallo Camp foi desenvolvido para receber pessoal e visitantes. Badingilo, Lafon e Bala foram renovados, e foi construído um hangar. Foi seleccionado um local para a sede em Badingilo, a sua construção foi iniciada assim como uma pista de aterragem, dois hangares, um furo, um sistema solar e alojamento em tendas. Devido ao difícil acesso ao terreno, as pistas de aterragem foram reabertas e cinco aeronaves foram adquiridas para vigilância e logística.

Foram preenchidas posições-chave para formar equipas em ambos os parques e foi constituído um conselho de administração para a African Parks South Sudan. Realizou-se um workshop em Juba para o desenvolvimento da Estratégia de Sustentabilidade a Longo Prazo de Boma-Badingilo, com a presença de grande parte da equipa da African Parks South Sudan, a Direcção e membros do Ministério da Conservação da Vida Selvagem e do Turismo do Sudão do Sul.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Colocar coleiras em até 106 animais adicionais e fazer um levantamento aéreo para incluir as zonas húmidas de Sudd
- Desenvolver uma estratégia de gestão para as restantes populações de elefantes, girafas e búfalos
- Concluir Fase I da construção da sede de Badingilo
- Concluir o trabalho de mapeamento das partes interessadas e iniciar a avaliação socioeconómica de base para esboçar o Plano de Ordenamento do Território
- Acolher até quatro grupos de turistas durante e após a operação de colocação de coleiras em 2024



Depois de experienciarem este elefante de perto na operação de colocação de coleiras em Boma e Badingilo, estes anciãos da comunidade Kassangor, e as suas comunidades comprometeram-se, a apoiar os esforços de conservação da espécie © Marcus Westberg



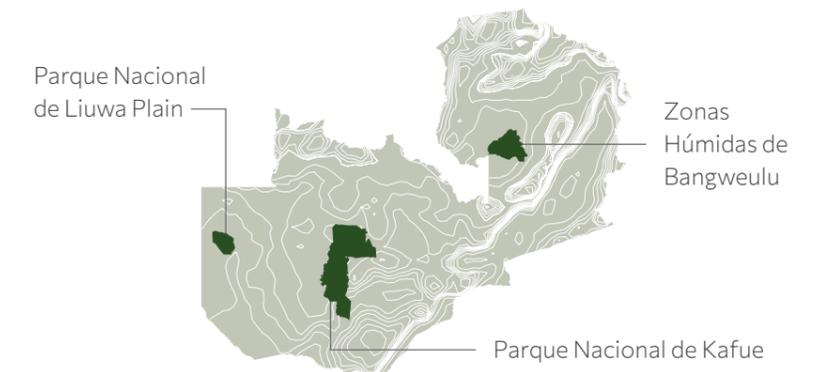
126 animais de 12 espécies identificados com coleiras para monitorização



Envolver 17 grupos étnicos



12 membros da equipa Echo e TANGO formados em envolvimento comunitário



ZÂMBIA

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW)



O Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW), sob a tutela do Ministério do Turismo, trabalha para proteger e conservar as zonas de vida selvagem da Zâmbia e melhorar a qualidade de vida das comunidades, mantendo ao mesmo tempo uma biodiversidade saudável. A African Parks começou a colaborar com o DNPW no Parque Nacional Liyuwa Plain em 2003, e nas Terras Húmidas de Bangweulu em 2008. Dominic L. Chinda é o actual Director do DNPW.

ZONAS HÚMIDAS DE BANGWEULU

6 645 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2008

ADMINISTRADOR DO PARQUE : ANDREW CHOMBA

PARTNERS Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW), & os Seis Conselhos Comunitários de Recursos

PARQUE NACIONAL DE KAFUE

22 480 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2022

ADMINISTRADOR DO PARQUE : CRAIG REID

PRINCIPAIS FINANCIADORES Dutch Postcode Lottery, Elephant Crisis Fund (ECF), Stichting Nieuwgeluk Philosophy, Wildcat Foundation, Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da lei e Narcóticos (INL) dos Estados Unidos, Fundação Wyss
PARTNER Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW)

PARQUE NACIONAL DE LIUWA PLAIN

3 369 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2003

ADMINISTRADOR DO PARQUE : DEON JOUBERT

PRINCIPAIS FINANCIADORES Stichting Natura Africae, WWF Bélgica
PARTNERS Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW) e Barotse Royal Establishment (BRE)



PROTEGER A CEGONHA-BICO-DE-SAPATO DE BANGWEULU CRIA BENEFÍCIOS DURADOUROS -

Para ajudar a preservar as zonas húmidas de Bangweulu, a gestão do parque trabalha com seis chefias comunitárias que constituem a área do projecto por forma a gerir de forma sustentável os recursos do parque, tais como a pesca, a apicultura e a captura de cobos-de-leche. Isto, por sua vez, promove um sistema em que as comunidades são os guardiões dos recursos naturais na área.

Para chegar aos membros da comunidade que, de outra forma, não teriam acesso a informação sobre a importância da conservação das zonas húmidas, o Programa de Protecção dos Ninhos da Cegonha-Bico-De-Sapato está a criar uma ferramenta eficaz para ajudar a abordar uma variedade de questões relacionadas com a biodiversidade, tais como os incêndios, a manutenção de populações saudáveis de flora e fauna indígenas e o valor de viver em conjunto com a vida selvagem. A importância educativa do programa tem sido substancial, com mais de 1 500 pessoas abrangidas por sessões de sensibilização. Juntamente com debates abertos entre os membros da comunidade e as equipas de gestão do parque, foi também desenvolvida uma percepção mais profunda das perspectivas e preocupações das comunidades. Além disso, os membros das comunidades são contratados como vigilantes para proteger esta ave o durante

24h durante a época alta de nidificação, entre Junho e Novembro. Este ano, foram contratados 26 membros da comunidade, por um período máximo de seis meses, para cuidar de 13 ninhos e dos seus ocupantes.

Nos últimos dois anos, foram resgatadas 12 crias de bico-de-sapato, que foram recolhidas nas instalações de criação em cativeiro para reabilitação, antes de serem equipadas com dispositivos GPS e libertadas. Infelizmente, quatro não sobreviveram, três foram atacados por formigas vermelhas e, apesar de tratadas, o choque foi demasiado grande e todos morreram. Com base nos desafios superados e nas lições aprendidas ao longo dos últimos dois anos, o programa de reabilitação do bico-de-sapato não só beneficiou a conservação desta ave, dando-lhes uma verdadeira oportunidade de expansão, como também está a criar um impacto positivo duradouro nas pessoas que dependem dos ecossistemas saudáveis do parque.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - As imagens das armadilhas fotográficas e outras observações da grande população de hienas de Bangweulu identificaram 45 tocas, muito mais do que as encontradas anteriormente. Infelizmente, Mwansa, a fêmea de chita, foi morta em Agosto, e nenhuma das suas crias sobreviveu. É necessária uma avaliação de risco mais pormenorizada para continuar a estratégia de reintrodução da chita. Um projecto de anilhagem de aves, levado a cabo por investigadores da Universidade de Kwazulu-Natal, anilhou 72 indivíduos de 20 espécies, proporcionando uma experiência prática e formação à equipa de bico-de-sapato e aos guias de aves do departamento de turismo sobre a fisiologia das aves aquáticas, taxonomia e técnicas de anilhagem com redes de neblina.

No domínio da protecção da biodiversidade, um analista de dados especializado em matéria de aplicação da lei realizou um curso de formação de dez dias com a equipa de investigação, abrangendo a recolha de dados, prevenção de conflitos e outras áreas de interesse. Pessoal-chave adicional e um novo centro de controlo operacional construído em Nkondo melhoraram aplicação da lei de conservação.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Os seis Conselhos de Recursos Comunitários (CRBs) receberam formação financeira e de liderança em colaboração com o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW), bem como formação contínua sobre a atribuição do Fundo de Desenvolvimento Comunitário - dinheiro atribuído aos CRB para projectos comunitários - para garantir que os projectos seleccionados beneficiem as comunidades. Além disso, o DNPW conduziu um extenso processo de consulta com todas as partes interessadas na Área de Gestão Geral de Bangweulu (GMA) para desenvolver o Plano Geral de Gestão de Bangweulu, que orienta a gestão global da GMA e que foi assinado em Novembro pelos seis régulos.

Foram formados novos grupos de jovens para promover a divulgação da saúde reprodutiva, com o apoio do Programa de Divulgação em África de Charlize Theron. Cada grupo recebeu formação de educadores de pares do Ministério da Saúde, mas necessitará de mais orientação e apoio, uma vez que a importância do planeamento familiar é realçada nas comunidades em rápido crescimento. Uma selecção de alunos da Escola Primária de Muwele participou em dois Grandes Dias Globais de Observação de Aves nos pântanos. O impacto desta experiência realça a importância de expor as crianças locais às paisagens em que vivem. Pequenos eventos, como concursos de arte sobre a vida selvagem e excursões aos pântanos para ver cobos-de-leche e bicos-de-sapato, contribuíram para uma sensibilização e educação ambientais vitais.

Para promover a utilização de produtos naturais nas comunidades e assegurar uma colheita sustentável, foi formada uma parceria com o CIFOR-ICRAF (Centro de Investigação Florestal Internacional e Agro-florestação Mundial) para trabalhar no desenvolvimento de cadeias de valor para recursos como cogumelos e lagartas.

No entanto, é necessário mais trabalho para rever o Plano de Gestão das Pescas e garantir uma melhor inclusão das comunidades na governação dos recursos naturais. Os inquéritos às comunidades revelaram que os esforços de sensibilização não estão a chegar a um número suficiente de pessoas em toda a região e que é necessária uma partilha de informações mais alargada, também como forma de receber comentários mais regulares das comunidades.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - O Acampamento Shoebill Island fez jus ao seu nome, com incríveis avistamentos de bicos-de-sapato durante os meses de Inverno (Junho a Agosto) - alguns visitantes chegaram a avistar cinco bicos-de-sapato selvagens num só dia! O acampamento recebeu os doadores da ASHIA Cheetah Conservation e da African Wildlife Conservation Foundation (AWCF) para debater a reintrodução da chita e o programa bico-de-sapato em curso, ambos apoiados por estes doadores. O acampamento de Nsoke esteve ocupado durante todo o Inverno e Setembro. O Acampamento Kayeshi foi remodelado e totalmente utilizado durante a época.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Com a finalização e aprovação do Plano Geral de Gestão, foram designadas e clarificadas as zonas de uso especial, as zonas de conservação e as zonas de desenvolvimento que determinam a utilização da terra. Um dos resultados imediatos foi a criação de um novo corredor de vida selvagem entre o GMA e o vizinho Parque Nacional de Lavushi Manda.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Elaborar uma estratégia comercial para o turismo comunitário
- Implementar uma estratégia comunitária reformulada para melhorar a partilha de benefícios em toda a GMA
- Aplicar o plano de gestão das pescas, respeitando a proibição nacional de pesca e proibir novos açudes
- Assegurar programas eficazes de investigação, monitorização, reintrodução e reabilitação da biodiversidade
- Manter mais de 150 km de estradas com todas as condições climatéricas para uma mobilidade eficaz



Sendo uma das principais fontes de rendimento e de proteína para as comunidades de Bangweulu, a pesca sustentável é gerida com o apoio dos seis chefes de tribo © Lorenz Andreas Fischer



13 ninhos de bicos-de-sapato vigiados por 26 guardas contratados localmente



6 régulos assinaram o Plano de Gestão do Parque



US\$90 000 partilhados com entidades comunitárias para projectos de utilização própria



CONSTRUIR PARCERIAS PARA A CONSERVAÇÃO EM GRANDE ESCALA - Com 22 480 km², o Parque Nacional de Kafue é um parque de grande dimensão que exige uma abordagem de gestão à sua escala. Desde a assinatura de uma parceria de gestão com o Governo da Zâmbia em 2022, a recuperação da biodiversidade, o desenvolvimento de infra-estruturas e a consolidação do turismo têm sido as principais áreas de incidência na gestão deste ecossistema de importância crítica, que faz parte da Área de Conservação Transfronteiriça (TFCA) do Kavango-Zambeze (KAZA) - uma das maiores áreas de conservação do mundo. African Parks completou o seu primeiro ano completo de gestão em Kafue em 2023, e graças aos alicerces lançados pelo Plano de Apoio Prioritário de 18 meses estabelecido em 2021/22, a restauração a longo prazo do parque está no bom caminho.

Para garantir que os compromissos com a comunidade são construtivos, a equipa de desenvolvimento comunitário, juntamente com The Nature Conservancy, passou um tempo considerável a visitar todas as aldeias em redor do parque. Com base nestes encontros, foi realizada uma Avaliação das Necessidades Comunitárias abrangente e um inquérito do Índice de Conservação de Grupos de Interesse (CCI), ambos de valor inestimável para a definição da Estratégia de Envolvimento da Comunidade. O lançamento dos resultados do inquérito aéreo do KAZA de 2022, forneceu uma visão sobre a abundância da vida selvagem de Kafue, ajudando as equipas do parque a adquirir uma percepção mais profunda das necessidades de gestão da conservação em toda esta vasta região. A colocação de coleiras em elefantes e búfalos desempenhou um papel crucial para entender os movimentos dos animais, o que também apoiou os esforços de aplicação da lei da conservação. Foi dada prioridade às competências e ao equipamento de gestão de incêndios pois este elemento é um factor significativo das funções do ecossistema em Kafue. Para assegurar a protecção do parque, foram recrutados e formados 20 novos batedores.

O ano terminou com a libertação de sete filhotes leões socorridos no ano passado, depois de as suas mães terem sido mortas em armadilhas. Após 13 meses de cuidados em cativeiro, onde se ligaram a uma leoa adulta, os jovens foram libertados no parque depois de terem sido equipados com coleiras VHF via satélite. Os esforços para socorrer, reabilitar e libertar o leão exigiram conhecimentos significativos de vários parceiros e especialistas para transformar um conjunto trágico de circunstâncias numa história de sucesso.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Os números da população de elefantes foram confirmados pelo levantamento aéreo do KAZA como estando a aumentar, sinal que o ambiente está cada vez mais seguro, enquanto foram registados números encorajadores de espécies como o búfalo, o pucu, a palanca e o hartebeest. Estão actualmente activos colares em 39 elefantes e em três búfalos, enquanto 12 abutres estão a ser rastreados através de uma parceria com o Jardim Zoológico da Carolina do Norte e a Birdlife Zambia. Em parceria com o Programa de Carnívoros da Zâmbia, a Musekese Conservation e a Panthera, o leão, a chita e o cão selvagem estão a ser monitorizados para ajudar na tomada de decisões e alargar a compreensão destas espécies-chave no ecossistema. As duas equipas de gestão de incêndios realizaram ensaios com dispositivos incendiários em helicópteros e equipamento adicional de gestão de incêndios. O crescimento da equipa de aplicação da lei de conservação e da Unidade de Apoio Aéreo, juntamente com formação especializada adicional, produziu excelentes resultados na interrupção e redução das redes de comércio ilegal de animais selvagens.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Foi atribuída uma verba total de US\$29 182 aos Conselhos de Recursos Comunitários (CRB) para o desenvolvimento de projectos de gestão própria. A fim de formalizar uma relação com as comunidades, foram assinados memorandos de entendimento com 15 CRB, tendo sido também implementado um mecanismo abrangente de queixas para apoiar um fluxo claro de comunicação e transparência entre a gestão do parque e as comunidades. Realizaram-se mais de 160 reuniões comunitárias, que abrangeram 1 682 pessoas, e 1 277 membros da comunidade participaram em sessões de sensibilização ambiental. Três escolas e 500 crianças em idade escolar

foram apoiadas com vários recursos educativos. Foi iniciada a recolha de dados para o Plano de Gestão das Pescas nas três principais zonas de pesca comunitárias do parque, a fim de proteger os meios de subsistência e a gestão dos recursos.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Um total de 16 755 visitantes foi a Kafue - o maior número registado até à data - dos quais quase 50% eram locais. A corrida Kafue Wild Trail Run, parte do Wildlife Ranger Challenge, aumentou o perfil de Kafue como um destino único com uma variedade de ofertas. A equipa de gestão realizou várias acções de formação sobre atendimento ao cliente e rastreio da vida selvagem, ao passo que 12 jovens estagiários adquiriram conhecimentos sobre a indústria do turismo. A equipa comercial concluiu as negociações com os operadores para os Acordos de Concessão Turística que não estavam em vigor quando o acordo de longo prazo foi finalizado, resultando em oito renovações e uma nova concessão. Após a aprovação do Conselho de Administração, foi anunciada uma Manifestação de Interesse para um empreendimento hoteleiro no Lago Itezhi-Tezhi, no sul de Kafue.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Registaram-se progressos significativos na conclusão da Estratégia de Sustentabilidade a Longo Prazo e do Plano Geral de Gestão. A equipa de Kafue cresceu, atingindo um máximo de 550 funcionários, proporcionando oportunidades de emprego nas comunidades locais. Foram concluídas quatro casas para gestores seniores, alojamento para pessoal de nível médio e duas casernas, e um hangar adicional para aviões. Cinco pistas de aterragem foram mantidas e re-licenciadas. Mais de 2 000 km de estrada foram mantidos e melhorados.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Translocar 2.000 gnus e 300 zebras do Parque Nacional da Planície de Liuwa
- Recrutar e formar 50 novos Batedores
- Lançar o Plano Geral de Gestão
- Concluir os Planos de Desenvolvimento Comercial
- Concluir e implementar a Estratégia de Envolvimento da Comunidade



1 682 representantes da comunidade participaram em reuniões comunitárias



700 crianças apadrinhadas visitaram o parque



Aumento de 196% nas receitas do turismo desde 2022



PRESERVAÇÃO COLECTIVA DA NATUREZA - Há 20 anos que a African Parks trabalha em parceria com o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW) e o Barotse Royal Establishment (BRE) para gerir o Parque Nacional Liyuwa Plain e restaurar o seu legado. O parque é habitat de vida selvagem e das suas gentes. Aproximadamente 12000 membros da comunidade vivem no parque ou à volta dele, dependendo em grande parte da agricultura, da pesca e da exploração dos recursos naturais para garantir a

sua subsistência. Através do envolvimento e integração contínuos da comunidade, Liyuwa tornou-se um dos principais apoiantes de projectos de subsistência sustentável, emprego e educação na região.

Através de uma série de programas, os direitos legais das comunidades aos recursos naturais foram protegidos e, ao mesmo tempo, a exploração dos recursos está a ser gerida para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo. Um desses projectos é o sistema tradicional de licenças de pesca, em que a direcção do parque fornece cadernetas de licenças aos Silalo Indunas (chefes de área) que, por sua vez, emitem licenças aos membros da comunidade. A licença de 14 dias permite à população local pescar nas águas do parque, enquanto uma licença geral é concedida para a exploração de outros recursos naturais para consumo próprio. Desta forma, a pesca

ilegal é travada e os recursos são protegidos para as comunidades locais.

Um grande desafio para as comunidades de Liyuwa e arredores é o actual conflito entre humanos e animais selvagens (HWC), que representa uma ameaça para os criadores de gado. Para resolver este problema, Liyuwa introduziu, em Janeiro, um Fundo de Mitigação HWC e um programa de sensibilização, que inclui reembolsar os agricultores registados que cumpram os regulamentos do fundo pelo gado que tenha sido morto por um predador. O fundo também fornece ferramentas de mitigação de conflitos, tais como sinos e luzes solares de alarme para dissuadir hienas e outros predadores. Durante o ano, mais de 300 criadores de gado foram registados como beneficiários do fundo, tendo sido documentados 15 incidentes e efectuados quatro pagamentos. Foram também realizadas reuniões de sensibilização contínuas para aumentar a consciencialização da comunidade em relação ao HWC, o que resultou na notificação de mais casos, uma vez que as pessoas começaram a aperceber-se do apoio disponível.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - A matilha de cães selvagens manteve-se estável apesar das perdas naturais. Duas fêmeas deram à luz mas, infelizmente, todas morreram devido a causas naturais. O bando de leões da planície de Liyuwa aumentou para 24 indivíduos. O Programa de Carnívoros da Zâmbia (ZCP) descobriu um novo clã de hienas na parte noroeste da Área de Gestão de Caça (GMA) e foram documentadas 24 novas crias no total. Foram colocadas ou recolocadas coleiras numa variedade de espécies, incluindo dois elandes, sete hienas e três chitas. Nos esforços de protecção do parque, a equipa de aplicação da lei de conservação efectuou 34 detenções. Como forma de melhorar as operações, 15 novos batedores comunitários receberam formação em Chunga e juntaram-se à equipa de Liyuwa em Novembro.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - O programa de vacinação contra a raiva dos cães domésticos prosseguiu, tendo sido vacinados 2575 cães e 296 gatos. A loja Agro-Vet do Conselho de Recursos

Comunitários em Kalabo entrou no seu segundo ano, proporcionando aos membros da comunidade acesso a equipamento e sementes e promovendo métodos agrícolas sustentáveis. A transformação de mangas continuou, com mais de 3500 kg de manga transformada, produzindo 237 kg de manga seca. Um dos principais benefícios para os pescadores locais foi a disponibilização de um camião para transportar o seu peixe para o mercado dos grandes centros, como Mongu, permitindo-lhes assim obter preços mais elevados pelas suas capturas. Duzentos e trinta estudantes foram apoiados com propinas escolares e três novos professores foram acrescentados ao grupo de professores comunitários que receberam salários em 2023, elevando o número total de professores apoiados para 28.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - O acampamento de Liyuwa foi construído e aberto no final do ano, aumentando a oferta turística do parque. Em termos globais, o parque gerou um total de US\$202 072 provenientes do turismo e da actividade empresarial, dos quais US\$154 589 foram provenientes do turismo.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Após cinco anos de existência, o Plano de Uso da Terra foi revisto e foram sugeridas algumas alterações. Começaram as obras de ampliação da aldeia técnica na sede do parque para acolher mais colaboradores necessários a Liyuwa Camp. Foi colocada nova sinalética turística no parque para facilitar o acesso dos turistas aos vários campos e destinos.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Aumentar a geração de rendimentos através da gestão de Liyuwa Camp
- Celebrar 20 anos de parceria com o Parque Nacional Liyuwa Plain
- Renovação do acordo de gestão com a incorporação de uma parte da GMA do Alto Zambeze Ocidental
- Implementação do Plano de Gestão de Incêndios
- Entrega do camião Hino e da loja Agro-Vet ao Conselho de Recursos Comunitários



230 bolsas de estudo concedidas



4 686 agricultores envolvidos em projectos de agricultura de conservação



16 clãs de hienas



Parque Nacional
de Matusadona



ZIMBABWE

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Zimbabwe Parks and Wildlife Management Authority (PWMA)



A Parks and Wildlife Management Authority (PWMA) do Zimbabwe opera ao abrigo da Lei dos Parques e Vida Selvagem [Capítulo 20:14] de 2001, e gere cerca de cinco milhões de hectares de terra, sendo 13% da área inteira do país. Responsável pela protecção, gestão e administração da vida selvagem do Zimbabwe, a PWMA concluiu um acordo de 20 anos com a African Parks para a gestão do Parque Nacional de Matusadona. O Sr. Fulton Mangwanya é o actual Director-Geral da PWMA.

PARQUE NACIONAL DE MATUSADONA

1 477 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2019

ADMINISTRADOR DO PARQUE : MICHAEL PELHAM

PRINCIPAIS FINANCIADORES Elephant Crisis Fund (ECF),
Stichting Natura Africae, Fundação Wyss



COMUNICAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA PROTEGER A BIODIVERSIDADE

O Parque Nacional de Matusadona faz fronteira com as terras comunais do Distrito Rural de Nyaminyami. Para sustentar a conservação da biodiversidade na mais ampla região de Sebungwe, com 17.000 km², a gestão do parque aposta no Plano de Uso da Terra, que está a ser preparado em conjunto com o Conselho do Distrito Rural, líderes tradicionais e comunidades, para incorporar as necessidades das pessoas e da vida selvagem. Este processo participativo incluiu contribuições de quase 500 membros da comunidade, até à data.

Estas conversas inclusivas ajudam a encontrar soluções significativas e acionáveis para lidar com a degradação da terra, para que seja usada de formas sustentáveis e legais e para obterem informações sobre as necessidades futuras das comunidades. Uma vez implementado, o Plano de Uso da Terra: reconhecerá formalmente os corredores e as áreas de conservação comunitárias de fauna bravia no Distrito Rural de Nyaminyami, designará zonas para a produção agrícola sustentável, irá reduzir o conflito homem-animal selvagem (HWC),

potencializar o turismo gerido pela comunidade e a geração de receitas, bem como criar oportunidades de financiamento de projectos socioeconómicos.

Esta comunicação robusta entre a gestão do parque e as comunidades locais também está a melhorar significativamente a comunicação sobre HWC. Antes de 2019, poucos incidentes eram relatados, levando à suposição de que havia um conflito mínimo com a vida selvagem. No entanto, a incidência HWC tem aumentado todos os anos, desde a conclusão da parceria de gestão com o Governo do Zimbabwe, nomeadamente, 28 relatos em 2020, 255 em 2021, 477 em 2022 e 247 em 2023, sete dos quais infelizmente resultaram nas mortes de membros da comunidade. Devemos este aumento de relatórios parcialmente à melhoria da relação entre a população local, e o parque e à crescente confiança que as comunidades têm vindo a ter nos esforços da parte do parque para reduzir os conflitos. Contudo, também indica que o problema é maior do que se pensava. Consequentemente, a capacidade do parque foi aumentada para responder eficazmente ao HWC no distrito. A direcção também utiliza dados para identificar padrões de HWC e, em conjunto com a comunidade afectada, direcciona as intervenções a áreas específicas.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – O primeiro projecto no parque foi de investigação e monitorização do pangolim terrestre, estabelecido em colaboração com a Fundação Tikki Hywood, com o objectivo

de recolher dados para estudar esta espécie pouco conhecida e secreta, simultaneamente educando as comunidades circundantes sobre a importância de a proteger. O movimento dos nove elefantes marcados com coleiras em 2021 provam incontestavelmente que a dispersão sazonal continua a ocorrer por vários corredores que permanecem surpreendentemente intactos.

A equipa de aplicação das leis de conservação aumentou para 90 membros este ano com o recrutamento de mais 34 fiscais (todos residentes nas quatro soberanias vizinhas). Foi nomeado um novo director de operações no terreno, que iniciará os preparativos para reintroduzir a palanca-vermelha e o rinoceronte negro. Foi construída uma nova Base Operacional Avançada na zona do Desfiladeiro de Sanyati para garantir a fiscalização da lei de conservação ao longo da vulnerável fronteira leste. Esta acção teve resultados positivos, uma vez que a desova do peixe-tigre em 2022 e 2023 no desfiladeiro de Sanyati decorreu sem ser impedida por redes ilegais pela primeira vez em mais de 25 anos.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Em 2023, mais de 13 000 crianças foram abrangidas pelo programa Reading Around the Reserve em colaboração com a Book Aid International, 28 estudantes desfavorecidos em risco de abandonar a escola receberam bolsas de estudo e 113 estudantes visitaram o parque através do programa Environmental and Young Rangers. Mais de 200 estudantes são membros de sete clubes de vida selvagem. Dos empregados de Matusadona, 62% provêm das soberanias 163 dos 164 funcionários são zimbabuianos.

Um dos principais objectivos do departamento é lançar o projecto-piloto “Fish to Fork” em King’s Camp, uma comunidade piscatória residente no parque. O objectivo do projeto é obter retornos melhores e mais equitativos para a comunidade piscatória local e, uma vez concretizado, expandi-lo para os campos de pesca fora do parque.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE - Antes de 2019, a média gerada pelo parque era US\$80 000

USD por ano. As receitas geradas em 2023, US\$351 246, mostra claramente que o perfil do parque está a aumentar junto dos visitantes regionais e locais. Foram abertos vários parques de campismo, incluindo um com uma nascente interior rica em fauna bravia e um com um miradouro espetacular sobre a escarpa. O recém-construído Jenje Bush Camp, com 12 camas, recebeu o seu primeiro grupo de hóspedes em Agosto, e críticas favoráveis. Foram adquiridos mais duas viaturas de safari, aumentando a frota para dois barcos de pontão para cruzeiros, e quatro viaturas para safaris, com a oportunidade de capitalizar os muitos visitantes de barcos-casa. Foram recrutados para o Departamento de Turismo quatro guias aprendizes, qualificados para conduzir safaris e cruzeiros de barco.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DAS INFRA-ESTRUTURAS

A rede rodoviária foi alargada e o antigo mapa rodoviário foi revisto e redesenhado, de modo a incluir as estradas recentemente abertas e os novos campos. A instalação de uma central solar de 115 kVA e de um sistema de inversores assegurou o funcionamento da sede 24 horas por dia, 7 dias por semana, incluindo o escritório de conservação, a sala dos operadores, a administração, os serviços técnicos e a clínica. As habitações do pessoal concluídas durante o ano incluíram duplexes para os quadros médios, uma pequena loja e uma sala de recreio renovadas para a aldeia de colaboradores, Tashinga Staff Village. A renovação de uma moradia para a alta direcção e o conjunto de moradias de Umbabala, estão em curso. O batelão recentemente adquirido oferece um transporte fiável e económico entre o parque e a cidade vizinha de Kariba e ajudará a resolver os problemas de acessibilidade do parque.

OBJECTIVOS PARA 2024

- Finalizar o Plano de Uso da Terra para toda a paisagem
- Lançamento do projecto-piloto “Fish to Fork” em King’s Camp
- Concluir preparativos para a reintrodução do rinoceronte negro
- Aumentar a carteira de turismo



US\$ 56 000 gerados
por grupos
comunitários
de pesca sustentável



5 759 visitantes nacionais
e 3 044 visitantes internacionais



13 identificadores de monitorização da vida selvagem activos (9 elefantes, 1 leão, 3 pangolins)



OS NOSSOS PARCEIROS

Programa de Incubação	88
Parceiros Financeiros Estratégicos	90
Informação Institucional	100
Em Memória	102

AS PARCERIAS AMPLIAM O IMPACTO

PROGRAMA DE INCUBAÇÃO

A nossa ambição é gerir 30 áreas protegidas até 2030, mas reconhecemos que precisamos fazer mais para proteger as áreas-chave ricas em biodiversidade. Como resultado, em 2018 lançámos o Programa de Incubação que investe em pessoas que partilham a nossa ambição de gerir eficazmente as áreas protegidas através de acordos de gestão a longo prazo. O nosso objectivo é de, até 2030, ter mais dez áreas geridas por parceiros, cobrindo mais 15 milhões de hectares.

O nosso apoio inclui o desenvolvimento de acordos de gestão com parceiros governamentais; partilhar as nossas estruturas empresariais, regras de governação e melhores práticas; realizar análises operacionais e auditorias processuais para identificar lacunas; prestar apoio financeiro através de subvenções ou assumir canais de financiamento a pedido dos doadores, bem como a orientação.

Os locais de incubação são escolhidos com base em critérios semelhantes aos que usamos para gerir as nossas próprias áreas de operação, e as parcerias são realizadas a nível institucional, operacional e financeiro, com o apoio e intercâmbios adaptados às necessidades e circunstâncias específicas do próprio parceiro.

Em 2023, concentrámo-nos em desenvolver o Programa de Incubação como ferramenta eficiente alinhada com as necessidades dos gestores das áreas protegidas, parceiros técnicos e institucionais e doadores. Para o efeito, os processos internos foram revistos, foi recrutada uma equipa sénior e foram angariados fundos adicionais. Duas novas parcerias avançaram bem, os processos de due diligence foram finalizados e o Conselho de Administração aprovou a parceria com o Parque Nacional de Upemba, na República Democrática do Congo, gerido pela Forgotten Parks Foundation e o ICCN, e com o Parque Nacional de Lantoto, no Sudão do Sul, gerido pela Enjojo Foundation e pelo Governo do Sudão do Sul. Decidimos terminar a nossa parceria com a Wild Africa Conservation (WAC), no Parque Nacional W, Níger, devido às crescentes ameaças à segurança que impedem a WAC de gerir o parque eficazmente.

No futuro, a equipa do Programa de Incubação continuará a melhorar a estrutura do programa, a trabalhar num quadro sólido de apoio aos parceiros e a desenvolver metas anuais para maximizar o nível de apoio e orientação em benefício dos nossos parceiros.

Orgulhamo-nos de estabelecer parcerias com organizações que partilham as nossas ideias. A nossa carteira de Parceiros de Incubação inclui três organizações sem fins lucrativos, que gerem cinco áreas protegidas de 104 177 km² (10,41 milhões de hectares).



Noé: Uma organização internacional visa a conservação da biodiversidade através de programas de campo dirigidos a espécies ameaçadas e áreas protegidas, contribuindo para a economia local e meios de subsistência, apoiando a educação e a saúde, melhorando a resiliência às alterações climática, promovendo mudanças comportamentais com a sensibilização ambiental. A sua “franchise” interna, a Parc de Noé, tem gerido a Reserva Termit e Tin-Toumma no Níger desde 2018, a Reserva Binder-Lére no Chade desde 2019, e o Parque Coundouati-Douli no Congo desde 2021. Com cada ano que passa Noé aumenta seu impacto positivo na conservação. As suas Unidades de Gestão de Parques totalmente equipadas, ampliam a capacidade operacional e fazem trabalho de pesquisa para melhor entender as áreas sob sua protecção.



Forgotten Parks Foundation, RDC: Esta fundação entrou numa parceria publico-privada (PPP) com o Governo da RDC para gerir e reabilitar o Parque Nacional de Upemba, em 2017. Em 2023, o mandato foi alterado para um de gestão a longo prazo. A equipa de Upemba está a rever a estrutura da sua equipa de gestão e a criar sistemas eficientes, gradualmente aumentando a sua presença e capacidade para lidar com desafios graves, como a presença dos Mai-Mai e a mineração ilegal.



Mulanje Mountain Conservation Trust (MMCT): Uma organização que trabalha para a utilização sustentável dos recursos naturais em benefício dos meios de subsistência das comunidades da Reserva da Biosfera do Monte Mulanje, e proteger e recuperar a biodiversidade única da montanha. A MMCT está em vias de transição, de consultoria técnica para o Departamento de Silvicultura para um mandato de gestão de longo prazo, e a reestruturar a organização para este fim.

CATALISADORES DA CONSERVAÇÃO

PARCEIROS FINANCEIROS ESTRATÉGICOS

Apreciamos profundamente o grupo principal de financiadores que fornecem um financiamento amplamente flexível e plurianual de mais de US\$500 000 por ano. Reconhecemos igualmente vários financiadores privados europeus que preferem permanecer anónimos. Juntos, estes parceiros estratégicos alicerçaram o nosso trabalho e permitiram o nosso crescimento com o seu apoio incrivelmente generoso e, na sua maioria, sem restrições.



Grupo Bel – Uma empresa familiar e um dos principais comerciantes de produtos lácteos, frutas e produtos à base de plantas, e um dos líderes mundiais em queijos de marca. O Grupo tem como missão social proporcionar a todos uma alimentação mais saudável e sustentável. A Bel também está empenhada em combater as alterações climáticas no sentido de reduzir as suas emissões líquidas de gases com efeito de estufa, aumentando a capacidade dos sumidouros de carbono através de práticas como a preservação dos ecossistemas. Assim, a Bel e a African Parks estão em vias de estabelecer uma parceria para financiar a Área de Conservação de Chinko, com a compra de créditos de carbono VCS, emitidos pela primeira vez em 2023.



Governo do Benim - assumiu um compromisso significativo quinquenal de US\$6m, quando o Presidente Patrice Talon convidou a African Parks a assumir a gestão do Parque Nacional de Pendjari no Complexo W-Arly-Pendjari (WAP) que abrange Benim, Burkina Faso e Níger. O objectivo da parceria é a preservação, gestão e desenvolvimento desta paisagem única. Ainda, o Governo do Benim tem sido fundamental para expandir a nossa presença no Benim Ocidental através de um compromisso de financiamento de US\$6m. A sua contribuição tem sido vital para atrair outros financiamentos privados e institucionais para apoiar a gestão dos parques de Pendjari e W, no Benim, que representa uma parte significativa do maior ecossistema selvagem intacto da África Ocidental.

Bill Pope – Em 2022, Bill deslocou-se a quatro parques sob a gestão da African Parks - Zakouma e Ennedi no Chade, Odzala na

República do Congo e Chinko na República Centro-Africana (RCA). Foi uma viagem ambiciosa a parques muito remotos na África Central e no Sahel. Durante a viagem, Bill teve a oportunidade de conhecer algumas das pessoas incríveis que trabalham, dia após dia, para proteger e preservar estas paisagens extraordinárias. Inspirado pelas pessoas e pelo trabalho da African Parks, Bill assumiu um generoso compromisso plurianual a nível de parceiro estratégico.

The Dhanam Foundation – Criada em 2004, esta fundação é uma organização privada independente sem fins lucrativos com sede em Palo Alto, Califórnia. Centra-se, principalmente, na educação e protecção da criança e serviços humanos. Em 2023, a Fundação renovou o seu compromisso com a African Parks, contribuindo para apoiar os esforços de restauração do Parque Nacional Siniaka Minia, no Chade. A Fundação também forneceu financiamento suplementar para apoiar os esforços de conservação do dugongo, no Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto.

DOB Ecology – esta fundação holandesa acredita que ecossistemas fortes e saudáveis são elementos vitais para a vida, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável. A missão de DOB Ecology é apoiar parcerias que trabalham para proteger e restaurar ecossistemas ameaçados e (re)construir condições para que as comunidades locais tenham meios de subsistência resilientes. A parceria plurianual entre a DOB Ecology e a African Parks gira em torno da conservação baseada na informação, no Parque Nacional Odzala-Kokoua.

Donna e Marvin Schwartz – extraordinários defensores da conservação e de causas relacionadas com animais, Donna e Marvin têm um interesse especial e um forte empenho em salvar elefantes e outras espécies de grande porte ameaçadas pela caça furtiva. A relação Schwartz - African Parks começou em 2012 e presta um apoio crítico ao nosso trabalho contra a caça furtiva na África central.

Edith McBean – Uma defensora de longa data da conservação da biodiversidade, com uma paixão duradoura pela protecção das espécies e de habitats. Com mais de três décadas de gestão dedicada, Edith tem, desde 2013, desempenhado um papel fundamental na promoção destas causas importantes para a African Parks. Em



A equipa de desenvolvimento das comunidades do Parque Nacional do Iona dedica tempo exclusivo às comunidades Himba, discutindo a importância da conservação e debatendo temas importantes para as comunidades e para o parque © Marcus Westberg



Topo: O Parque Nacional de Akagera, Ruanda, é considerado um importante sítio ornitológico com cerca de 500 espécies de aves, incluindo o abelharuco-pequeno (*Merops pusillus*) © Scott Ramsay

2023, a sua contribuição a nível de parceiro estratégico para salvaguardar a grande migração no Sudão do Sul exemplifica a sua dedicação inabalável à preservação desta paisagem impressionante.



The Dutch Postcode Lottery – A Lottery tem vindo a angariar fundos desde 1989 para apoiar organizações que trabalham em prol de um mundo mais justo e mais verde. Mais de 40% de cada bilhete vendido vai para a caridade. A lotaria tem crescido constantemente tornando-se a maior lotaria de beneficência dos Países Baixos, apoiando 146 organizações não governamentais. Desde a sua fundação, já distribuiu mais de 8 mil milhões de euros. Nos últimos cinco anos, a African Parks recebeu €4,5m em financiamento sem restrições. Em 2020, recebemos, juntamente com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e a Peace Parks, de €16,9m para um projecto Dreamfund destinado a impulsionar o desenvolvimento ecológico e socioeconómico da maior área de conservação terrestre transfronteiriça do mundo, o Kavango Zambeze (KAZA), que nos ajudou a financiar as operações de desenvolvimento do Parque Nacional de Kafue.



The Elephant Crisis Fund (ECF) – Iniciativa conjunta da Save the Elephants e Wildlife Conservation Network, a ECF é um fundo flexível e reactivo que apoia os esforços de organizações de maior confiança em todo o mundo que lutam para salvar os elefantes em África. Desde 2015, o ECF contribuiu não só com mais de US\$ 5,9m para a African Parks, mas também com conhecimentos especializados sobre as melhores práticas para a conservação de elefantes. Isto beneficiou as actividades importantes de vigilância, protecção baseada em informação e mitigação de conflitos entre humanos e elefantes, para as nossas populações de elefantes mais ameaçadas.



União Europeia (UE) – A UE tem sido um parceiro importante de longa data da African Parks, colaborando em prol de objectivos conjuntos de conservação e desenvolvimento na África central. Desde 2005, esta parceria tem ajudado a criar áreas de estabilidade em regiões volatéis e a atrair financiamento e parceiros adicionais. O apoio da UE tem sido fundamental para a gestão de grandes paisagens. Continuaremos a

trabalhar para atingir os nossos objectivos comuns, através de uma melhor gestão destas paisagens ecologicamente importantes, procurando garantir a segurança das pessoas e da vida selvagem e reforçando as oportunidades nos sectores ecológicos.



Fondation des Savanes Ouest-Africaines (FSOA) ou Fundação da Savanas da África Ocidental (WASF) - É um fundo fiduciário de conservação que promove a preservação das áreas protegidas do Complexo WAP, ao mesmo tempo que promove a educação, a ciência e o desenvolvimento económico local. A Fundação foi criada pelo Governo do Benim e pela International Union for Conservation of Nature (IUCN), com as contribuições financeiras do Governo do Benim, do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e da Cooperação Financeira Alemã (Kreditanstalt für Wiederaufbau -KfW). A Fundação tem vindo a prestar contribuições financeiras anuais significativas para a gestão do Parque Nacional de Pendjari, desde 2017. De 2019 a 2020, a FSOA proporcionou 85% do financiamento para implementar um Plano de Acção Prioritária para conservar o Parque Nacional W do Benim, que passou para um mandato de gestão integral para a African Parks, em Junho de 2020.



FONDATION SEGRÉ

Fondation Segré – Uma fundação suíça fundada em 1996, empenhada em ajudar a proteger a biodiversidade do nosso planeta através da conservação activa de espécies ameaçadas e seus habitats, e da restauração de ecossistemas degradados. Fondation Segré tornou-se um parceiro de financiamento estratégico da African Parks em 2016 e contribuiu com mais de US\$8m para apoiar uma série de parques. Em 2023, a Fondation Segré prestou assistência à African Parks na Reserva Natural e Cultural de Ennedi, Chade, e na recém-adicionada paisagem de Boma-Badingilo no Sudão do Sul.



The Hempel Foundation – A Fundação dinamarquesa Hempel é a única accionista do Grupo Hempel, uma organização filantrópica dedicada. A Fundação está empenhada em fazer a diferença, empoderando as crianças na aprendizagem

Em baixo: No Parque Nacional de Matusadona, Zimbabwe, os fiscais certificam que os barcos de pesca estão legalmente registados e em condições de navegar na bacia do Lago Kariba, à volta do parque © Melanie Van Zyl



e na resolução da crise da biodiversidade, centrando-se em três áreas cruciais: sustentar áreas-chave de biodiversidade, desenvolver novas fontes de financiamento para a conservação da biodiversidade e reforçar os esforços colectivos. Em 2023, a Fundação Hempel apoiou a African Parks no Parque Nacional de Nyungwe, no Ruanda, e nos parques nacionais de Boma e Badingilo, no Sudão do Sul.



Howard G. Buffett Foundation – a Fundação considera os seus recursos como capital de risco raro para melhorar condições e criar mudanças nas circunstâncias e regiões mais difíceis. Desde 2014, a Fundação tem apoiado uma série de projectos de conservação de habitats e animais, assim como melhorias operacionais e de segurança, no Parque de Akagera, Ruanda. Em 2021, a Fundação assumiu a liderança no apoio à translocação histórica de 30 rinocerontes brancos para o Parque Akagera. Em 2023, a Fundação continuou a prestar apoio para salvaguardar a crescente população de rinocerontes em Akagera.



Legacy Landscapes Fund (LLF) – Fundo internacional, criado pelo Ministério alemão da Cooperação Económica e do Desenvolvimento como uma fundação

Em baixo: A instalação de armadilhas fotográficas no Parque Nacional de Pendjari, Benim, ajuda as equipas de conservação a compreender melhor as espécies e o comportamento da vida selvagem © Marcus Westberg

de beneficência independente ao abrigo da legislação alemã. Os seus recursos financeiros provêm de fontes públicas e privadas. Para além do financiamento do Governo alemão através do Banco de Desenvolvimento KfW, da NORAD e da Agence Française de Développement, cada local tem de ter um parceiro privado para o financiamento. LLF colmata a lacuna de financiamento da biodiversidade com financiamento significativo e sustentado a longo prazo, tanto de doadores públicos como privados, contribuindo assim para a conservação da biodiversidade ao abrigo da Meta 30x30 da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB).

Dois áreas protegidas e geridas pela African Parks estão entre os locais-piloto que recebem financiamento do LLF: Parque Odzala-Kokou na República do Congo e o Parque do Iona em Angola.



The Lion Recovery Fund (LRF) – uma iniciativa operada e gerida pela Wildlife Conservation Network, LRF é um fundo ágil e flexível que investe nos projectos mais inovadores e eficazes em toda a África para recuperar leões e restaurar paisagens. Desde 2017, LRF contribuiu US\$4,72m a African Parks. Este financiamento beneficiou nove parques diferentes da



Topo: Um projecto de jardinagem da comunidade Fada, apoiado pela Reserva Cultural e Natural de Ennedi, Chade, fornece sementes a mais de 40 associações de horticultores © Marcus Westberg

African Parks, com um foco particular em vários parques na África Ocidental e Central, dada a extrema vulnerabilidade das populações de leão nessas regiões. LRF investiu fortemente em Chinko, na RCA, que faz parte de uma vasta área selvagem de 65 000 km² com um enorme potencial de recuperação do leão.

Fentener van Vlissingen Family

O falecido Paul Fentener van Vlissingen - Paul disponibilizou a maior parte do financiamento inicial que criou a African Parks, em 2000. Em 2010, as suas filhas Alicia e Tannetta Fentener van Vlissingen comprometeram-se com €25m para o Fundo de Dotação da African Parks, de acordo com os desejos finais do seu pai. As receitas do Fundo destinam-se principalmente aos custos gerais da African Parks. Durante 2023, o Fundo contribuiu €1,35m a African Parks.



People's Postcode Lottery – Esta lotaria gere lotarias em nome de 20 lotarias em função do código postal, na Grã-Bretanha. Desde 2015, a African Parks recebeu mais de £9,8m da Postcode Planet Trust. Em 2022, fomos concedidos

£1,5m da Postcode Planet Trust, que foi usado para apoiar os três parques do Malawi e o Parque Nacional Garamba na RDC.

Rob Walton Foundation

Fundação Rob Walton (RWF) – A RWF apoia iniciativas, parceiros e programas ambiciosos para promover um planeta onde a natureza e as pessoas prosperam. Com a paixão do seu fundador, a RWF trabalha com urgência e com a convicção sincera de que todos nós somos necessários para atingir os objectivos globais de conservação, proteger a biodiversidade e criar oportunidades para as comunidades.

Rob Walton tem sido um parceiro inestimável da African Parks desde 2003, dando apoio para salvaguardar a sobrevivência a longo prazo dos parques e da vida selvagem, fundamentais a sobrevivência da vida selvagem e das comunidades locais em todo o continente. Em 2021, RWF assumiu um compromisso transformador quinquenal de US\$100m, a maior doação na história da African Parks. Parte das contribuições anuais da fundação têm apoiado vários parques do nosso portefólio, designadamente





Topo: No Parque Nacional de Zakouma, Chade, o treino especializado de equitação proporciona um dos meios de transporte mais eficazes para os fiscais © Marcus Westberg

Chinko, Ennedi, Liwonde e Nkhotakota, tendo também desencadeado doações correspondentes para Iona e Odzala-Kokoua, em conjunto com o Legacy Landscapes Fund. Além disso, a RWF assumiu compromissos fundamentais para lançar a Academia de Conservação da African Parks e aumentar o alcance e a eficácia do Programa de Parceiros Estratégicos. Estas iniciativas irão reforçar colectivamente a gestão das áreas protegidas em toda a África, demonstrando a dedicação da Fundação à liderança na conservação e ao desenvolvimento de capacidades.

Stichting Natura Africae – Uma fundação beneficente criada em 2017 por Jan Verhagen, um empresário holandês. Dedicar-se à conservação de parques nacionais e áreas protegidas em África e reconhece a relação recíproca entre a subsistência das comunidades locais e a protecção bem sucedida da vida selvagem de um ecossistema. A fundação apoiou as operações dos parques Liuwa Plain, Odzala-Kokoua, Matusadona, Nyungwe e Ennedi. A subvenção também proporcionou um financiamento catalisador para reforçar o trabalho de desenvolvimento das comunidades da African Parks, particularmente na área da educação.



Stichting Nieuwgeluk Philosophy – Apoiar grandes e pequenas iniciativas orientadas para a mudança e solidárias com as pessoas, os animais e a natureza.

O objectivo da Fundação é fazer contribuições generosas que contribuam para a preservação de um mundo habitável para as gerações actuais e futuras. Em 2023, Stichting Nieuwgeluk Philosophy apoiou os custos principais do Parque de Zakouma, a translocação de rinocerontes para Zakouma em Dezembro, e o desenvolvimento das comunidades do Parque Nacional de Kafue.



Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) – a Agência opera o

Programa Regional da África Central para o Ambiente (CARPE), um esforço importante para conservar o ecossistema da Bacia do Congo, ajudando os governos e as comunidades locais a trabalhar em conjunto para gerir de forma sustentável os recursos naturais e elaborar planos de longo prazo para a utilização das terras florestais. Com o seu compromisso de US\$27m nos últimos oito anos (2016-2024), USAID tem apoiado a African Parks a melhorar a gestão e a conservação das áreas protegidas do Complexo de Garamba e da

Área de Conservação de Chinko, na região fronteiriça de Mbomou-Ueleque que atravessa a República Democrática do Congo (RDC) e a República Centro Africana (RCA), e a promover meios de subsistência sustentáveis para as famílias dentro de e nas periferias destas áreas protegidas. Para além de uma série de impactos na conservação e nos meios de subsistência sustentáveis, esta parceria está a contribuir para o estabelecimento de uma base de governação, segurança e estabilidade para as comunidades circundantes e para a paisagem transfronteiriça entre a RDC-CAR-Sudão do Sul.



Departamento de Estado dos Estados Unidos - através do seu Gabinete de

Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL), promove a segurança, estabilidade e o estado de direito, pré-requisitos para o desenvolvimento económico sustentável e a protecção dos recursos naturais. Desde 2017, o INL em parceria com a African Parks, tem prestado um apoio essencial na fiscalização das áreas protegidas, aumentando a profissionalização e eficácia dos fiscais em toda a África. Embora a capacidade operacional padronizada



The United States Fish and Wildlife Service (USFWS) – O Serviço de Pesca e

Vida Silvestre dos Estados Unidos, funciona para conservar, proteger os peixes, a vida selvagem, as plantas e seus habitats. Desde a sua parceria inicial com a African Parks em

Em baixo: A Área de Conservação de Chinko, RCA, tem 55000 km² e alberga uma rica biodiversidade © Marcus Westberg



2013, o USFWS tem prestado apoio consistente para reforçar os esforços de conservação nas principais áreas protegidas em toda a África Central e Ocidental. Em 2023, USFWS continuou o seu compromisso com apoio à gestão e à protecção de Odzala-Kokoua e Zakouma, e às iniciativas de conservação de elefantes nos parques nacionais de Garamba, Pendjari e W.



The Wildcat Foundation – é uma fundação filantrópica privada cujo objectivo é salvar e garantir a conservação a longo prazo da vida selvagem e dos lugares selvagens ameaçados, em África. Apoiar abordagens inovadoras que perturbam os paradigmas tradicionais de protecção da vida selvagem, concentrando-se largamente na formação em módulos, equipamento, e tecnologia para os fiscais. Esta fundação fez a sua primeira parceria com a African Parks em 2014, e tem continuado o seu compromisso para a conservação com o investimento em oito parques em sete países. Em 2023, Wildcat continuou o seu apoio fundamental ao desenvolvimento e implementação de estratégias de fiscalização no Parque de Garamba, na RDC, Pendjari e W no Benim e Parque Nacional de Kafue, Zâmbia.

Em baixo: Para promover a consciencialização ambiental, Camp Dungu do Parque Nacional de Garamba recebeu cerca de 500 crianças durante a estação seca © Marcus Westberg



UBS Optimus Foundation



UBS Optimus Foundation

– uma organização de concessão de donativos, a Fundação oferece aos seus clientes uma plataforma para usarem o seu património na promoção de mudanças sociais e ambientais positivas. Esta fundação selecciona programas que abordam questões ambientais e climáticas com o potencial para serem transformadores, ampliáveis e sustentáveis, bem como programas que melhoram a saúde e a educação das crianças. Em 2022, a fundação concedeu a African Parks uma bolsa plurianual em apoio à Reserva Nkhotakota no Malawi.



Fundo Mundial para a Natureza (WWF) –

WWF tem apoiado a African Parks desde 2007, com o objectivo de promover o modelo de gestão da African Parks em toda a África. WWF Zâmbia contribui para os principais custos operacionais e projectos de conservação no Parque de Liuwa Plain e nas Terras Húmidas de Bangweulu. WWF Bélgica tornou-se um parceiro estratégico de financiamento em 2017, apoiando os parques do Malwai e de Liuwa Plain.



Topo: Vinte novas crias de avestruz de pescoço vermelho foram registadas na Reserva Cultural e Natural de Ennedi, Chade, um sinal do sucesso da reintrodução da espécie no parque em 2021 © Marcus Westberg



The Wyss Foundation – é uma fundação de caridade privada dedicada a apoiar soluções

inovadoras e duradouras que melhorem vidas, fortaleçam as comunidades e reforcem as ligações com a terra. A relação com a African Parks começou em 2015 com uma subvenção para apoiar a restauração do Parque de Akagera, seguida de um investimento significativo no Parque de Liwonde no Malawi e na Reserva Natural de Nkhotakota. Em 2017, a fundação assumiu um compromisso pioneiro de US\$65 milhões para prestar apoio contínuo a Akagera e aos parques do Malawi, e com o financiamento inicial de cinco novos parques. Isto permitiu a adição dos parques de Pendjari e W no Benim, o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto em Moçambique, do Iona em Angola e o de Matusadona no Zimbábue. Em 2021, a fundação reforçou o seu apoio à African Parks com mais um compromisso extraordinário de US\$108m, que irá proporcionar o apoio contínuo aos actuais parques financiados pela Wyss, bem como o financiamento inicial de mais cinco novos parques. Três novos parques na nossa carteira – o Parque Nacional Kafue na Zâmbia e os parques nacionais de Badingilo e Boma no Sudão do Sul – estão a beneficiar deste mais recente compromisso, e dois estão a

beneficiar de compromissos que foram renovados – Bazaruto e Pendjari.



RAINFOREST TRUST

Rainforest Trust – Durante mais de 30 anos que Rainforest Trust, uma organização sem fins lucrativos sediada nos

EUA, se dedica a apoiar a criação e expansão de áreas protegidas e conservadas em todo o mundo. Concentrando-se em regiões críticas para a biodiversidade ameaçada e grandes áreas selvagens, Rainforest Trust, em parceria com doadores, ONGs locais e comunidades, procura estabelecer uma protecção formal numa área de mais de 100 milhões de acres. Em 2021, este fundo entrou em parceria com a African Parks num esforço de colaboração para reforçar o quadro legal da área de conservação a fim de criar o Parque Nacional Chinko na República Centro-Africana. Esta iniciativa serve como um catalisador para esforços de conservação regionais mais amplos. Com base nesse sucesso, Rainforest Trust celebrou uma segunda parceria com a African Parks em 2023, e entrou com US\$11 milhões, para facilitar a restauração e expansão dos parques nacionais de Boma e Badingilo no Sudão do Sul, para salvaguardar a notável migração de antílopes.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos extremamente gratos ao apoio de todos os nossos Conselhos de Administração (Board) pela sua governação, liderança, supervisão e apoio financeiro. A informação das estruturas de governação são de 31 de Dezembro de 2023.

AFRICAN PARKS NETWORK BOARD

Vasant (Vas) Narasimhan (Chair), HE Hailemariam Desalegn, Valentine Chitalu, Príncipe Harry, Duque de Sussex, Peter Fearnhead (CEO), Tebogo Skwambane, Ted Woods, Hansjörg Wyss

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Peter Fearnhead (CEO), Charles Wells, Christiaan Mulder, Jean Labuschagne, Mbulelo Ntusi, Helge Mahne, Oniya Masiye, Carli Flemmer

P.O. Box 2336, Lonehill, 2062, África do Sul
Tel.: +27 11 465 0050
Email: info@africanparks.org
www.africanparks.org
No. Reg.: 2007/030803/08
No. PBO: 930028082

AFRICAN PARKS FOUNDATION AMÉRICA BOARD

Ronald Ulrich (Presidente), Edith McBean (Co Vice-Presidente), Mike Beaumont (Co Vice-Presidente), Anna McWane (Secretária), Thomas Gallagher (Tesouro), Jonathan Cummings, David Gibbons, Emma Pilkington Goergen, Penni Ludwig, Jonathan Mills, Marvin Schwartz, Sanjay Sen, Peter Fearnhead (Ex Officio)

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Liam T. Dall

21 West 46th Street, Nova Iorque, NY 10036, EUA
Liamd@africanparks.org

AFRICAN PARKS FOUNDATION ALEMANHA BOARD

Dr. Dieter Zetsche (Presidente), Dr. Wolfgang Fink, Isabel Knauf, Olaf Koch, Prof. Dr. Klaus Mangold, Juergen Steinemann

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor

African Parks Deutschland Stiftung

a/c Brederbeck Steuerberatung
Rosengartenstraße 56
70184 Stuttgart, Alemanha
germany@africanparks.org

AFRICAN PARKS FOUNDATION SUÍÇA BOARD

Arent Fock (Presidente), Thomas Kern, Robert Naville, Jan Niessen, Christian Wildmoser

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor

Hirschmattstrasse 13, 6003 Luzern, Suíça
switzerland@africanparks.org

AFRICAN PARKS RU BOARD

Jon Zehner, (Presidente), Charles Graham, Maureen Hooft Graafland, Matt Todd

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor, Sophie Vossenaar

SUMMIT HOUSE, 4-5 Mitchell Street,
Edinburgh EH6 7BD, Reino Unido
uk@africanparks.org

STICHTING AFRICAN PARKS FOUNDATION BOARD

Tineke Floor
Arent Fock (Presidente), Mirjam de Blécourt, Pieter van Doorne, Heleen Dura-van Oord, Frederik Lotz, Onno van de Stolpe

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor, Sophie Vossenaar

P.O. Box 313, 3940 AH Doorn, Países Baixos
netherlands@africanparks.org

AFRICAN PARKS ÁSIA PACÍFICO GRUPO CONSULTIVO

Neil Harvey (Presidente), Leo Evers, Robert Kwan, Nancy Lee, Rajiv Louis

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Vega Hall - Martin Embree

Hong Kong
vegahme@africanparks.org

AKAGERA MANAGEMENT COMPANY BOARD

Amin Gafaranga (Presidente), Robert Bayigamba, Ian Craig, Jes Gruner, Michel Masozera, Teta Ndejuru, Jacqui Sebageni

AFRICAN PARKS CONGO BOARD

François Xavier de Donnea (Presidente), Milan Ngangay Yves, Jean-Marc Froment, Sivha Mbake, Baudouin Michel, Kahenga Amunaso Nelly, Mwah Santosi

AFRICAN PARKS (MAJETE) LIMITED BOARD

Bob Renshaw (Presidente), Michael Eustace, Jes Gruner, Brighton Kumchedwa, Charles Merrick, Mohammed Tayub

AFRICAN PARKS MALAWI (LIWONDE & NKHOTAKOTA) - BOARD

Presidente do Supremo Tribunal Anastasia Msosa (Director), Michael Eustace (Presidente), Jes Gruner, Brighton Kumchedwa, Elsie Tembo, Titus Zulu.

AFRICAN PARKS ZAMBIA (LIUWA) LIMITED - BOARD

Wim Plaizier (Presidente), Jones Masonde, Prince Mwendaweli Imwiko, Victoria Musonda, Robin Pope, Crispin Zambwe (Induna Mukulwakashiko)

BANGWEULU WETLANDS CONSELHO DE GESTÃO

Wim Plaizier (Presidente), Stephen Chabala, Emmanuel Chama, Andrew Chomba, Michael Eustace, Leon Lamprecht, James Milanzi, Patrick Muma, Victoria Musonda

PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DE BAZARUTO- COMITÉ DE SUPERVISÃO

Jorge Fernando, Leon Lamprecht, Eugénio Manhiça, João Salomão

PROJECTO CHINKO BOARD

Sam van der Feltz (Presidente), Mike Fay, Erik Mararv, Raymond Mbitikon

RESERVA NATURAL E CULTURAL DE ENNEDI BOARD

Baudouin Michel (Presidente), Enrico Pironio, Amir Adoudou Artine, Malloum Sultan, Erik Mararv

O GRANDE ECOSISTEMA DE ZAKOUMA BOARD

Yamita Hassane Tete (Presidente), Dr Souleymane Adam Adey, Amir Adoudou Artine, Abdramane Chaïbo Hamit, Bokhit Maguine Sitti, Erik Mararv, Enrico Pironio, Dr Christian Ruck

PARQUE NACIONAL DO IONA COMITÉ DE SUPERVISÃO

Ana Paula de Carvalho (Presidente), Edson Bulica, Peter Fearnhead, Leon Lamprecht, Pedro Monterroso, Sango de Sá, Miguel Xavier

PARQUE NACIONAL KAFUE CONSELHO DE GESTÃO

Guy Robinson (Presidente), Jones Masonde, Faith Mukutu, Robert Munro, Victoria Musonda, Alice Sievu, Charles Wells

MATUSADONA CONSERVATION TRUST BOARD

Charles Wells (Presidente), Fred Chimiti, Prof. Patience Gandiwa, Leon Lamprecht, Precious Mhaka, Tanyaradzwa Mundova, Arthur Musakwa, Noel Mutasa

NYUNGWE MANAGEMENT COMPANY - BOARD DE GOVERNAÇÃO

Francis Gatare (CEO da RDB e Presidente), Jes Gruner, Jean Labuschagne, Jacqui Sebageni, Charles Wells

ODZALA-KOKOUA FOUNDATION BOARD

Sam Van Der Feltz (Presidente), Jean-Bosco Nganongo, Roger Mbete, Erik Mararv, Sylvestre Didier Mavouenzela, Aurélien Mehoungal, Baudouin Michel, Maret Mouende

PARQUE NACIONAL PENDJARI COMITÉ DE GESTÃO

Baudouin Michel (Presidente), Alfred Koffi Allogninouwa, Abdel Aziz Baba-Moussa, Tiémoko Ali Djafarou, Jean Marc Froment, Enrico Pironio, Toré Sotrate

PARQUE NACIONAL W COMISSÃO

Hugues Akpona (Presidente), Alfred Koffi Allogninouwa, Abdel Aziz Baba-Moussa, Jeannot Fransico, Jean Marc Froment, Enrico Pironio, Georges Sossou

EM MEMÓRIA

Infelizmente, a cada ano que passa, somos incumbidos de nos despedirmos de amigos e colegas - alguns morreram em incidentes trágicos e chocantes. Em 2023 prestamos homenagem a cada uma das vidas que perdemos e estamos gratos pela forma como cada um contribuiu e apoiou a missão da African Parks, de proteger a biodiversidade em todo o continente. Todos eles deixaram a sua marca, sentiremos com pesar a sua falta. Apresentamos os nossos sinceros pêsames às suas famílias, amigos e entes queridos.

Prestamos homenagem a estes corajosos indivíduos que foram mortos na linha do dever:

IVANO H BANDA entrou para o Parque Nacional de Liwonde em 2018 como Fiscal. Morreu no dia 18 de Maio, vítima de ataque de um búfalo durante uma patrulha.

KOUGA INOCENT GNAMI entrou para o Parque Nacional de Pendjari em 2020 como Fiscal. No dia 15 de Setembro, quando estava em patrulha com a sua equipa, foi baleado e morto por um grupo de militantes.

LIMBANI CHIDAKWA entrou para a Reserva de Vida Selvagem de Nkhotakota em 2018 como Fiscal. Morreu afogado no Rio Bua, enquanto em serviço a 21 de Setembro.

A seguir, prestamos homenagem aos colaboradores da African Parks que faleceram por outras causas:

GRACE NATURE SYDANE entrou para o Parque Nacional de Odzala-Kokoua em 2022 como Fiscal. Faleceu no dia 4 de Janeiro.

STEVEN GONDONGWE entrou para o Parque Nacional de Kafue em 2022 como Supervisor da Equipa de Incêndio. Faleceu no dia 11 de fevereiro.

YOUMANI NESTOR NAKA entrou para o Parque Nacional do Pendjari como Fiscal em 2017. Faleceu no dia 19 de Fevereiro.

BINGA MAFWEDA entrou para o Parque Nacional de Matusadona em 2022 como timoneiro. Faleceu em Abril.

YACOUB TOURAP entrou para o Parque Nacional de Zakouma em 2016 como Operador de Rádio de Vigilância. Faleceu no dia 2 de Maio.

JACKSON KALIMBA juntou-se ao Parque Nacional de Liwonde em 2017 como Supervisor Júnior de Vedação. Faleceu no dia 9 de Julho.

MALEMA DHIKI BÉONT entrou para o Parque Nacional de Garamba em 2018 como Fiscal. Faleceu no dia 10 de Agosto.

GILBERT SHAMILIMO entrou para o Parque Nacional

de Kafue em 2008 como Agente Policial da Vida Selvagem. Faleceu no dia 3 de Setembro.

BIO SINAKPARÉ SARIGUI entrou para o Parque Nacional W como Fiscal em Maio de 2023. Faleceu no dia 9 de Outubro.

GILBERT BIO GANWOROGUI entrou para o Parque Nacional W em 2021 como Fiscal. Faleceu no dia 23 de Outubro.

KELVIN MUMBA entrou para o Parque Nacional de Kafue em 2022 como Pintor. Faleceu no dia 18 de Novembro.

JAMES ABDUL juntou-se ao Parque Nacional de Liwonde em 2017 como Assistente de Vedação. Faleceu no dia 24 de Novembro.

PIERRE ALAYA juntou-se a Chinko em 2017 como Construtor. Faleceu no dia 25 de Novembro.



FINANÇAS

Destaques Financeiros de 2023	106
Resumo das Demonstrações Financeiras	108
Governança	112
Junte-se a nós	IBC

DESTAQUES FINANCEIROS DE 2023

O ano de 2023 foi marcado por vários destaques e por alguns desafios sérios, nomeadamente o **encerramento de vários ciclos de financiamento institucional importantes**, em quatro parques. Isto teve um grande impacto, uma vez que as datas de “fim do ciclo” e de início nem sempre são contínuas, podendo as operações incorrer temporariamente em despesas não financiadas, criando pressão para angariar donativos a curto prazo. Consequentemente, o défice de financiamento é colmatado mais lentamente do que previsto.

Isto contribui para o nosso desafio seguinte - **o fluxo de caixa**. As lacunas não financiadas afectam seriamente o fluxo de caixa. Mais significativamente, só quando as retenções de fecho (5%-10% do valor do contrato) são aprovadas pelas auditorias de terceiros é que a African Parks é reembolsada. Este facto, adicionado ao crescimento do nosso portefólio, especificamente a maturação dos três novos parques (Kafue, Badingilo, Boma) e a finalização do nosso investimento em Nyungwe e Iona, tiveram um forte impacto no fluxo de caixa, exigindo algumas intervenções.

Na **primeira intervenção**, os custos foram reduzidos em 10%. Só foram consideradas as actividades não financiadas e os investimentos de capital que pudessem ser adiados para o ano seguinte. Também, sempre que viável, o capex de substituição não financiado foi adiado. Desta forma, registou-se uma redução de US\$9 milhões no défice de financiamento.

Desde 2022, temos trabalhado activamente para aumentar as reservas de forma orgânica para financiar as nossas necessidades de capital de exploração. No entanto, as reservas cresceram mais lentamente do que as necessidades de capital de exploração, ultrapassando a disponibilidade de caixa. Como **segunda intervenção**, envolvemos alguns dos nossos principais doadores neste desafio, o que resultou no redireccionamento, por parte da Rob Walton Foundation, do financiamento destinado à nossa dotação para as nossas reservas, permitindo à organização prosseguir o resto do ano e o primeiro trimestre de 2024 com menos restrições, produzindo um dos nossos maiores destaques financeiros.

Outro **destaque** foi o facto de estarmos à altura do

nosso valor “dare to” (ousar). O nosso projecto Rhino Rewild teve de passar um rigoroso processo de due diligence antes do investimento, exigindo um grande empenho em termos de tempo e esforço por parte da nossa equipa executiva. A aquisição foi concluída com sucesso, tendo o projecto sido financiado e totalmente operacional em Dezembro de 2023.

Os destaques financeiros nesta secção derivam das contas de gestão resumidas para o grupo, que são preparadas na base de numerário e não contêm elementos não-caixa, tais como depreciação ou lucros e perdas cambiais. Todas as entidades do grupo têm por objectivo alcançar um orçamento equilibrado, em que as receitas equivalem às despesas.

Subvenções representam 86,3% da renda total do grupo em US\$118 milhões, e os restantes 13,7% são constituídos por rendimentos comerciais (10,6%) e dotações (3,1%), respectivamente. O financiamento das subvenções é composto por doadores individuais e fundações 64,3% (69%-2022), fundos do governo 3,2% (3%-2022), dotações 3,3% (2,1-2022) e financiamento institucional 20,9%(28%-2022). Os fundos provenientes de subvenções segundo as contas de gestão (US\$136,8m) compara-se aos US\$127,1m na síntese das demonstrações financeiras anuais. Foram lançados ajustamentos de consolidação no valor de US\$9,7m.

Estes ajustamentos garantem que os rendimentos dos doadores relacionados com activos tangíveis só serão correspondidos às respectivas despesas quando os activos forem amortizados. Estes ajustamentos resultam efectivamente num diferimento do rédito que é registado nesse balanço como rendimento diferido.

Inclui também a eliminação de lançamentos entre empresas, conforme exigido pelas Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS), e inclui em 2023, a injeção de fundo de maneio em capital próprio, para efeitos de financiamento do fundo de maneio.

Até 31 Dezembro 2023, African Parks Foundation of America (APFA) administrou uma dotação de US\$67,2 milhões (US\$57,3 milhões - 2022), generosamente doada pela Rob Walton Foundation. O investimento principal foi aumentado durante 2023 para US\$65m, e a recuperação dos mercados globais permitiram que a carteira recuperasse as perdas anteriores. A African Parks recebeu também o primeiro levantamento da dotação, de US\$2,9 milhões. A Stichting African Parks Foundation (SAPF) também

administrou uma dotação de US\$39,9 milhõe, tendo a African Parks recebido um levantamento de US\$1,4 milhões. Estas dotações proporcionam à African Parks um financiamento sem restrições sob a forma de levantamentos anuais que, em grande medida, ajudam a financiar o nosso trabalho de supervisão institucional.

Os fundos estão investidos numa combinação de acções, obrigações e numerário, de acordo com a política de investimento definida pelo nosso comité de financiamento. O activo dos fundos de dotação

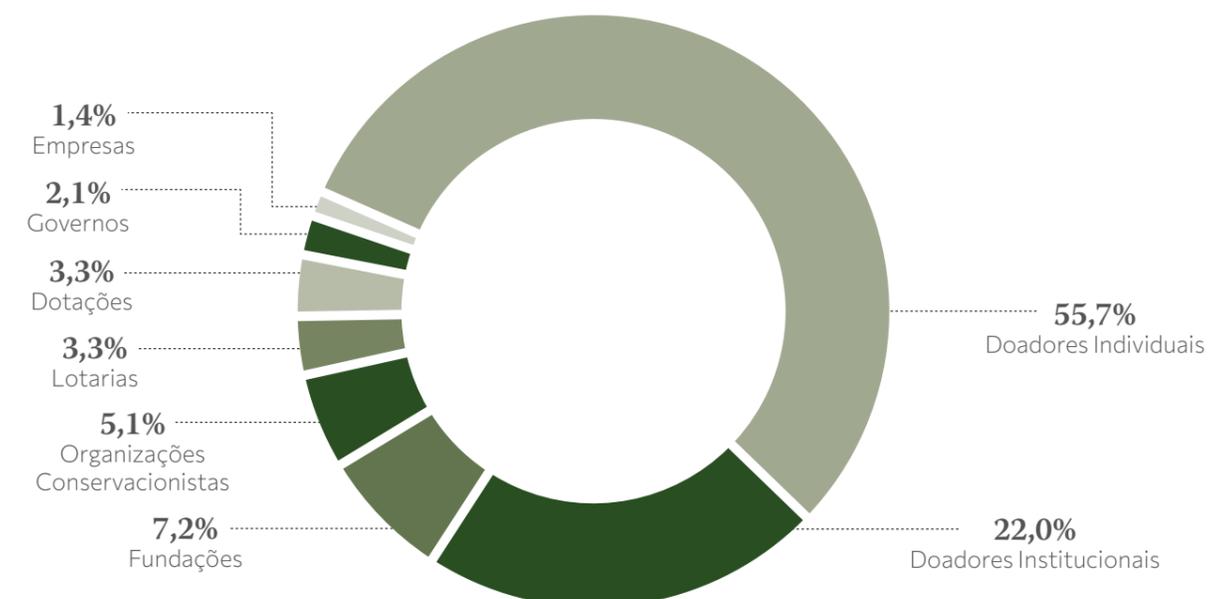
é mantido no balanço da SAPF e da APFA, ambas entidades angariadoras de fundos para a African Parks Network (APN).

APN controla as despesas do grupo através de uma monitorização cuidadosa do orçamento, em que os orçamentos anuais são pré-aprovados. As despesas efectivas em relação aos orçamentos são controladas todos os meses através das contas de gestão mensais. O orçamento total aprovado pelo Board da APN para 2023 foi de US\$122,3 milhões (US\$103,2m-2022).

CONTAS DE GESTÃO VERSUS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS 2023

	Áreas Protegidas US\$'000	Projectos Rhino Rewild/ Aouk US\$'000	African Parks Network US\$'000	Total da conta de gestão US\$'000	Ajustes de consolidação US\$'000	Total das demonstrações financeiras US\$'000
Rendimento	107 967	15 653	13 191	136 812	(10 406)	127 101
Financiamento de subvenções	95 367	15 653	7 030	118 050	(7 479)	107 275
Receitas brutas do parque	12 600	-	1 869	14 469	(370)	14 839
Rendimento de dotações	-	-	4 292	4 292	-	4 292
Outras receitas	-	-	-	-	695	695
Despesa Total do Grupo	107 679	15 659	12 693	136 031	(20 236)	115 795
Despesas operacionais	93 097	2 780	11 020	106 898	(582)	106 316
Despesas de capital	14 581	12 879	1 673	29 133	(19 654)	9 479
Excedente líquido antes de impostos	288	(6)	498	781	10 526	11 306

FONTES DE FINANCIAMENTO DOS DOADORES



RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Asíntese das demonstrações financeiras do grupo em anexo (“as demonstrações financeiras resumidas”) inclui um resumo das demonstrações financeiras auditadas do grupo referente ao exercício findo 31 Dezembro 2023 (as “demonstrações financeiras”).

BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras resumidas são preparadas de acordo com os conceitos e os requisitos de medição e reconhecimento da IFRS, e os termos da Lei das Sociedades da África do Sul. Não contêm todas as divulgações exigidas pela IFRS

e as condições da Lei das Sociedades na preparação das demonstrações financeiras do grupo e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do grupo referente ao exercício findo em 31 Dezembro 2023. As demonstrações financeiras resumidas são preparadas no pressuposto da continuidade das actividades.

Este relatório resumido é extraído de informações auditadas, mas não foi sujeito a auditoria. As demonstrações financeiras anuais foram auditadas pela KPMG Inc., que expressou uma opinião não modificada sobre as mesmas. As demonstrações financeiras anuais auditadas e o relatório do auditor estão disponíveis no website da empresa. Os directores assumem plena responsabilidade pela preparação das demonstrações financeiras resumidas e a informação financeira foi correctamente extraída das demonstrações financeiras anuais subjacentes.

DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DO RENDIMENTO INTEGRAL DO GRUPO

Apresenta-se de seguida uma demonstração resumida do rendimento integral do grupo. Foi registado um excedente consolidado de US\$11,3 milhões para 2023 (2022: excedente de US\$448 731)

	2023 US\$'000	2022 US\$'000	% Variação
Rendimento	126 406	97 932	29.1%
Financiamento de subvenções	107 275	85 898	24.9%
Rendimento de dotações	4 292	2 000	114.6%
Outras receitas operacionais	14 839	10 034	47.9%
Despesas administrativas	(20 666)	(15 458)	33.7%
Despesas de benefícios dos empregados	(43 774)	(36 990)	18.3%
Depreciação	(9 479)	(8 028)	18.1%
Outras despesas	(41 875)	(36 624)	14.3%
Resultados das actividades operacionais	10 611	833	
Diferenças cambiais líquidas e receitas financeiras/(despesas)	695	(234)	
Excedente antes da tributação	11 306	599	
Impostos	25	(143)	
Excedente/(défice) para o ano	11 331	456	
Outro rendimento integral/(perdas)	-	(7)	
Total do excedente/(défice) integral do exercício	11 331	449	

O **rendimento** é reconhecidos como uma função das despesas incorridas. African Parks trabalha com base num princípio de equilíbrio orçamental, segundo o qual os fundos dos doadores recebidos são reconhecidos em primeiro lugar no passivo como fundos não utilizados. Uma vez utilizados, estes fundos são então reconhecidos como fundos de subvenções. Alinhando-nos com a abordagem empresarial à conservação, os custos incorridos são primeiramente financiados através de receitas operacionais, seguidas pelos fundos de subvenções. Os custos gerais da African Parks Network (APN) são financiados em parte através das receitas de investimento geradas pelo nosso fundo de dotações. O activo do fundo não é reconhecido na declaração da posição financeira da APN.

O aumento do **rendimento** em 29,1% reflecte um aumento das operações e deve-se a uma combinação de:

- Investimento no projecto Rhino Rewild
- Três áreas protegidas, em fase de maturação: Kafue, Badingilo e Boma
- Os Parques Nacionais de Nyungwe e Iona estão a concluir a construção das suas bases de operações

- Finalização da mudança gradual nas operações dos parques do Benim para uma melhor gestão da situação de segurança
- Aumento do investimento na plataforma institucional (investimentos na sede e regional) para alinhar com a estratégia 30x30

Outras receitas operacionais consistem em receitas comerciais de US\$12,6m (US\$3,3m em 2022). Este aumento deve-se principalmente ao crescimento significativo do turismo em Akagera e Nyungwe, à adição da carteira comercial de Kafue e ao crescimento da inflação no resto do portefólio. As receitas comerciais da APN, no valor de US\$ 1,9 milhões (US\$ 1,3 milhões em 2022), referem-se a recuperação de contratos de locação de aeronaves e viagens de doadores. Por último, outros rendimentos operacionais incluem também as recuperações de indemnizações de seguro recebidas durante o ano. Estas são negligenciáveis.

Diferenças cambiais líquidas e gastos financeiros consistem em ganhos/(perdas) realizados e não realizados em moeda estrangeira incorridos durante o ano.

DEMONSTRAÇÃO ABREVIADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA DO GRUPO EM 31 DEZEMBRO 2023:

	2023 US\$'000	2022 US\$'000	% Variação
Activos			
Activos não correntes			
Activos Fixos Tangíveis	77 259	61 363	25.9%
Activo sob direito de uso	519	642	
Activos correntes			
Inventário	5 873	1 176	399%
Contas a receber e pré-pagamentos	23 221	23 147	
Caixa e equivalentes de caixa	33 350	10 425	220%
Activo Total	140 222	96 756	
Capital próprio e passivo			
Capital e reservas			
Reserva de câmbio de moeda estrangeira	(2 166)	(2 171)	
Ganhos retidos	8 496	7 059	
Reserva de fundo de maneio	9 618	-	
Reserva de manutenção	322	322	
Participação não-controladora	(516)	(733)	
Passivos não correntes			
Impostos diferidos	1 094	1 081	
Passivos de locação	404	549	
Passivos correntes			
Provisões	871	287	
Comércio e outras contas a pagar	10 652	9 962	6.9%
Fundos não utilizados	30 063	18 816	59.8%
Passivos de locação	104	90	
Rendimento diferido	81 280	61 494	32.2%
Total Capital próprio e passivos	140 222	96 756	

As despesas de capital ascenderam a US\$29,1 milhões e representam investimentos em infra-estrutura, equipamento, automóveis, rádios, aeronaves, etc.

Os principais contribuintes para o aumento nos Activos Fixos Tangíveis (Imoveis Instalações e Equipamento) são o projecto Rhino Rewild, terrenos, edifícios e equipamentos adquiridos na África do Sul, parques em fase de maturação (Kafue, Badingilo e Boma), ampliação de edifícios e infra-estruturas e a conclusão dos projectos de infra-estruturas de Nyungwe e Iona. É digno de nota que capitalizamos todos os Activos Fixos Tangíveis (itens individuais acima de US\$500 e com uma vida útil de mais de um ano) com base no facto que controlamos a utilização destes itens. Caso a African Parks sair de um parque, não poderá manter

a utilização da maior parte dos activos relativos a esse parque e terá de reconhecer uma perda por "alienação". As aeronaves permanecem em nome da APN e podem ser redestinadas a outros parques.

Em **contas a receber e pré-pagamentos**, US\$19,4m deste saldo refere-se a contas a receber de doadores e US\$3,8m refere-se a contas a receber de entidades afiliadas tal como a APFA. O restante é composto por pré-pagamentos, depósitos e outros devedores diversos.

Caixa e equivalentes de caixa representam uma combinação de fundos detidos localmente pelos parques nos respectivos bancos locais, ou detidos pelos parques como dinheiro vivo e fundos detidos

pela APN nas suas contas offshore. O grupo esteve exposto a Francos Centro-Africanos (CFA), Kwacha Zambiano (ZMW) e Randes Sul-Africanos (ZAR) no final do exercício, os parques detendo um total de US\$0,8m em CFA, US\$0,6m de ZMW, e a sede da APN com um total de US\$1,5m em ZAR.

Os livros dos parques do Rwanda apresentam um saldo de **Impostos Diferidos**.

Fundos Não Utilizados representam subvenções recebidas e não utilizadas no ano em curso. A razão para a não utilização foi ou porque representam fundos não reservados que serão utilizados em anos futuros, ou porque se destinam a actividades específicas que ainda não tiveram lugar, ou porque são fundos excedentes. Estes são detidos tanto em numerário, bem como valores a receber, e só são desembolsados no projecto e no período previstos.

A COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS NÃO UTILIZADOS FOI A SEGUINTE NO FINAL DO ANO:

Nível de Restrição	2023 Grupo	2023 Empresa	2022 Grupo	2022 Empresa
Restrição a nível do parque	75%	76%	84%	75%
Reserva restrita da aviação	7%	16%	1%	3%
Sem restrições a nível do parque	11%	00%	8%	6%
Sem restrições a nível do portefólio	6%	13%	7%	16%

Rendimento diferido representa fundos de doadores que foram gastos na aquisição de activos fixos tangíveis. O rendimento diferido é lançado nos lucros ou perdas como rendimento do doador à medida que estes itens são amortizados. Este tratamento do rendimento diferido permite uma melhor correspondência entre receitas e despesas.

A reserva de **transposição de moeda estrangeira** resulta da consolidação de parques que têm moedas funcionais que não o dólar americano.

DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DOS FLUXOS DE CAIXA DO GRUPO PARA O EXERCÍCIO FINDO 31 DEZEMBRO 2023:

	2023 US\$'000	2022 US\$'000
Entrada de caixa líquida de actividades operacionais	36 960	17 852
Saída de caixa líquida de actividades de investimento	(25 152)	(17 857)
Saída de caixa líquida de actividades de financiamento	11 116	1 519
Decréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa	22 924	1 514
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	10 426	8 912
Caixa e equivalentes de caixa no final do ano	33 350	10 426

Caixa e equivalentes de caixa consiste em lucros retidos e fundos de doadores recebidos mas ainda não gastos nos programas designados.

GOVERNAÇÃO

Boa governação, controlos internos disciplinados e gestão financeira profissional são áreas fulcrais na African Parks.

O principal órgão directivo, a African Parks Network, com sede em Joanesburgo, África do Sul, é uma empresa sem fins lucrativos, registada ao abrigo da Secção 10 da Lei das Sociedades da África do Sul. African Parks Network é a entidade estratégica e decisória responsável pelo plano de negócios de cada parque, que determina os investimentos de capital, orçamento operacional, procedimentos operacionais padrão, e que nomeia o pessoal qualificado do parque.

O Board da African Parks Network, composto por um membro executivo e sete membros não executivos, é responsável pela governação global da organização. Três subcomités especializados, o Comité de Finanças, Risco e Auditoria, o Comité de Remuneração e Recursos Humanos e o Comité de Conservação, asseguram um enfoque adicional na governação.

Cada parque gerido por African Parks tem um Board local estabelecido no país. Cada Board é representado por instituições parceiras, pelos principais interessados e pela African Parks Network, e é directamente responsável perante o governo pela gestão profissional do parque.

Os parques são obrigados a funcionar de acordo com os procedimentos operacionais padrão determinados pela African Parks Network. As disciplinas de apresentação de relatórios de gestão incluem a preparação de contas mensais de gestão, orçamentos anuais e planos anuais de negócios, que são revistos e aprovados pelos boards locais e pela gestão da African Parks Network em Joanesburgo. Todos os funcionários são obrigados a assinar um código de conduta e a observar os mais elevados padrões de ética. A ligação com as partes interessadas da African Parks, sendo o governo local, comunidades locais, doadores, colaboradores e organizações filiadas, é conduzida através de canais formais de comunicação, conforme especificado no manual de procedimentos operacionais padrão.

As demonstrações financeiras do grupo African Parks Network cumprem as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) e são auditadas pela KPMG África do Sul.

African Parks Network tem organizações filiadas nos Países Baixos, Suíça, Alemanha, Reino Unido, e EUA. Estas são: Stichting African Parks Foundation (Países Baixos); African Parks Foundation Switzerland; African Parks Foundation Germany; African Parks UK; African Parks Foundation of America (EUA). Estas entidades têm estatuto de entidades beneficentes, e o seu papel é promover a missão da African Parks. Estas entidades jurídicas independentes são governadas por Boards independentes, mas estão vinculadas por um acordo de colaboração que assegura um objectivo comum para todos.

JUNTE-SE A NÓS

Quando faz um donativo a African Parks, não está apenas a proteger as paisagens e a vida selvagem icónica de África, está também a contribuir para os meios de subsistência das comunidades e a restaurar a saúde do planeta. Através do nosso trabalho e impacto, viabilizamos lugares seguros onde são criados empregos, são financiados empreendimentos sustentáveis, são construídas escolas, são instaladas unidades móveis de saúde e as economias orientadas para a conservação começam a crescer. Operamos em grande escala e somos 100% responsáveis por cada dólar que nos chega, bem como por todos os aspectos da gestão dos parques, garantindo que os fundos produzem o impacto mais imediato e directo. A nossa visão é ajudar a proteger 30% da biodiversidade de África até 2030. Esta visão, juntamente com o nosso historial, faz-nos acreditar que temos a estratégia para tornar isto possível. O seu apoio, seja ele grande ou pequeno, ajudar-nos-á a atingir este objectivo em benefício das pessoas e da vida selvagem.

Obrigado pela sua confiança e se desejar obter mais informações, por favor contacte:

HELGE MAHNE

Director de Financiamento Global
helgem@africanparks.org

TINEKE FLOOR

Director African Parks - Europa
tinekef@africanparks.org

LIAM T. DALL

Director Executiva Interina – EUA
liamd@africanparks.org

VEGA HALL MARTIN EMBREE

Directora African Parks – Ásia
vegahme@africanparks.org





africanparks.org